



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE TEATRO



REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TEATRO - LICENCIATURA

São Cristóvão - SE

2020



Reitor da Universidade Federal de Sergipe

PROF.DR. ÂNGELO ROBERTO ANTONIOLLI

Vice-Reitor da Universidade Federal de Sergipe

PROF.DR. VALTER JOVINIANO DE SANTANA FILHO

Pró-Reitor de Graduação

PROF. DR. DILTON CÂNDIDO SANTOS MAYNARD

Pró-Reitor de Assistência Estudantil

PROF. DR. MÁRIO ADRIANO DOS SANTOS

Pró-Reitora de Extensão

PROF^a.DR^a.ALAÍDE HERMÍNIA DE AGUIAR OLIVEIRA

Pró-Reitor de Pós-Graduação

PROF.DR. LUCINDO JOSÉ QUINTANS JÚNIOR

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

PROF.DR. ROSALVO FERREIRA SANTOS

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

PROF^a. DR^a. EDNALVA FREIRE CAETANO

Diretora do Centro de Educação e Ciências Humanas

PROF^a. DR^a. ANA MARIA LEAL CARDOSO

Chefe e Coordenador do Curso de Graduação em Teatro

PROF. DR. GERSON PRAXEDES SILVA

Secretaria do Curso de Teatro

IGOR MACHADO DE OLIVEIRA

ADELMO DE JESUS SANTOS (terceirizado)

Revisão Técnico-Pedagógica

Departamento de Apoio Pedagógico – DEAPE

Diretora

PRF^a. DR^a. LÍVIA DE REZENDE CARDOSO

Equipe técnica:

ANDRÉIA TEIXEIRA DOS SANTOS - Téc. em Assuntos Educacionais

ANN LETÍCIA ARAGÃO GUARANY - Téc. em Assuntos Educacionais

LUCINEIDE ALVES DE OLIVEIRA - Pedagoga Área

MARCELO FIGUEIREDO SILVA - Téc. em Assuntos Educacionais

VANEIDE MACHADO CAETANO - Téc. Informática

Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



**Equipe de Elaboração do Projeto Pedagógico no Departamento de Teatro (DTE)
Comissões do Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Julho/2016 a setembro/ 2016

Profa. Dra. Alexandra Gouvêa Dumas (presidente)

Profa. Dra. Márcia Cristina Baltazar

Prof. Dr. Carlos César Mascarenhas de Souza

Profa. Dra. Lourdisnete Silva Benevides

Prof. Dr. José Roberto Santos Sampaio

Profa. Dra. Maicyra Teles Leão e Silva

Profa. Ms. Priscilla Teixeira Campos

Prof. Dr. Gerson Praxedes Silva (desde set./2016)

Outubro/2016 a dezembro/2019

Profa. Dra. Márcia Cristina Baltazar (presidente)

Prof. Dr. Gerson Praxedes Silva

Profa. Dra. Christine Arndt de Santana (desde dez./2016)

Profa. Dra. Lourdisnete Silva Benevides (até jun./2019)

Profa. Dra. Maicyra Teles Leão e Silva (afastada entre ago./2017 a jul./2018)

Prof. Dr. Carlos César Mascarenhas de Souza (afastado entre nov./2018 a nov./2019)

Prof. Dr. José Roberto Santos Sampaio (até abr./2018)

Profa. Dra. Alexandra Gouvêa Dumas (até jan./2018)

Profa. Ms. Priscilla Teixeira Campos (até jun./2017)

Prof. Dr. Micael Carmo Côrtes Gomes (desde jun./2018)

Profa. Dra. Olívia Camboim Romano (desde ago./2018)

Profa. Dra. Joana Angélica Lavallé de Mendonça Silva (desde ago./2019)

Prof. Dr. Marcelo Alves Brazil (desde dez./2019)



SUMÁRIO

1. [Contextualização Educacional do curso](#)5
 - 1.1. [Contextualização da instituição](#)5
 - 1.2. [Histórico do Curso](#)8
 - 1.3. [Realidade Regional e Mercado de Trabalho](#)14
 - 1.4. [Dados de Identificação do Curso](#)17
 - 1.5. [Justificativa para a Reformulação](#)17
 - 1.6. [Objetivos](#)19
 - 1.7. [Perfil, competências e habilidades profissionais do\(a\) egresso\(a\)](#)20
 - 1.8. [Relação do curso com as Políticas Institucionais da UFS](#)22
 - 1.9. [Formas de integração entre graduação e pós-graduação](#)24
 - 1.10. [Formas de incentivo à iniciação à pesquisa e à extensão](#)25
2. [Organização Curricular](#)30
 - 2.1. [Matérias estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais \(DCNs\) e complementares](#)30
 - 2.2. [Plano de Integralização do Curso](#)34
 - 2.3. [Matriz Curricular](#)35
3. [Metodologias de ensino-aprendizagem](#)41
4. [Apoio aos\(às\) alunos\(as\)](#)42
5. [Avaliação](#)44
 - 5.1. [Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem](#)44
 - 5.2. [Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso \(PPC\)](#)47
6. [Infraestrutura do curso](#)48
7. [Referências](#)49
8. [Ementas e bibliografia](#)53
 - 8.1. [Eixo Comum em Educação e Humanidades](#)53
 - 8.2. [Eixo Escritas Teatrais](#):63
 - 8.3. [Eixo Práticas Cênicas](#)84
 - 8.4. [Eixo Pedagogias do Teatro](#)107
9. [Anexos](#)126
 - 9.1. [Normas](#)126



[9.1.1. NORMAS DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO- LICENCIATURA](#)¹²⁶

[9.1.2. NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - LICENCIATURA](#)Erro! Indicador não definido.

[9.1.3. NORMAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO, LICENCIATURA](#)Erro! Indicador não definido.

[9.2. Tabela de Equivalência de Adaptação Curricular](#)¹⁵³



DTE | CECH | UFS



1. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL DO CURSO

1.1.Contextualização da instituição

A “Universidade Federal de Sergipe (UFS) foi criada e mantida pela União sob a forma de fundação, nos termos do Decreto-Lei nº 269 de 28 de fevereiro de 1967” (BRASIL, 2010, p.11), sendo integrada ao Sistema Federal de Ensino Superior Brasileiro com a incorporação dos cursos superiores até então existentes no Estado. A sua instalação efetivou-se em 15 de maio de 1968.

Com sede central na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, localizada no Jardim Rosa Elze, município de São Cristóvão, a UFS é mantida com recursos da União, mas possui autonomia administrativa, pedagógica e disciplinar, sendo regida pela legislação federal, pelo seu Estatuto, pelo Regimento Geral e por outros atos normativos internos.

Desde então, a UFS vem passando por uma intensa reestruturação e expansão, potencializada, ao longo dos últimos dez anos, após sua adesão ao REUNI. A regulamentação do REUNI-UFS, conforme Resolução nº 021/2009/CONEPE, contribuiu para que houvesse a ampliação de cursos e aumento da oferta de vagas nos cursos existentes, gerando assim, as condições para a criação dos novos Campi no interior do Estado. O aumento de alunos(as) e servidores(as) em geral, foi acompanhado pela ampliação e melhoria dos espaços físicos da Universidade.

A visão estratégica da UFS tem contribuído não apenas para geração e difusão do conhecimento, mas, também, para formação de capital humano fundamental na construção de uma sociedade moderna, sustentável, e mais justa. Nesse sentido tem grande destaque a definição da sua “missão, visão e objetivos gerais” (ver Quadro 1), que decorrem do contexto institucional e da percepção dos atores envolvidos no processo de tomada de decisão.

DTE | CECH | UFS



Quadro 1 - Missão, Visão e Objetivos Gerais

MISSÃO
Contribuir para o progresso da sociedade por meio da geração de conhecimento e da formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.
VISÃO
Ser uma instituição pública e gratuita que se destaque pelo seu padrão de excelência, no cumprimento de sua missão.
OBJETIVOS GERAIS
<p>Formar profissionais cidadãos, produzir, difundir e conservar conhecimentos de forma interativa com a sociedade, visando contribuir, assim, para o fortalecimento da democracia e a melhoria da qualidade de vida da população.</p> <p>Cultivar o saber em suas várias formas de conhecimento puro e/ou aplicado, propondo-se a:</p> <ul style="list-style-type: none">· Formar recursos humanos de nível superior, em graduação e pós-graduação, para atender às necessidades locais, regionais e nacionais;· Realizar pesquisas e incentivar atividades criadoras nos campos do conhecimento filosófico, científico, técnico e artístico;· Estender à comunidade, com a qual deverá manter permanente intercâmbio, os programas de ensino e pesquisa, através de cursos ou atividades similares, e da prestação de serviços especiais;· Investigar e oferecer soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento socioeconômico e cultural do estado, da região Nordeste e do país;· Manter a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;· Estimular a elevação do desempenho institucional, alocando e valorizando recursos humanos e viabilizando recursos materiais para isso necessários;· Ser instrumento de equidade social, ofertando vagas indistintamente às diferentes camadas da população.



Com a finalidade de propiciar maior inserção social através da educação de nível superior, pública, gratuita e socialmente reconhecida, estimulando o desenvolvimento socioeconômico das regiões interioranas contempladas nesse processo, assim como o das regiões circunvizinhas, a UFS deu prosseguimento ao seu processo de expansão.

Desta forma, além da sua sede central no município de São Cristóvão, a Universidade conta atualmente com os campi: Campus da Saúde Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior (Aracaju), instalado em 1989; Campus Prof. Alberto Carvalho (Itabaiana), instalado em 14 de agosto de 2006; Campus de Laranjeiras (Laranjeiras), instalado em 28 de março de 2007; Campus Prof. Antônio Garcia Filho (Lagarto), instalado em 14 de março de 2011 e o Campus do Sertão (N. Sra. da Glória), instalado em 23 de novembro de 2015. Há, também, outros espaços fora da sede e destes campi onde são desenvolvidas atividades acadêmicas, a exemplo do Campus Rural, utilizado pelos cursos da área de Ciências Agrárias, no município de São Cristóvão, e o Centro de Cultura e Arte (Cultart), localizado no centro do município de Aracaju/SE.

No ano de 2000, o campus de São Cristóvão respondia por 90% de alunos(as) da Universidade (os demais 10% estavam no Campus da Saúde em Aracaju). Em 2015, a interiorização da UFS fez aumentar a importância relativa dos ingressantes nos campi fora da sede, passando a representar 26% do total de ingressantes na UFS. Em termos absolutos, o número de ingressantes na UFS passou de 2.226 para 5.879 alunos(as), entre 2005 e 2015. No campus de São Cristóvão, o crescimento foi de 2.034 para 4.348 alunos(as) e nos campi fora da sede o crescimento foi de 192 para 1.525 alunos(as). (COPAC, 2014, p. 3).

A pós-graduação *stricto sensu* contava, em 2015, com 48 cursos de mestrados, sendo: 42 de mestrados acadêmicos e 6 de mestrados profissionais; e 14 de doutorados.

No campus de São Cristóvão, onde atualmente está localizado o Departamento de Teatro, existem cinco Centros: Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET); Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) – contempla em sua estrutura orgânica também o Campus Aracaju/Saúde (CAMPUSAJU); Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA); Centro de Educação e de Ciências Humanas (CECH); Centro de Ciências Agrárias Aplicadas (CCAA).

Os Centros são os órgãos de execução de ensino, pesquisa e extensão, vinculados às respectivas áreas de conhecimento, subdividindo-se em Departamentos, que representam a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal, compreendendo disciplinas afins.



O Departamento de Teatro está integrado ao Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) juntamente com os demais departamentos: Departamento de Artes Visuais e Design, Departamento de Ciências Sociais, Departamento de Comunicação Social, Departamento de Educação, Departamento de Filosofia, Departamento de Geografia, Departamento de História, Departamento de Letras Estrangeiras, Departamento de Letras Vernáculas, Departamento de Letras Libras, Departamento de Música, Departamento de Psicologia e Núcleo de Graduação em Ciências da Religião.

(texto extraído do PDI - UFS 2016-2020)

1.2.Histórico do Curso

O Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Sergipe foi implantado em 2007, junto ao CAMPUSLAR, na cidade de Laranjeiras (resolução 048/2006 CONSU), localizado cerca de 20 km da capital sergipana. Fazia parte do projeto de expansão e descentralização da Universidade Federal de Sergipe, que contava ainda, naquele momento, além do Campus Central localizado em São Cristóvão, região metropolitana de Aracaju, com unidades em Itabaiana e Lagarto. Além da Licenciatura em Teatro e em Dança, domínios das Artes, os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Museologia e Arqueologia compunham o elenco das graduações instaladas em Laranjeiras.

Foi pautado no universo cultural da própria cidade aliado a um projeto pedagógico e artístico mais abrangente que a UFS propôs a criação do Curso de Licenciatura em Teatro. Em 16 de agosto de 2006, a União, o Estado de Sergipe, o município de Laranjeiras e a Universidade Federal de Sergipe assinaram o protocolo de cooperação. Esta data, portanto, simbolizou a efetivação do projeto de implantação do campus de Laranjeiras e, por consequência, da Licenciatura em Teatro (Resoluções 91,92 e 93/2006 CONEPE). Depois do seguimento dos trâmites legais e operacionais, no dia 28 de março de 2007 aconteceu a solenidade de abertura dos cursos, sendo que a aula inaugural da Licenciatura em Teatro aconteceu no dia seguinte, às 19 horas, tendo como palestrante João Costa, professor da UFS e autor do livro *O Teatro em Sergipe*.

Seguindo a trilha histórica da cidade, o local escolhido para sediar o campus foi um grande trapiche, nas margens do Rio Cotinguiba, que servia, na época do seu apogeu econômico, para armazenar mercadorias que seriam transportadas para outras localidades.

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



De início, as instalações do velho trapiche eram inviáveis para o funcionamento dos cursos. Foi necessária uma reforma para melhor abrigar aulas, alunos(as), funcionários(as) e professores(as) o que inviabilizou a instalação imediata do campus no seu lugar previsto. Desse modo, entre março de 2007 e junho de 2009, as aulas dos cursos ali instalados ocorreram de forma improvisada no edifício do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), localizado na periferia da cidade. Essa escola de ensino médio foi o espaço onde os(as) 240 alunos(as) ingressantes nos cursos oferecidos pelo campus Laranjeiras tiveram aulas no período de reforma e construção do campus.

Após a reforma do grande casarão do Trapiche, no centro histórico da cidade, em 2009, o Campus efetivou-se enquanto espaço físico e simbólico, acompanhado de um segundo estabelecimento vizinho que sediava a BICAL, Biblioteca do Campus, onde estava localizado o acervo bibliográfico dos cursos, e salas para uso específico dos cursos. Tais edificações, situados no chamado Quarteirão dos Trapiches, são tombadas como patrimônio pelo IPHAN, o que colocava a universidade na sua relação direta com a comunidade e seus bens culturais.

Aproveitando a fase de mudança e de instalação no prédio do CAMPUSLAR, em novembro de 2009, o Curso de Licenciatura em Teatro realizou sua primeira reforma curricular. Na fase final de discussão e elaboração, durante três dias, professores(as) do curso, corpo discente, demais professores(as) da UFS e convidados, realizaram o fórum coletivo para discussão do novo projeto pedagógico. Após discussões em seminários, análise de currículos de licenciaturas e discussões em grupos de trabalhos temáticos, a redação final foi concluída, sendo aprovada e implementada no segundo semestre de 2010 (Resolução 016 e 046/2010 CONEPE). Também neste período, o curso aumentou seu quadro de docentes para seis professores(as) efetivos(as) e, aos poucos, a identidade do mesmo foi se delineando.

Durante os anos seguintes, o curso efetivou-se como referência no próprio Campus e na cidade. Também, a própria estruturação do Campus, em suas coordenações específicas e autonomia com relação ao Campus Central, começou a se firmar. Para demarcar consolidar sua presença, o Curso de Licenciatura em Teatro realizou, ao final de cada semestre, eventos artísticos-acadêmicos abertos ao público em geral, como a Mostra Trapiche, ganhando visibilidade e notoriedade. Ainda, a realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios, previstos no curso, junto às escolas locais estimulou a necessidade de atuação específica de professores(as) de teatro na cidade e na região.



Marcando uma nova fase, de amadurecimento do curso, em 2011, inicia-se o processo de discussão e implementação de nova reforma do projeto pedagógico. Focado em atender demandas específicas, como por exemplo, a atenção a portadores de necessidades especiais através de disciplinas específicas como Língua Brasileira de Sinais, é implementado, em 2012, o novo projeto pedagógico, mantendo-se em vigor até a presente formulação (Resolução 107 e 108/2011 CONEPE).

Nesta época, após diversas reivindicações do corpo discente, as políticas de assistência estudantil se estabelecem com maior clareza e parte significativa dos estudantes do Curso de Licenciatura em Teatro torna-se residente da cidade de Laranjeiras. Esse fato contribuiu para maior integração entre universidade e cidade. Ainda assim, em 2014, diante de condições macroestruturais de segurança pública, após alguns eventos e amplas discussões, o Curso de Licenciatura em Teatro solicitou ser deslocado para o Campus de São Cristóvão. Diante das condições de segurança no período noturno, na cidade e no Campus, o curso migrou para o Centro de Educação e Ciências Humanas do Campus de São Cristóvão (Resolução CONEPE 048/2014, Resolução 052/2014 CONSU).

A mudança de vínculo institucional para o Campus de São Cristóvão trouxe uma nova configuração para o curso, especialmente, no tocante a espaço físico e à convivência institucional. Ao mesmo tempo em que a parte administrativa do curso conquistou melhorias, como, por exemplo, com equipe de recepcionista e bolsistas técnicos, as necessidades específicas de laboratórios teatrais (cenografia, atuação e improvisação, maquiagem, figurino, iluminação) enfrentam maiores dificuldades de implementação. Os convênios locais, com espaços teatrais da cidade, necessários à parte laboratorial de determinadas disciplinas, avançaram do ponto de vista político-administrativo, mas continuaram com impedimentos na operacionalização. Por outro lado, o curso vivenciou maiores interlocuções intrainstitucionais, seja através da participação docente em comissões e pós-graduação, seja através da própria vivência universitária por parte dos(as) alunos(as). Mais uma vez, o curso percebe-se em uma fase de transição e adaptação. Em 2015, a estrutura física do curso passou a ser alojada no Centro de Vivências do Campus de São Cristóvão.

Do ponto de vista da composição do quadro docente, em 2013, o curso recebeu novos(as) professores(as), fortalecendo sua missão administrativa e pedagógica e, entre 2015 e 2016, completou o requisito mínimo de dez docentes efetivos no quadro, para a departamentalização. Com isso, em abril de 2017, o curso deixou de ser considerado Núcleo e passou a funcionar enquanto Departamento (Portaria 013/2017/CONSU).



Em termos de Extensão, a proposta pedagógica do Curso de Licenciatura em Teatro buscou desenvolver processos de ensino aprendizagem de maneira interdisciplinar, relacionando teoria e prática como métodos de criação artística e de ensino. Com isso, percebeu-se um aumento gradativo de interessados nas atividades do curso, sedimentando assim sua missão. Alguns projetos e ações destacaram-se ao longo da existência do curso:

- Cursos de Iniciação Teatral para a comunidade em geral: Projeto PRINT, ainda em Laranjeiras, atendendo a pelo menos 80 adolescentes interessados na prática teatral; Curso Livre de Teatro, realizado em 2016, no Cultart, resultando em montagem interdisciplinar da peça Calabar, que atingiu um público aproximado de 600 pessoas; Curso de Iniciação Teatral, em parceria com a FUNCAJU, realizado em 2018.

- Projeto de Formação da Companhia de Teatro da UFS, sinalizada em 2011, e efetivada em 2017, com a participação direta de 30 alunos(as) e ações realizadas de forma continuada e aprofundada, tendo apresentado seu primeiro espetáculo *Os Tambores de Brecht*.

- Projetos de Montagens Cênicas: foram promovidas ações relacionadas à formação de plateia das escolas públicas considerando a realidade local, em especial as manifestações culturais do Estado de Sergipe. Neste caso, podemos citar: *Tanta Tinta*; *O Bandido Cabeleira e o Amor de Luizinha*; *Hasta la vista*, *Compañero*; *Pirlipatinha e a Castanha de Cajuaçu*, apresentados em mais de 20 escolas e eventos pedagógicos.

- Realizaram-se articulações com grupos teatrais e instituições locais através de projetos integrados gerando espetáculos que foram selecionados para participação em Festivais Nacionais como *Bicho M* e *Dois perdidos numa noite suja*; além de uma grande produção interdisciplinar, caso da montagem *A Partida do Navio*, resultado de dois anos de elaboração através de cursos de preparação de atores e músicos, além de sub-equipes de produção, dramaturgia, elenco, música, figurinos, comunicação, identidade visual e cinema. Este evento envolveu cinco cursos de graduação da universidade e atingindo um público direto de 500 pessoas e indireto de aproximadamente 5000 pessoas.

- Cursos e ações temporárias: destacaram-se o Curso de Teatro para Surdos-Mudos, uma oficina especializada que contou com a participação direta de 15 integrantes que realizaram um espetáculo para o público de pessoas surdas-mudas do Estado de Sergipe; e o projeto Teatro de Bonecos no Hospital Universitário (HU) da UFS, com uma equipe multidisciplinar de 17 alunos e não alunos da UFS, que, em parceria com o setor de hotelaria e ASCOM do HU, atingiu uma média total de mais de 100 espectadores.

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



- Mostras Artísticas e Pedagógicas: aqui destacam-se a Mostra Trapiche e a Sente, confluindo apresentações e eventos culturais; bem como as atividades didático-pedagógicas, como o Encontro de Professores de Arte - EPA, em 2018, a Semana Pedagógica de Teatro, em 2017, a Exposição Os *Salões* de Diderot, em 2017, e o Encontro Pedagógico de Teatro e a Mostra Trapiche, em 2018, reunindo quase que a totalidade dos(as) professores(as) e alunos(as) do curso, em debates, apresentações de cenas e atividades de formação intensivos¹.

Com esta breve síntese, as ações de extensão do curso destacam como a experiência prática trouxe benefícios no processo de ensino-aprendizagem do teatro e da licenciatura tanto para a comunidade interna quanto externa da UFS. Além disso, elas funcionam como um estímulo à dinâmica de criação, difusão e formação artística e pedagógica no Estado de Sergipe, bem como para o fortalecimento da integração entre professores(as) e alunos(as) e artistas e praticantes locais.

Do ponto de vista pedagógico, a consolidação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES, entre 2015 e 2016, com a participação de 40 alunos(as) bolsistas e, em média, 2.730 alunos(as) de escolas públicas, distribuídos entre 4 escolas de Aracaju e de Laranjeiras, garantiu o amadurecimento de sua vocação pedagógica. O PIBID Teatro possuiu uma ação efetiva nas escolas e na própria universidade, pois através de mostras continuadas e realização de oficinas, abriu diálogos com toda a comunidade, em busca da repercussão da cultura sergipana, popular, africana, indígena para vários sujeitos, sejam alunos(as) ou educadores(as). Isso associado à melhoria na estruturação dos Estágios Supervisionados, fortaleceu a articulação entre o curso e as escolas e instituições do Estado, de forma explícita, conquistando avanços em termos do reconhecimento das especificidades e potencialidades da intervenção do Teatro no âmbito pedagógico da Educação. Parcerias, a curto e a longo prazo, também aqueceram as atividades didáticas do curso, como por exemplo a parceria com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e a Secretaria Municipal de Transporte Terrestre.

No campo da Pesquisa, os(as) professores(as) do curso em sua integralidade estão vinculados ao Grupo de Pesquisa Arte, Educação e Contemporaneidade – ARDICO, registrado no Diretório de Grupos do CNPq e UFS, que até então organizou três publicações, 28 seminários de apresentação de pesquisa e foi responsável pela realização do I Colóquio

¹ Para informações sobre as ações de extensão do Curso de Teatro, acessar a página do Sigaa/UFS: https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/extensao/consulta_extensao.jsf.



Nacional Arte, Cultura e Educação, que teve a participação direta de 34 pesquisadores, 40 bolsistas e 380 ouvintes. Em sua programação contou com conferências, mesas temáticas, atividades artísticas/culturais, minicursos e oficinas e comunicações orais. Neste campo ocorreram ainda duas edições do Seminário de Estudos Avançados em Teatro Contemporâneo e Realidade, que reuniram aproximadamente 120 pessoas como público direto e desempenharam papel relevante no aprofundamento da perspectiva de pesquisa em Teatro. Além disso, o documentário *Samba, Sergipe!*, sobre a mestra Nadir da Mussuca e o samba de pareia, participante de mostras de vídeos nacionais e internacionais, foi fruto de projeto de pesquisa coordenado por professora do Departamento.

Ainda na esfera da pesquisa, através de editais de iniciação à pesquisa (PIBIC), entre 2013 a 2018, 16 projetos coordenados por professores(as) do Curso de Teatro receberam financiamento de 27 bolsas de iniciação científica/PIBIC.

Quanto à avaliação dos(as) alunos(as) em relação aos componentes curriculares do curso, analisando as respostas de 160 alunos(as) matriculados(as) no Curso de Teatro no primeiro semestre de 2018, os dados do Quadro 2: Resultado da Avaliação Institucional - 2018. 1 - Componentes Curriculares do Curso (questionário de preenchimento obrigatório a todos(as) alunos(as) da UFS, para efetivação da matrícula no semestre letivo seguinte); podemos notar a avaliação positiva dos(as) alunos(as) quanto à estrutura curricular do Curso de Teatro:

Quadro 2: Resultado da Avaliação Institucional - 2018. 1 – Curso de Teatro

	Sempre		Na maioria das vezes		Às vezes		Nunca	
	Curso	UFS	Curso	UFS	Curso	UFS	Curso	UFS
Contribuem para o aprofundado de conhecimentos específicos para a atuação profissional	46,25%	46,54%	44,38%	43,41%	7,50%	8,27%	1,88%	0,78%
Contribuem para a formação do conhecimento dos valores humanos e da ética	36,88%	46,62%	35,62%	36,58%	6,25%	15,07%	1,25%	1,73%
Contribuem para a compreensão dos problemas sociais relacionados à sua formação profissional	53,12%	44,51%	34,38%	36,66%	10,00%	16,47%	2,50%	2,15%
Contribuem para a compreensão dos problemas científicos relacionados à sua formação profissional	43,75%	45,60%	38,75%	39,32%	15,00%	13,51%	2,50%	1,49%
Dão acesso ao conhecimento científico atualizado	42,50%	42,24%	36,88%	41,18%	18,12%	15,00%	2,50%	1,58%
Estão articulados com projetos ou atividades de pesquisa e extensão	36,88%	35,51%	30,63%	35,44%	28,12%	24,65%	4,38%	4,40%
Estimulam a interdisciplinaridade	43,12%	40,21%	35,00%	35,77%	16,25%	20,91%	5,62%	3,11%

Quantidade de alunos que avaliaram
Curso: 160
UFS: 18001
Portal do Docente

Fonte: Sigaa/UFS, portal da chefia do DTE.

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



1.3. Regional e Mercado de Trabalho

A partir de informações contidas no Relatório Institucional de Indicadores Seleccionados (UFS, 2017), que analisou 1440 questionários respondidos espontaneamente (o que perfaz uma amostragem de 35,4% não probabilística dos(as) ingressantes na Universidade Federal de Sergipe em 2017.1), a idade média dos(as) alunos(as) ingressantes em 2017 era de 22 anos, sendo que metade desta amostragem tinha até 21 anos, 63% provinha de escola pública e 90% se declararam solteiros(as).

Dentre os(as) respondentes, os(as) ingressantes que se autodeclararam pardos(as) ou pretos(as) representaram 77,1%, sendo que 60,2% se autodeclararam pardos(as) e 16,9%, pretos(as). Os(As) ingressantes autodeclarados(as) branco(a) representavam 21,5% do total, enquanto que os(as) indígenas e asiáticos(as), 0,9% e 0,5%, respectivamente.

Quanto ao local de nascimento, 45,9% dos(as) respondentes afirmaram ser de Aracaju e outros 23,6% do interior de Sergipe. Ou seja, dos(as) que responderam ao questionário, 68,5% são sergipanos(as); 23,3% nasceram em outros estados da região Nordeste, e apenas 8,2% em outras regiões brasileiras.

Em relação ao local de residência, 30% dos(as) ingressantes respondentes residem em município do interior sergipano.

Em termos de fé religiosa, 45% declararam professar a religião católica, 16% manifestaram-se evangélicos(as) e igual proporção afirmou não possuir religião. Os outros 23% afirmaram ser de outras religiosidades como afro-brasileiras, orientais, dentre outros.

Quanto ao deslocamento até a UFS:

Dada a localização do Campus São Cristóvão, bem como a dimensão territorial de Aracaju e municípios vizinhos, pode-se dizer admitir como relativamente curto o período de tempo necessário para chegar à UFS. Conforme respostas dadas, 53% dos alunos ingressantes que residem na Região da Grande Aracaju (RIDE) gastam menos de 30 minutos. Dentre os alunos que residem em Aracaju, 54,8% afirmaram que gastam entre 30 e 60 minutos em deslocamento, enquanto que do total de alunos que residem no interior, cerca de 60% gastam entre 30 minutos e 2 horas. O meio de transporte utilizado, tanto para o deslocamento municipal quanto intermunicipal, para 42,57% dos alunos, é exclusivamente transporte coletivo. Quando associado a outros meios de locomoção, o transporte coletivo serve a cerca de 80% dos ingressantes. Chama atenção o baixo uso da bicicleta como meio de transporte, citado apenas por 0,9% dos respondentes. (UFS, 2017, p.5)

Quanto a condições domiciliares, trabalho e renda:

A manutenção dos domicílios aos quais pertencem os ingressantes é majoritariamente da família, conforme afirmam 83,8% dos alunos. Apenas 9,4% responderam que contribuem com a manutenção dos domicílios (Gráfico 9). O que deve ser encarado como aspecto positivo do ponto de vista da dedicação aos estudos.



ainda que não seja de ignorar possível reflexo da falta de oportunidades de emprego na faixa etária dos jovens de menos de 24 anos, na medida em que 82,8% dos ingressantes não possuem ocupação remunerada (Gráfico 10). Entre os 17,2% que exercem atividade remunerada, 54,02% estão no setor privado, 32,95% exercem atividades no setor público e 13,05% em Organizações Não Governamentais (ONGs). (UFS, 2007, p. 6).

Segundo o conceito de “capital cultural” de Bourdieu, a escolaridade dos pais e das mães é admitida como variável chave na determinação da escolaridade do(a) filho(a). Como o que caracteriza o processo de expansão da UFS é seu caráter inclusivo, notamos nos dados do relatório que apenas 11% dos pais e 18% das mães dos ingressantes possuem nível superior completo. A escolaridade mais comum era o segundo grau completo, com cerca de 30% dos pais e das mães. Também para cerca de 30% dos(as) ingressantes, a escolaridade mais elevada dos pais e das mães é o 1º. grau. “Destaque-se, portanto, uma possível mobilidade intergeracional da educação, na medida em que filhos de pais com pouca escolaridade ascendem ao ensino superior” (UFS, 2007, p. 9).

Já sobre a renda familiar, o relatório mostra que 40% dos(as) ingressantes integravam famílias cuja renda per capita era de até R\$ 1.000,00, ou seja, pouco mais de 1 salário mínimo da época. Novamente, ressalta-se o aspecto inclusivo do crescimento experimentado pela UFS.

Vale ressaltar que as informações apontadas por esse Relatório Institucional de Indicadores Seleccionados (UFS, 2017), embora não represente uma amostragem probabilística, não diverge de dados do IBGE que mostram que o rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Sergipe em 2017 era de R\$834,00, o que o colocava na 7ª posição entre os estados mais pobres do Brasil. No entanto, vale também mencionar que o IDH de Sergipe, medido em 2010 pelo IBGE, era de 0,665, o que colocava o estado na 19ª posição no ranking de desenvolvimento humano se comparado com os 27 estados nacionais. Isso demonstra o quanto políticas afirmativas conduzidas por governos têm melhorado a qualidade de vida dos(as) sergipanos(as), mesmo estando a renda do estado entre as piores do Brasil.

Analisando outros dados, agora específicos sobre os(as) alunos(as) matriculados(as) no Curso de Teatro, os quais constam no Resultado da Avaliação Institucional - 2018. 1: Autoavaliação Discente (questionário de preenchimento obrigatório a todos(as) alunos(as) da UFS, para efetivação da matrícula no semestre letivo seguinte); a partir de 160 respostas, 91,26% dos alunos e das alunas do Curso de Licenciatura em Teatro se sentem sempre, ou na maior parte das vezes, preparado(a) para acompanhar os conteúdos dos componentes



curriculares; 38,75% dos alunos e das alunas estão sempre satisfeitos(as) com o curso e 36,88%, estão satisfeitos(as) na maioria das vezes com o curso.

Vale ressaltar que o Curso de Teatro da UFS é o único curso de graduação em Teatro no Estado de Sergipe.

No entanto, um aspecto da realidade regional que influencia diretamente no mercado de trabalho dos formados em Teatro pela UFS é a quantidade e a qualidade das políticas culturais no Estado de Sergipe.

Segundo dados do censo do IBGE de 2014, de 75 municípios no Estado, apenas 27 (36%) das prefeituras declararam que têm políticas de cultura, 28% têm Conselho de Cultura e nenhum município tem consórcio intermunicipal de cultura. Por outro lado, 74,67% dos municípios do Estado de Sergipe declararam que têm políticas de promoção, fomento ou apoio a iniciativa cultural específica para o campo da diversidade cultural; 62,67% declararam que têm programa ou ação de promoção do turismo cultural e 49,33% declararam que têm mecanismos para fomentar iniciativas da sociedade na área da cultura. Apenas 28% dos municípios sergipanos contam com promoção de curso de capacitação livre ou profissionalizante em atividades típicas de cultura, sendo que apenas cinco municípios declararam promover cursos de capacitação em Teatro. Segundo o mesmo censo (IBGE, 2014), 32 municípios sergipanos declararam possuir grupos teatrais na cidade.

Portanto, nota-se que há um campo vasto para ser melhor desenvolvido no Estado através de políticas culturais, e a existência do Curso do Teatro da UFS é um fator relevante para este desenvolvimento.

Quanto ao mercado de trabalho atual, de modo geral, o licenciado em Teatro pode atuar, a curto ou longo prazo, na rede de ensino (pública ou privada) de educação básica (fundamental e média); junto a órgãos e instituições público, privada ou terceiro setor, como professor, pesquisador em teatro ou articulador sociocultural; em fundações dedicadas à pesquisa e ensino; em companhias e grupos teatrais; ou de forma independente como multiplicador e articulador de metodologias de criação teatral, dentre outros.

Em Sergipe, efetivamente, os(as) egressos(as) do curso encontram-se atuando diretamente na rede pública e privada de ensino; trabalhando como pesquisadores(as), artistas e professores(as) em companhias de Teatro; e em ações e programas socioculturais interdisciplinares, tanto no terceiro setor quanto junto a órgãos públicos (como Secretaria Municipal de Transporte Terrestre ou Secretaria de Meio Ambiente).



Além do contexto local, egressos(as) do curso atuam de forma semelhante em outras regiões do país.

Com isso, pode-se afirmar que o mercado de trabalho, para o(a) licenciado(a) em Teatro, no contexto sergipano, expandiu-se nos últimos anos, em especial a partir do reconhecimento efetivo, por parte da Secretaria de Educação, da atuação específica dos(as) professores(as) de Artes em suas várias modalidades, simbolizado através de edital público n° 01 de 2012 para seleção de professores para a rede pública, inclusive de Artes e separados por modalidades específicas.

Apesar de explicitamente manifestado no artigo 26, parágrafo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, aprovada em dezembro de 1996, que indica que o ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, a aplicabilidade e o reconhecimento das especialidades do campo da Arte vêm sofrendo retrocessos em algumas unidades da federação e principalmente no ensino médio.

1.4.Dados de Identificação do Curso

Curso de Graduação em Teatro.

Modalidade Licenciatura.

Turno: Noturno.

Grau conferido ao(a) egresso(a): Licenciado em Teatro

Endereço: Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos. Av. Marechal Rondon, s/n. Jardim Rosa Elze, São Cristóvão/SE. CEP: 49100-000.

A administração do curso funciona em período vespertino e noturno.

O curso tem ingresso único no semestre letivo correspondente à aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sendo ofertadas anualmente 50 vagas.

1.5.Justificativa para a Reformulação

O Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Sergipe passou por duas reformulações de seu projeto pedagógico, desde sua criação em 2007. A primeira delas, ocorrida em 2011, constitui-se de uma avaliação e discussão sobre a estruturação curricular do curso, enquanto a segunda, em 2012, serviu apenas para atender a uma demanda específica, a saber, a inclusão da disciplina Libras no currículo dos cursos de licenciatura. Apesar de



obrigação manifestada pelo Decreto n. 5.626/2005, só foi, de fato, implementada institucionalmente em 2012. Assim, quando de sua reformulação, a rigor, em 2011, o curso era constituído de cinco professores(as) efetivos(as) e ainda estava lotado no Campus de Laranjeiras, ou seja, com perspectivas de integração sociopedagógicas e a própria constituição interna bem diferentes de sua configuração atual. Além disso, na reformulação ocorrida em 2011, dada a inexperiência do pequeno grupo responsável, as alterações realizadas no projeto político pedagógico do curso restringiram-se apenas à estrutura curricular, dados para a integralização e ementário. Tanto a contextualização quando o pensamento e a elaboração pedagógica do curso não foram discutidos na construção do projeto, mantendo-se a redação original, datada de quando criado o curso.

Este dado, somado às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais e de acordo com a Resolução CNE/CP n.º 2, de 1º de julho de 2015, além da Resolução CNE/CP n.º 07, de 18 de dezembro de 2018, que versa sobre a prática da extensão como componente curricular obrigatório, tornam concreta e urgente a necessidade de reformulação curricular do curso, em sua nova configuração enquanto Departamento, com maior maturidade crítica, institucional e pedagógica.

Com isso, a proposta que aqui se apresenta busca suprir lacunas que interferem diretamente na formação específica do(a) licenciado(a) em Teatro. Um curso de graduação em Teatro deve atender às demandas de conteúdo e de metodologias da sua área de conhecimento, considerando as competências, habilidades, possibilidades e limites das pedagogias do Teatro.

Segundo o art. 3º da Resolução n.º 04, de 08 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro:

O curso de graduação em Teatro deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, compreendendo sólida formação técnica, artística, ética e cultural, com aptidão para construir novas formas de expressão e de linguagem corporal e de propostas estéticas, inclusive como elemento da valorização humana e da autoestima (sic), visando a integrar o indivíduo na sociedade e tornando-o participativo de suas múltiplas manifestações culturais.

Deste modo, quando optamos pela modalidade Licenciatura, neste momento, estamos optando por contribuir para a formação de artistas-docentes, que precisam experienciar, promover e transmitir um conhecimento técnico, artístico, ético, crítico e



cultural, favorecendo a construção prático-reflexiva de modos de expressão, de perspectivas, de corporeidades e de metodologias de ensino à dimensão do Teatro como arte, pensamento, ação cultural e conhecimento. Esse direcionamento vincula-se de forma plena ao art. 13 parágrafo 1, item 4, da Resolução CNE/CP nº. 2, de 1º de julho de 2015, que determina a adoção da prática pedagógica como componente curricular, reforçado por seu parágrafo 3º, que propõe um equilíbrio entre teoria e prática. Esse binômio teoria-prática, entendida como centro articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo, estará presente desde o início do curso.

Ainda, o modelo da estrutura curricular aqui proposto, em consonância com o art. 12, da referida resolução, propõe a formação de eixos formativos de base, subdivididos em especificidades técnico-metodológicas da linguagem teatral, que se encontram interconectados através do atravessamento interdisciplinar, melhor explícito no ementário das disciplinas. Também quanto a essa interdisciplinaridade, o próprio conjunto docente constituinte do curso atua perpassando no ensino, na pesquisa e na extensão os bordamentos desses eixos.

Por fim, a intenção é que essa reformulação acompanhe, em sua proposta curricular, as exigências da atualidade sociocultural, tendo como princípio a sua contextualização, o permanente aperfeiçoamento, a interdisciplinaridade e a revisão crítica. A partir desses elementos, o licenciado em Teatro poderá potencialmente usufruir de uma capacidade crítica e criativa em seu desenvolvimento intelectual e profissional, de maneira autônoma e continuada. Além disso, o curso prevê atender uma demanda significativa da formação do artista de Teatro local em uma próxima reformulação de complementação curricular.

1.6. Objetivos

Objetivo Geral

O curso tem como objetivo geral formar professores e professoras para atuar na sociedade de forma ativa, construtiva e respeitosa, a partir da construção e produção do conhecimento em Teatro numa perspectiva dialógica entre as disciplinas, com domínio qualificado das teorias e das práticas pedagógicas e cênicas, das metodologias criativas e de ensino, da perspectiva analítica e crítica dos fatos e ficções e das possibilidades múltiplas de construção do conhecimento em Teatro.



Objetivos Específicos

- Formar professores(as) de Teatro a partir de um exercício integrado e indissociável da práxis da gestão do conhecimento contemporâneo dessa linguagem, em sintonia com o que preconiza as legislações em vigor;
- Habilitar professores(as) para o ensino de Teatro, capacitando-os(as) para a atuação na educação básica, escolas especializadas da área e demais contextos de ensino e aprendizagem;
- Contribuir para o desenvolvimento artístico-cultural do Estado de Sergipe, desenvolvendo estudos que possibilitem a ampliação do conhecimento na área e sua aplicação em projetos educacionais;
- Contribuir para o desenvolvimento de uma postura crítico reflexiva sobre o pensar, o fazer e o ensinar teatral;
- Levar o(a) licenciando(a) a compreender os contextos artísticos, sociais, políticos e institucionais, na configuração das práticas de ensino em Teatro;
- Criar condições para que os(as) futuros(as) professores(as) se apropriem da produção da pesquisa sobre educação e ensino de Teatro e possam repensar as suas práticas educativas construindo o conhecimento num aprendizado contínuo;
- Fortalecer a formação integral dos(as) alunos(as) e estimular o aprofundamento na investigação de questões científicas, através da realização e divulgação de ações de pesquisa;
- Participar de políticas de formação continuada para a comunidade externa e egressos(as), por meio da extensão universitária – cursos e projetos;
- Instigar a busca de metodologias para a formação em Teatro, por meio de laboratórios pedagógicos;
- Contribuir para a formulação de identidades locais para o estudo dessa linguagem;
- Estimular o envolvimento e engajamento de alunos(as) no meio acadêmico, a partir de gestão participativa dos problemas pedagógicos e administrativos;
- Realizar avaliação contínua deste projeto de curso, de modo a promover uma atualização sistemática de seu efeito ao longo de sua ocorrência.

1.7.Perfil, competências e habilidades profissionais do(a) egresso(a)

A habilitação na Licenciatura em Teatro deverá contribuir para a formação de um sujeito reflexivo e crítico por meio do exercício interdisciplinar de sensibilização artística e



pedagógica, compreendendo um sólido entendimento estético, ético, político, cultural, histórico, científico, tecnológico e, obviamente, artístico e pedagógico.

O perfil desse(a) egresso(a), portanto, deverá ser o de um(a) profissional capaz de desempenhar sua função docente com compromisso social e, de toda maneira, saber ressignificar configurações de expressão humana e de propostas estéticas e pedagógicas desses conhecimentos; que seja na sua prática pedagógica, do ensino fundamental e médio, que seja em outras especificidades do campo teatral, inclusive no terceiro setor. Sobretudo, porque, o(a) licenciado(a) em Teatro necessitará de uma qualificação cuidadosa para atuar como docente nas diversas modalidades do ensino de Teatro, de natureza formal ou não formal, conhecendo e praticando, de forma estética, ética, reflexiva, crítica e propositiva, o ensino do Teatro em face de diversidade transversalizada em suas múltiplas fronteiras de saberes e fazeres.

Entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação os valores, os conhecimentos e as habilidades necessárias para o desempenho de atividades requeridas pela natureza do trabalho pedagógico teatral. Desse modo, as competências e habilidades a serem adquiridas pelo(a) licenciado(a) em Teatro, ao longo do desenvolvimento das atividades curriculares e complementares, deverão atuar de maneira que possa:

- a) adquirir noções gerais da linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos elementos da linguagem teatral;
- b) conhecer a história do Teatro, da dramaturgia e da literatura dramática, no mundo e, particularmente, na América Latina e no Brasil;
- c) compreender o Teatro de forma global, considerando sua complexidade desde o teatro produzido na antiguidade até o teatro contemporâneo e suas práticas estéticas;
- d) apreender os diversos elementos da carpintaria teatral (corpo, voz, cenografia, maquiagem, iluminação, figurino, adereços, sonoplastia, contrarregragem e produção artística);
- e) participar da fruição de eventos artísticos, em suas diversas linguagens, particularmente das artes cênicas;
- f) conhecer os princípios gerais da educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano, como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o Teatro e suas diversas manifestações;



- g) coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sob a linguagem cênica e teatral, no exercício do ensino de Teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não formais de ensino;
- h) avaliar estruturas metodológicas e domínios didáticos relativos ao ensino de Teatro, adaptando-as à realidade de cada processo de produção do conhecimento para até superá-las em sua própria metodologia condizente com o contexto em que esteja inserido;
- i) demonstrar capacidade criativa, interesse artístico e pedagógico no exercício do ensino do Teatro no âmbito profissional;
- j) evidenciar a capacidade crítica, analítica e reflexiva quanto ao ensino do Teatro;
- l) estimular a criação e a montagem de espetáculos teatrais, experimentos cênicos, demonstrações técnicas e sua divulgação como manifestação do potencial artístico e pedagógico, além do potencial estético;
- m) acolher múltiplas possibilidades de avaliação;
- n) viabilizar o exercício da pesquisa científica em Teatro, para além da orientação de estágio supervisionado e projetos ligados ao ensino de Teatro, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- o) atuar em equipes multidisciplinares para a construção de projetos parceiros;
- p) investir no desempenho profissional a partir de um projeto de formação continuada e de procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral;
- q) apropriar-se de uma sólida formação artística e pedagógica que possibilite exercer sua função considerando os problemas, as possíveis soluções e suas consequências, principalmente os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão estética, ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade, adotando sempre posições conscientes e adaptando-se aos avanços da vida pública;
- r) assegurar o compromisso social a partir da consciência de seu papel de professor(a) de Teatro e da complexidade de sua interferência na estrutura social para o exercício profissional;
- s) afirmar a capacidade de agenciar mediação e administração de conflitos profissionais e sociais entre os seus pares.

1.8.Relação do curso com as Políticas Institucionais da UFS

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos

Endereço: Rua da Universidade, s/n - Telefone: (72) 3174-2222



O curso de Licenciatura em Teatro atua nas políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão da UFS, através de ações e projetos de extensão e pesquisa, eventos e mostras artísticas, envolvendo a comunidade acadêmica e a comunidade externa dentro das suas áreas temáticas.

Através da participação em ações e projetos de outros cursos, num diálogo interdisciplinar, muitas vezes desenvolve-se projetos com convidados e/ou membros externos à UFS, os quais participam também das ações coordenadas pelos(as) professores(as) do Curso de Teatro.

Há colaboração ativa nas políticas e programas institucionais mediante a participação nos editais propostos pela Universidade. Assim, buscamos uma maior integração entre o Teatro e as outras áreas do conhecimento, contemplando, dessa forma, as três esferas de atuação da universidade pública: ensino, pesquisa e extensão.

Objetivamos o desenvolvimento de ações inclusivas com a participação docente e discente, não só para os membros do curso como também para toda a comunidade acadêmica que tenha interesse nos temas relativos ao Teatro.

No intuito do bom desempenho acadêmico, incentivamos a participação discente em monitorias, principalmente de disciplinas práticas.

A educação superior brasileira vem assistindo nos últimos anos, uma expansão significativa da mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional. A UFS vem realizando um esforço importante no sentido de criar instrumentos que respaldem e viabilizem essas parcerias. Acompanhando este movimento, o Curso de Licenciatura em Teatro afirma seu comprometimento em favorecer essa mobilidade, tanto na perspectiva do(a) aluno(a), como de seu corpo docente.

No âmbito federal, para a perspectiva internacional, programas para a popularização do aprendizado de Línguas Estrangeiras, bem como certificações oficiais, vem agindo como uma etapa importante para a aquisição dos pré-requisitos necessários para participação em programas e editais desta ordem. Convênios internacionais e parcerias por meio de projetos e grupos de pesquisa podem viabilizar a criação de acordos de cooperação e viabilizar a efetivação dessa mobilidade. Além disso, por meio desses instrumentos é possível ainda receber apoio de agências de fomento, nacionais e internacionais, para a realização de projetos que envolvam intercâmbios científicos e artísticos, tanto docente quanto discente.

Na esfera nacional, a UFS é integrante do Programa ANDIFES, que desde 2011, através de convênio entre as instituições federais consignatárias e a Associação Nacional dos



Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), vem fomentando a mútua cooperação técnico-científica entre as IFES envolvidas. Assim, o(a) aluno(a) participante tem a possibilidade de cursar componentes curriculares em outras instituições de ensino superior de todo o país. O(A) aluno(a) participante deste convênio tem vínculo temporário com a IFES receptora, dependendo, para isto, da existência de disponibilidade de vaga e das possibilidades de matrícula na(s) disciplina(s) pretendida(s), além do atendimento a requisitos específicos.

A proposta é possibilitar a realização de intercâmbios acadêmicos, estágios em universidades e/ou empresas, realização de eventos mútuos, bem como produção de publicações, nacionais e/ou estrangeiras, complementando a formação acadêmico-científica e cultural dos(as) alunos(as) e professores(as) de graduação. Por fim, o Curso de Teatro compreende que essa mobilidade traz a possibilidade, a seus envolvidos, de entrar em contato com outras realidades educacionais, culturais e econômicas, bem como a divulgação do conhecimento científico produzido em nosso curso.

1.9. Formas de integração entre graduação e pós-graduação

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Sergipe de 2016-2020 compreende, em seu escopo, que a pós-graduação tem papel estratégico na integração com os cursos de graduação. Nesse sentido, o PDI sugere algumas ações que têm como finalidade estreitar os laços entre ambas: incentivar a integração entre as disciplinas da graduação e as da pós-graduação; privilegiar, nos eventos acadêmicos científicos, o envolvimento direto dos(as) alunos(as) da graduação com os(as) da pós-graduação, assim como possibilitar que estes(as) alunos(as) possam estimular e orientar, também, a iniciação científica daqueles(as). Outras possibilidades de integração passam por iniciativas que estimulem a oferta da disciplina optativa Tópicos Especiais ou Seminários Integradores de Formação com temas vinculados a pesquisas que sejam possíveis de serem desenvolvidas nos programas de pós-graduação que possam absorver, em razão de suas áreas, os(as) alunos(as) egressos(as) do Curso de Teatro e a implantação de programa de monitoria tutorial, envolvendo alunos(as) da pós-graduação como atividade vinculada ao tirocínio docente, voltado aos(as) alunos(as) de graduação das disciplinas com maiores taxas de reprovação do curso.



Assim, as atividades de ensino da graduação podem se articular com as atividades da pós-graduação *stricto sensu*, por meio dos programas de pós-graduação - nos quais os(as) professores(as) do Curso de Teatro já atuam, tais como: Pós-Graduação em Culturas Populares e Pós-Graduação em Cinema; além de outros programas em potencial, a saber: Pós-Graduação em Educação, Pós-Graduação em Letras, Pós-Graduação em Filosofia, Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, entre outros - que levem à formação de mestres(as) e doutores(as) por meio do estágio de docência, dos colóquios promovidos para divulgação dos trabalhos e da leitura e reflexão sobre a produção de dissertações e teses.

Para os(as) alunos(as) que revelam interesse pela pesquisa, os programas de iniciação científica são excelentes no que respeita ao preparo do(a) discente para o mundo da pesquisa, constituindo-se num processo formativo cuja eficiência está assentada na garantia de uma orientação segura e individualizada por parte de um(a) professor(a) pesquisador(a) experiente e qualificado(a). A iniciação científica possibilita um tempo de formação das habilidades básicas indispensáveis ao(a) pesquisador(a): capacidade de manuseio da informação científica acumulada nas bibliotecas e nos bancos de dados; boa redação e apresentação de textos científicos em português e línguas estrangeiras; aptidão para transformar vagas intenções ou intuições em problemas de pesquisa; habilidade para seleção adequada da informação; capacidade de estabelecimento de hipóteses; aperfeiçoamento do espírito crítico, seja para criticar, seja para aceitar críticas; busca e consolidação de conhecimentos necessários à complementação da formação. Nesse sentido, a iniciação científica assegura ao(a) aluno(a) um processo de amadurecimento no que tange à pesquisa e se configura em um elo importante e necessário entre a graduação e a pós-graduação.

1.10. Formas de incentivo à iniciação à pesquisa e à extensão

Como meta do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro buscamos realizar ações que garantam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e que permitam a flexibilização curricular.

A indissociabilidade entre ensino e pesquisa em nosso projeto pedagógico está pensada como metodologia de ensino, ou seja, as pesquisas dos docentes alimentam as metodologias e conteúdos do ensino, assim como a problemática do ensino e a criação em Teatro nutre as pesquisas docentes. Além disso, as pesquisas dos(as) alunos(as), sob



orientação dos(as) professores(as), possibilitam que os(as) mesmos(as) aprofundem e/ou investiguem conteúdos não totalmente contemplados no currículo do curso.

Convém mencionar que todos(as) os(as) professores(as) do Curso de Teatro participaram e participam até o momento do Grupo de Pesquisa Arte, Diversidade e Contemporaneidade (ARDICO), e têm realizado participações em eventos científicos e culturais em Sergipe e no Brasil, estabelecido vínculos com a comunidade artística de Sergipe, em particular nas áreas de Dança e Teatro, com grupos de pesquisa em Educação interessados pela questão da Arte (em particular com o Grupo Educação e Contemporaneidade da UFS), com as Secretarias Estaduais de Cultura e de Educação e vínculos com municípios da Grande Aracaju, ofertando também ações de extensão universitária.

Em números, o Grupo de Pesquisa ARDICO realizou 28 sessões do Seminário de pesquisa ARDICO realizadas de 2010 a março de 2017; organização de dois Colóquios ARDICO, em 2011 e em 2013, participação nos IV, V, VI, VII, VIII, IX, X, XI Seminários Internacionais Educação e Contemporaneidade / EDUCON (de 2010 a 2016); a organização do Colóquio Arte, Cultura e Educação, em dezembro de 2015; a criação de um sítio *on line* ARDICO, que funcionou de 2011 a 2017; publicação, no sítio *on line*, de 2012 a 2017, de sete Cadernos Ardico - coleção de documentos disponibilizados gratuitamente; duas edições de Mostras de Vídeo- Pesquisa, coordenadas pela Professora Alexandra Dumas, em 2014 (Paris – França) e em 2016 (São Cristóvão – SE); duas edições do Seminário de Estudos Avançados em Teatro Contemporâneo e Realidade, respectivamente em junho de 2016 e abril de 2017, coordenado pela Profa. Maicyra Leão; e participação na criação do Programa de Pós-Graduação em Culturas Populares – PPGCult – UFS.

O Grupo de Pesquisa ARDICO também organizou a publicação:

- de três livros coletivos: 1) TAVARES, Jussara da Silva Rosa; SILVA, Maicyra Teles Leão e (Org.). **VIVEncenar**: práticas criativas e de ensino em teatro e dança. Curitiba-PR: CRV, 2015. 2) CHARLOT, Bernard (Org). **Educação e artes cênicas**: interfaces contemporâneas. Rio de Janeiro-RJ: Wak Editora, 2013. 3) CHARLOT, Bernard (Org). **Dança, Teatro e Educação na sociedade contemporânea**. Ribeirão Preto - SP: Alfabeto, 2011; e

- de dois números da Revista Trapiche- Educação, Cultura & Artes (2014, 2015), que teve o propósito de divulgar artigos científicos inéditos nas áreas de Artes e Arte-Educação, ampliando as possibilidades de divulgação, reflexão e discussão de trabalhos a partir das



seguintes linhas de pesquisa: 1) Arte-Educação: reflexões que articulem as dimensões do ensino e da aprendizagem na área de Artes; 2) Práticas de criação contemporânea: discussões sobre processos, resultados e metodologias de criação artística, incluindo análise de espetáculos.

Portanto, tendo como princípio pedagógico a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, temos a iniciação científica, realizada através do incentivo dos editais voltados aos Projetos de Iniciação Científica (PIBIC) da UFS, que desde (2013) contemplou com 27 bolsas de iniciação científica (remuneradas e voluntárias) os(as) alunos(as) do Curso de Teatro nos seguintes projetos de pesquisa: Efeitos de Real na Cena Contemporânea; Pedagogia do Corpo Criador (ou Teatro Somático); Corpo surdo em cena: uma proposta metodológica de ensino do teatro para indivíduos com surdez; Formação Teatral Sergipana: o caso da Escola Técnica Federal de Sergipe; Mergulho no trágico; O que pode um ator? Vias de aproximação entre o teatro performativo e pedagogia(S); A criação de textos teatrais a partir de jogos e das peças didáticas de Bertolt Brecht; Estudo do texto dramático sergipano; O estudo das estéticas teatrais de Constantin Stanislavski, Antonin Artaud, Bertolt Brecht e Jerzy Grotowski; Expressões espetaculares tradicionais e educação estética em Laranjeiras- SE: aprendizagem espontânea ou ensino sistematizado?; O ato em sala de aula: Diderot e a Pedagogia do Teatro; Visualmente dramático - As possibilidades visuais de encenação para o texto dramático; Cuidados diários: artistas/mães autorepresentando sua maternagem recente.

Além disso, na estrutura curricular do curso, ofertamos os seguintes componentes curriculares que visam justamente à indissociabilidade entre ensino e pesquisa: Introdução à Metodologia Científica para Artes, Projeto de Pesquisa em Teatro e as atividades orientadas Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

Quanto à indissociabilidade entre ensino e extensão, um de nossos objetivos é propiciar a inserção do(a) aluno(a) na realidade social da área do Teatro. Isso permite integrar teoria e prática e significa contextualizar o ensino na realidade local do mundo do trabalho para o qual o(a) profissional está sendo preparado(a) para desenvolver a sua responsabilidade social e cidadania.

Conforme já mencionamos no histórico do curso, consideramos que uma das missões do curso de graduação em Teatro é a extensão, e temos realizado a interlocução com a comunidade externa da UFS, tanto no âmbito local como regional, através de projetos, cursos e ações de extensão, contemplados ou não com bolsas iniciação à extensão, e muitas vezes realizados em parceria com prefeituras municipais (através de secretarias de cultura,



Por outro lado, pensando a interlocução inter e multidisciplinar no âmbito do ensino como propulsor de projetos integradores de extensão e vice-versa, na estrutura curricular do curso, ofertamos os seguintes componentes curriculares que visam justamente a indissociabilidade entre ensino e extensão: Teatro e Ação Cultural, Prática de Montagem Cênica e as atividades orientadas Estágio Supervisionado II, III e IV.

Portanto, nossa meta é manter a indissociabilidade entre ensino e extensão, além de ampliarmos o alcance e a diversificação de nossos projetos de extensão, buscando integrar propostas inter e multidisciplinares com vários departamentos e *campi* da UFS.

Como consequência, o ensino do Teatro torna-se o elo entre a pesquisa e a extensão coletiva de professores(as) e alunos(as).



DTE | CECH | UFS



2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Teatro da UFS está articulada com os objetivos já apresentados do curso, o perfil desejado do(a) egresso(a), as políticas da UFS, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em licenciaturas de nível superior, as diretrizes gerais e específicas para cursos de Teatro emitidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) além de outras legislações nacionais e institucionais vigentes.

Buscamos a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a articulação da teoria com a prática e a interconexão entre os eixos/áreas da estrutura curricular do curso. Além disso, o plano de integralização curricular garante a compatibilidade da carga horária total do curso com as exigências do Ministério da Educação (MEC) e da UFS. Assim, os conteúdos curriculares possibilitam o desenvolvimento do perfil profissional do(a) egresso(a) considerando a atualização dos conteúdos, a adequação das cargas horárias e da bibliografia.

Estamos também de acordo com as diretrizes para as políticas de extensão da educação superior brasileira, buscando substituir o eixo pedagógico clássico da relação aluno(a)/professor(a), pelo eixo aluno(a)/professor(a)/comunidade especificamente em determinadas atividades de nossos estágios supervisionados, onde há a integração com as redes públicas e privadas de ensino e com instituições de ensino não formal, e em algumas disciplinas obrigatórias e optativas de nossa estrutura curricular.

2.1. Matérias estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e complementares

Seguindo os preceitos estabelecidos pelas DCNs de 2015, os componentes curriculares do currículo padrão e complementar do Curso de Licenciatura em Teatro estão organizados por um eixo aglutinador de conteúdos de formação geral (Eixo Comum em Educação e Humanidades), e três eixos de formação específica para o(a) licenciado(a) em Teatro (Eixo Escritas Teatrais, Eixo Práticas Cênicas, Eixo Pedagogias do Teatro). Devido aos perfis de formação e atuação profissional, os(as) professores(as) do corpo docente do DTE, além de ministrarem aulas dos componentes curriculares dos eixos/áreas de seus concursos de admissão também atuam nos demais eixos/áreas.

A prática em Teatro como componente curricular, prevista na Resolução CNE/CES nº 2/2015, será desenvolvida através das seguintes disciplinas obrigatórias, vivenciadas ao longo



do curso, com carga horária de prática de 405 horas: Arte e Educação, Teatro e Ação Cultural, Ensino de Teatro I, II e III, Didática no Ensino de Teatro, Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no Ensino de Teatro.

Vale lembrar que os conteúdos relacionados aos estudos integradores para enriquecimento curricular estão contemplados nas Normas de Atividades Complementares e nas Normas de Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Licenciatura em Teatro da UFS.

Abaixo seguem os quadros representativos dos eixos/áreas aglutinadores(as) das disciplinas do Curso de Licenciatura em Teatro:

Eixo Comum em Educação e Humanidades:

Código	Componente Curricular	Créditos	Carga Horária (Total)	Pré-requisito
FILO0018	Introdução à Filosofia	04	60	
EDU0234	Política e Gestão Educacional	04	60	
EDU0108	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	04	60	
EDU0104	Fundamentos da Educação Inclusiva	04	60	
PSIC0094	Introdução à Psicologia da Aprendizagem	04	60	
PSIC0089	Introdução à Psicologia do Desenvolvimento	04	60	
CINFO0126	Introdução à Metodologia Científica para Artes	04	60	
LETRL0034	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	04	60	
FILO0090	Filosofia da Educação	04	60	FILO0018
SOCIA0003	Antropologia I	04	60	
SOCIA0025	Sociologia	04	60	
TEATR0202	Tópicos Especiais em Teatro	04	60	

Eixo Escritas Teatrais:

Código	Componente Curricular	Créditos	Carga Horária (Total)	Pré-requisito
TEATR0157	História do Teatro em Sergipe	04	60	-
TEATR0146	Estética e Ética em Processos Artísticos	04	60	-
TEATR0158	História do Teatro I	04	60	-
TEATR0159	História do Teatro II	04	60	TEATR0158(PRO)
TEATR0160	História do Teatro III	04	60	TEATR0159(PRO)
TEATR0156	História do Teatro Brasileiro	04	60	-
TEATR0196	Texto Teatral I	04	60	-



TEATR0195	Texto Teatral Brasileiro	02	30	-
TEATR0190	**Teatro Latino Americano	02	30	TEATR0156(PRO)
TEATR0167	Manifestações Cênicas da Cultura Brasileira	04	60	-
TEATR0203	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	-	50	CINFO0126(PRO)
TEATR0204	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	-	100	TEATR0203(PRO), TEATR0208(PRO)
TEATR0139	Crítica Teatral	02	30	-
TEATR0197	Texto Teatral II	04	60	TEATR0196(PRR)
TEATR0207	Laboratório de Criação Dramatúrgica	04	60	TEATR0196(PRR)
TEATR0181	Teatralidades Contemporâneas	04	60	TEATR0156(PRR), TEATR0160(PRR)
TEATR0048	Arte Contemporânea	04	60	-
TEATR0141	Dispositivos de Registro em Teatro	04	60	-
TEATR0178	Seminário Multidisciplinar em Humanidades	04	60	-
TEATR0175	Produção de Textos Acadêmicos	04	60	-
TEATR0041	Seminário	02	30	-
TEATR0149	Estética Teatral	04	60	-
TEATR0147	Estética e História da Arte I	04	60	-
TEATR0148	Estética e História da Arte II	04	60	TEATR0147(PRR)
TEATR0142	Economia da Cultura	02	30	-
TEATR0176	Produção e Gestão Teatral	02	30	TEATR0146(PRR)
TEATR0176	Teatro e Culturas Populares	02	30	TEATR0167(PRR)
TEATR0198	Tópicos Especiais em Escritas Teatrais	04	60	-

Eixo Práticas Cênicas:

Código	Componente Curricular	Créditos	Carga Horária (Total)	
TEATR0150	*Expressão Corporal I	04	60	-
TEATR0152	*Expressão Vocal I	04	60	TEATR0150(PRR)
TEATR0164	* Interpretação I	04	60	-
TEATR0138	Cenografia e Iluminação	04	60	-
TEATR0168	*Maquiagem e Caracterização Teatral	04	60	-
TEATR0182	*Teatro de Animação I	04	60	-
TEATR0183	*Teatro de Animação II	04	60	-
TEATR0173	*Direção Teatral	04	60	TEATR0164(PRO)
TEATR0174	*Prática de Montagem Cênica	12	180	TEATR0150(PRO), TEATR0152(PRO)



				TEATR0164(PRO), TEATR0168(PRO), TEATR0138(PRO), TEATR0173(PRO).
TEATR0151	*Expressão Corporal II	04	60	TEATR0150(PRR)
TEATR0187	Teatro e Poéticas de Rua	04	60	-
TEATR0171	*Performance	04	60	-
TEATR0162	*Improvisação Teatral	04	60	-
TEATR0153	*Expressão Vocal II	04	60	TEATR0152(PRO)
TEATR0055	*Interpretação II	04	60	TEATR0164(PRR)
TEATR0172	*Prática Cênica	02	30	-
TEATR0193	**Tecnologia e a Criação Cênica	04	60	-
TEATR0177	Seminário Multidisciplinar em Artes	04	60	-
TEATR0165	*Laboratório de Criação Cênica	04	60	TEATR0150(PRR)
TEATR0184	*Teatro de Animação III	04	60	TEATR0183(PRO)
TEATR0205	*Caracterização para Prática de Montagem Cênica	04	60	TEATR0168(PRO)
TEATR0136	*Adereços e Objetos de Cena para Prática de Montagem Cênica	02	30	-
TEATR0169	*Maquiagens Teatrais Especiais	04	60	TEATR0168 (PRO)
TEATR0163	*Indumentária Teatral	04	60	-
TEATR0161	Iluminação Teatral	04	60	TEATR0138(PRO)
TEATR0206	Cenografia Teatral	04	60	TEATR0138(PRO) TEATR0168(PRO)
TEATR0154	Fundamentos das Artes Visuais para o Teatro	02	30	-
TEATR0179	Sonoplastia I	02	30	-
TEATR0180	Sonoplastia II	02	30	-
TEATR0201	Tópicos Especiais em Práticas Cênicas	04	60	TEATR0150(PRR)
TEATR0199	Tópicos Especiais em Montagem Cênica	04	60	-
DANCA0064	Acompanhamento Música e Dança: Percussão	02	30	-
DANCA0078	Atividades Integradas em Dança e Teatro	02	30	-
DANCA0073	História do Figurino	04	60	-
DANCA0109	Imagem do Espetáculo de Dança	04	60	-
DANCA0155	Tópicos Especiais em Dança I	02	30	-

Eixo Pedagogias do Teatro:

Código	Componente Curricular	Créditos	Carga Horária (Total)	Pré-requisito
TEATR0137	Arte e Educação	04	60	-
TEATR0185	Teatro e Ação Cultural	04	60	-
TEATR0143	*Ensino de Teatro I	04	60	-



TEATR0144	*Ensino de Teatro II	04	60	-
TEATR0145	*Ensino de Teatro III	04	60	-
TEATR0155	Fundamentos do Teatro na Educação	04	60	-
TEATR0208	**Projeto de Pesquisa em Teatro	02	30	CINFO0126(PRO)
TEATR0194	**Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no Ensino de Teatro	04	60	-
TEATR0140	Didática no Ensino de Teatro	02	30	-
TEATR0224	Estágio Supervisionado I	-	100	EDU0108(PRO)
TEATR0225	Estágio Supervisionado II	-	100	TEATR0224(PRO), TEATR0140(PRO), TEATR0143(PRO)
TEATR0226	Estágio Supervisionado III	-	100	TEATR0225(PRO)
TEATR0227	Estágio Supervisionado IV	-	100	EDU0108(PRO), TEATR0140(PRO), TEATR0143(PRO), TEATR0144(PRO), TEATR0145(PRO)
TEATR0192	Teatro para Crianças	02	30	-
TEATR0188	Teatro e Sustentabilidade	02	30	-
TEATR0170	Narrativas Cênicas	04	60	-
TEATR0189	Teatro em Enclausuramentos	04	60	-
TEATR0223	Processos de Criação na Cena Inclusiva	04	60	EDU0104(PRO), LETRL0034(PRO)
TEATR0191	Teatro para Adolescentes e Jovens	02	30	-
TEATR0166	Laboratório de Docência	04	60	TEATR0143(PRR)
TEATR0200	Tópicos Especiais em Pedagogias do Teatro	04	60	-
DANCA0013	Metodologia do Ensino da Dança	04	60	-

* Disciplinas de caráter eminentemente prático.

**Disciplinas que poderão ser ofertadas na modalidade semipresencial.

2.2.Plano de Integralização do Curso

Duração padrão: 9 semestres letivos

Prazo de integralização: Mínimo: 8 semestres letivos **Máximo:** 14 semestres letivos

Carga Horária Total: 3220 h

CH Matérias Obrigatórias: 2160h

Atividades Complementares: 210h

CH Matérias Optativas: 300h

Atividades: TCC: 150h **Estágio Obrigatório:** 400h

Carga horária por semestre: Mínima: 215h **Média:** 335h **Máxima:** 550h

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



2.3. Matriz Curricular

Estrutura Curricular Padrão do Curso de Licenciatura em Teatro:

Código	Componente Curricular	Tipo	CR	C.H. Total	C.H. Teórica	C.H. Prática		Pré-Requisito
						Exercício	Extensão	
1º Período								
TEATR0167	Manifestações Cênicas da Cultura Brasileira	D	04	60	60	-	-	-
TEATR0150	Expressão Corporal I	D	04	60	15	45	-	-
TEATR0158	História do Teatro I	D	04	60	45	15	-	-
FILO0018	Introdução à Filosofia	D	04	60	60	-	-	-
CINFO0126	Introdução à Metodologia Científica para Artes	D	04	60	60	-	-	-
SUBTOTAL			20	300				
2º Período								
EDU0104	Fundamentos da Educação Inclusiva	D	04	60	60	-	-	
TEATR0159	História do Teatro II	D	04	60	45	15	-	TEATR0158(PRO)
TEATR0168	Maquiagem e Caracterização Teatral	D	04/	60	15	45	-	-
TEATR0152	Expressão Vocal I	D	04	60	15	45	-	TEATR0150(PRR)
TEATR0137	Arte e Educação	D	04	60	30	30	-	-
SUBTOTAL			20	300				
3º Período								
TEATR0160	História do Teatro III	D	04	60	45	15	-	TEATR0159(PRO)
TEATR0156	História do Teatro Brasileiro	D	04	60	60	-	-	-
TEATR0155	Fundamentos do Teatro na Educação	D	04	60	15	45	-	-
TEATR0164	Interpretação I	D	04	60	15	45	-	-
TEATR0146	Estética e Ética em Processos Artísticos	D	04	60	60	-	-	-
SUBTOTAL			20	300				
4º Período								



TEATR0143	Ensino de Teatro I	D	04	60	-	60	-	-
TEATR0190	Teatro Latino Americano	D	02	30	30	-	-	TEATR0156(PRO)
PSIC0089	Introdução à Psicologia do Desenvolvimento	D	04	60	60	-	-	-
TEATR0196	Texto Teatral I	D	04	60	15	45	-	-
EDU0108	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	D	04	60	60	-	-	-
TEATR0140	Didática no Ensino de Teatro	D	02	30	-	30	-	-
SUBTOTAL			20	300				
5º Período								
TEATR0144	Ensino de Teatro II	D	04	60	-	60	-	-
PSIC0094	Introdução à Psicologia da Aprendizagem	D	04	60	60	-	-	-
TEATR0182	Teatro de Animação I	D	04	60	15	45	-	-
TEATR0195	Texto Teatral Brasileiro	D	02	30	30	-	-	-
EDU0106	Política e Gestão Educacional	D	04	60	60	-	-	EDU0108
TEATR0224	Estágio Supervisionado I	A	-	100	15	85	-	EDU0108(PRO)
SUBTOTAL			18	370				
6º Período								
TEATR0145	Ensino de Teatro III	D	04	60	-	60	-	-
TEATR0183	Teatro de Animação II	D	04	60	15	45	-	-
LETRL0034	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	D	04	60	45	15	-	-
TEATR0138	Cenografia e Iluminação	D	04	60	30	30	-	-
TEATR0157	História do Teatro em Sergipe	D	04	60	60	-	-	-
TEATR0225	Estágio Supervisionado II	A	-	100	15	45	40	TEATR0224(PRO), TEATR0140(PRO); TEATR0143(PRO)
SUBTOTAL			20	400				
7º Período								
TEATR0208	Projeto de Pesquisa em Teatro	D	02	30	15	15	-	CINFO0126(PRO)
TEATR0194	TIC's no Ensino de Teatro	D	04	60	-	60	-	-



TEATR0185	Teatro e Ação Cultural	D	04	60	-	30	30	-
TEATR0173	Direção Teatral	D	04	60	15	45	-	TEATR0164(PRO)
TEATR0226	Estágio Supervisionado III	A	-	100	15	45	40	TEATR0225(PRO)
TEATR0203	TCC I	A	-	50	-	50	-	CINFO0126(PRO)
SUBTOTAL			14	360				
8º Período								
TEATR0174	Prática de Montagem Cênica	D	12	180	15	135	30	TEATR0150(PRO); TEATR0152(PRO); TEATR0164(PRO); TEATR0168(PRO); TEATR0138(PRO); TEATR0173(PRO).
TEATR0227	Estágio Supervisionado IV	A	-	100	15	45	40	EDU0108(PRO); TEATR0140(PRO); TEATR0143(PRO); TEATR0144(PRO); TEATR0145(PRO).
SUBTOTAL			12	280				
9º Período								
TEATR0204	TCC II	A	-	100	-	100	-	TEATR0203(PRO); TEATR0208(PRO)
SUBTOTAL				100				
TEATR0210	Atividades Complementares			210	-	210	-	
TOTAL				2920				

Legenda:

D: Disciplina

A: Atividade

PPO: Pré-requisito Obrigatório

PRR: Pré-requisito Recomendativo

PRC: Pré-requisito Complementar

* Disciplinas de caráter eminentemente prático.

Estrutura Curricular Complementar do Curso de Licenciatura em Teatro:

Código	Componente Curricular (Disciplinas)	CR	C.H. Total	C.H. Teórica	C.H.Prática		Pré-Requisito
					Exercício	Extensão	
SOCIA0003	Antropologia I	04	60				
SOCIA0025	Sociologia	04	60				
FILO0033	Filosofia da Educação	04	60				FILO0018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE TEATRO



DANCA0013	Metodologia do Ensino da Dança	04	60				
DANCA0064	Acompanhamento Música e Dança: Percussão	02	30				
DANCA0073	História do Figurino	04	60				
DANCA0078	Atividades Integradas em Dança e Teatro	02	30				
DANCA0109	Imagem do Espetáculo de Dança	04	60				
DANCA0155	Tópicos Especiais em Dança I	02	30				
TEATR0139	Crítica Teatral	02	30	30	-	-	-
TEATR0197	Texto Teatral II	04	60	60	-	-	TEATR0196(PRR)
TEATR0181	Teatralidades Contemporâneas	04	60	60	-	-	TEATR0160(PRR), TEATR0156(PRR)
TEATR0048	Arte Contemporânea	04	60	45	15	-	-
TEATR0141	Dispositivos de Registro em Teatro	04	60	30	30	-	-
TEATR0177	Seminário Multidisciplinar em Artes	04	60	30	30	-	-
TEATR0178	Seminário Multidisciplinar em Humanidades	04	60	30	30	-	-
TEATR0175	Produção de Textos Acadêmicos	04	60	60	-	-	-
TEATR0041	Seminário	02	30	30	-	-	-
TEATR0149	Estética Teatral	04	60	60	-	-	-
TEATR0147	Estética e História da Arte I	04	60	60	-	-	-
TEATR0148	Estética e História da Arte II	04	60	60	-	-	TEATR0147(PRR)
TEATR0142	Economia da Cultura	02	30	30	-	-	-
TEATR0186	Teatro e Culturas Populares	02	30	30	-	-	TEATR0167(PRR)
TEATR0176	Produção e Gestão Teatral	02	30	15	15	-	TEATR0146(PPR)
TEATR0198	Tópicos Especiais	04	60	60	-	-	-

OS
ão

E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



	em Escritas Teatrais						
TEATR0151	Expressão Corporal II	04	60	15	45	-	TEATR0150 (PRR)
TEATR0187	Teatro e Poéticas de Rua	04	60	45	15	-	-
TEATR0171	Performance	04	60	30	30	-	-
TEATR0162	Improvisação Teatral	04	60	15	45	-	-
TEATR0153	Expressão Vocal II	04	60	15	45	-	TEATR0152(PPR)
TEATR0055	Interpretação II	04	60	-	60	-	TEATR0164(PPR)
TEATR0172	Prática Cênica	02	30	-	30	-	-
TEATR0193	Tecnologia e a Criação Cênica	04	60	30	30	-	-
TEATR0201	Tópicos Especiais em Práticas Cênicas	04	60	60	-	-	TEATR0150(PPR)
TEATR0165	Laboratório de Criação Cênica	04	60	15	45	-	TEATR0150(PPR)
TEATR0207	Laboratório de Criação Dramatúrgica	04	60	-	60	-	TEATR0196(PPR)
TEATR0184	Teatro de Animação III	04	60	15	45	-	TEATR0183(PRO)
TEATR0205	*Caracterização para Prática de Montagem Cênica	04	60	15	45	-	TEATR0168(PRO)
TEATR0136	*Adereços e Objetos de Cena para Prática de Montagem Cênica	02	30	-	30	-	-
TEATR0169	Maquiagens Teatrais Especiais	04	60	-	60	-	TEATR0168(PRO)
TEATR0163	Indumentária Teatral	04	60	30	30	-	-
TEATR0161	Iluminação Teatral	04	60	30	30	-	TEATR0168(PRO)
TEATR0206	Cenografia Teatral	04	60	30	30	-	TEATR0138(PRO), TEATR0168(PRO)
TEATR0154	Fundamentos das Artes Visuais para o Teatro	02	30	30	-	-	-
TEATR0179	Sonoplastia I	02	30	15	15	-	-
TEATR0180	Sonoplastia II	02	30	15	15	-	-
TEATR0192	Teatro para Crianças	02	30	30	-	-	-
TEATR0188	Teatro e Sustentabilidade	02	30	30	-	-	-
TEATR0170	Narrativas Cênicas	04	60	-	60	-	-
TEATR0189	Teatro em Enclausuramentos	04	60	30	-	30	-



TEATR0223	Processos de Criação na Cena Inclusiva	04	60	30	-	30	EDU0104(PRO); LETRL0034(PRO)
TEATR0191	Teatro para Adolescentes e Jovens	02	30	15	15	-	-
TEATR0166	Laboratório de Docência	04	60	15	-	45	TEATR0143(PRR)
TEATR0200	Tópicos Especiais em Pedagogias do Teatro	04	60	60	-	-	-
GRUPO DE OPTATIVAS DE EXTENSÃO - Carga horária a ser integralizada: 150 horas							
TEATR0211	Atividade de Extensão Integradora de Formação I – SEMAC	-	15	-	-	15	-
TEATR0212	Atividade de Extensão Integradora de Formação II – SEMAC	-	15	-	-	15	-
TEATR0213	Atividade de Extensão Integradora de Formação III – SEMAC	-	15	-	-	15	-
TEATR0214	Atividade de Extensão Integradora de Formação IV – SEMAC	-	15	-	-	15	-
TEATR0215	Atividades de Extensão	-	15	-	-	15	-
TEATR0216	Atividades de Extensão	-	30	-	-	30	-
TEATR0217	Atividades de Extensão	-	45	-	-	45	-
TEATR0218	Atividades de Extensão	-	60	-	-	60	-
TEATR0219	Ação Complementar de Extensão - ACEX	-	30	-	-	30	-
TEATR0220	Ação Complementar de Extensão - ACEX	-	60	-	-	60	-
TEATR0221	UFS-Comunidade I	-	30	-	-	30	-
TEATR0222	UFS-Comunidade I	-	60	-	-	60	-



Monitorias						
DAA0006	Monitoria I	02	30	-	-	-
DAA0007	Monitoria II	02	30	-	-	-
DAA0008	Monitoria III	02	30	-	-	-
DAA0009	Monitoria IV	02	30	-	-	-

3. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Como exposto, o novo currículo pleno do Curso de Licenciatura em Teatro norteia a formação de nossos(as) alunos(as) para uma experiência integrada entre teoria e prática em Teatro, considerando o ensino do Teatro como função pedagógica e artística fundamentada nos conhecimentos específicos da área, mas não desvinculados de outros campos do conhecimento como Artes, Educação e Humanidades e do contexto sócio cultural de Sergipe e do nordeste. Dessa maneira, objetiva-se uma formação interdisciplinar voltada para a criatividade e criticidade. Também conforme se observa na estrutura curricular, os conteúdos curriculares conduzem a experiência do(a) aluno(a) para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Para a elaboração deste novo currículo, o qual conta com alterações significativas em relação ao anterior, foram realizadas, durante três anos, mais de 40 (quarenta) reuniões do NDE/Teatro abertas à participação de alunos(as), uma plenária com o corpo discente para discussão curricular e também várias avaliações por alunos(as) e professores(as) sobre o processo de construção do conhecimento em sala de aula e nas demais atividades formativas realizadas em reuniões de Colegiado. A partir desse processo de discussão coletiva, propõem-se as ações e as estratégias de ensino, pesquisa e extensão aqui expostas.

Com isso buscamos atualizar nossas práticas pedagógicas para tornar eficiente o processo de ensino-aprendizagem e que promova a acessibilidade pedagógica e livre de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações em relação ao(a) outro(a) como preconizam os instrumentos de avaliação do MEC.

Nesse sentido, além da reforma curricular, e segundo o exposto no PDI da UFS (2016-2020), cabe a todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem a formulação constante de diagnósticos, definição de objetivos e ações estratégicas para enfrentar fenômenos como retenção e evasão nos cursos de graduação, que comprometem nos índices de formação e nas taxas de sucesso dos cursos.



Sendo assim, o DTE objetiva colaborar nas ações do plano integrado de melhoria do desempenho acadêmico da UFS nos seguintes aspectos:

- Realizar pesquisas para o diagnóstico das causas de evasão do curso;
- Manter eventos como a Semana de Acolhimento do DTE, nos semestres ímpares, para potencializar as ações de acolhimento para alunos(as) ingressantes, apresentando a estrutura física da UFS, programas de ensino, pesquisa e extensão, bem como as normas acadêmicas concernentes aos direitos e deveres dos(as) alunos(as), no sentido de ampliar o conhecimento das ações de acolhimento, como uma prática do cuidado com o lugar social e político dos(as) alunos(as);
- Manter eventos e ações durante a Semana Acadêmica (SEMAC), como a Semana Pedagógica, nos semestres pares, para estimular os(as) alunos(as) em relação ao perfil do curso escolhido para o enfrentamento da evasão e retenção;
- Realizar levantamento dos históricos individuais dos(as) alunos(as) em retenção para formulação planos de estudos individualizados;
- Aproximar e ampliar o diálogo de possíveis parcerias em projetos entre a graduação e a pós-graduação, principalmente das Artes, da Cultura e das Ciências Humanas;
- Manter e ampliar nossos projetos de extensão (PIAEX) destinados às atividades de Cultura e Artes para atuar na vinculação e relação de pertencimento do(a) aluno(a) ao curso, à UFS e a comunidades externas;
- Propiciar oficinas artísticas para professores(as) da educação básica e graduação para formação continuada, de modo que, a depender das demandas de cada grupo, sejam abordadas diversas temáticas;
- Realizar eventos que possam mobilizar ações para a renovação do trabalho acadêmico e o despertar da motivação dos(as) alunos(as) através de colóquios e seminários sempre numa perspectiva interdisciplinar, tendo em vista o diálogo com agentes portadores de outros saberes e campos do conhecimento.

4. APOIO AOS(ÀS) ALUNOS(AS)

Os(As) alunos(as) do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Sergipe encontrarão apoio do ponto de vista pedagógico no Colegiado do Curso de Teatro (que conta com representatividade discente em sua composição seguindo as Normas



Acadêmicas da UFS), no Departamento de Administração Acadêmica (DAA), na Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e seus serviços de apoio aos(as) alunos(as), na Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROEST) e na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

DAA e PROGRAD orientam para as Normas Acadêmicas, as quais preveem a orientação pedagógica a fim de auxiliar o estudante sobre o curso optado, seu currículo pleno e o plano de estudos individual; o tempo disponível do discente, e a duração mínima e máxima para integralização do curso, além de esclarecer os estudantes sobre a estrutura e funcionamento do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) por meio de orientação pedagógica permanente.

A PROEST, através da Coordenação de Assistência e Integração do Estudante (CODAE), coordena a oferta de auxílios e bolsas de assistência para alunos(as) da Universidade Federal de Sergipe, através da Divisão de Programas de Assistência e Integração (DIPAI). Além disso, através da Divisão de Ações Inclusivas (DAIN), a Codae orienta e apoia alunos(as) com deficiência.

Especificamente com relação ao DAIN, esse setor é responsável pela orientação e apoio aos(as) alunos(as) com deficiência e pela coordenação das ações desenvolvidas pelo Programa Incluir do MEC e pelo Programa de Ações Inclusivas da UFS, realizando atendimentos aos(as) alunos(as) com deficiência; desenvolvendo campanhas sobre acessibilidade na comunidade acadêmica; orientando professores(as) e técnicos(as) a respeito dos direitos acadêmicos dos(as) alunos(as) com deficiência e de adaptações pedagógicas; promovendo estratégias de acessibilidade pedagógica; fornecendo equipamentos e serviços de tecnologia assistiva para os(as) alunos(as) com deficiência e sensibilizando os diversos setores da UFS quanto às questões de acessibilidade pedagógica, de comunicação, arquitetônica ou cultural.

Especificamente com relação ao DIPAI, os auxílios e as bolsas disponíveis aos(as) alunos(as) são: Prodap (Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aprendizagem Profissional), Programa de Bolsa Permanência, Auxílio Viagem, Creche, Moradia e Residência, Alimentação, Orientação Psicossocial, Esporte e Cultura, Inclusão, Manutenção Acadêmica, Transporte e Acompanhamento Acadêmico e Apoio Pedagógico.

No Campus Central, de São Cristóvão, onde o Curso de Teatro funciona, há o Restaurante Universitário da UFS (RESUN) que é garantia pública do direito humano e constitucional à alimentação e do cumprimento da Política Nacional de Assistência Estudantil. Nesse Campus também temos a Biblioteca Central (BICEN), cujo acervo geral



conta com cerca de 50.000 títulos, totalizando 149.767 exemplares, contando também com acervo Braille, biblioteca digital de teses e dissertações, documentação sergipana, obras raras, edições de luxo, documentação oficial e vídeos.

Há também a Clínica de Psicologia da Assistência Estudantil na qual o atendimento ocorre de segunda a sexta, das 8h às 17h. O espaço oferece acolhimento psicológico, psicoterapia individual e grupal, práticas interativas e oficinas em grupo. Esta última ainda será dividida em duas atividades: manejo de ansiedade acadêmica (voltado para alunos que se sentem desconfortáveis em apresentações ou véspera de provas) e orientação profissional/vocacional.

Alunos e alunas da UFS poderão comparecer à secretaria do Centro de Psicologia Aplicada – em um espaço entre o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e o Centro de Vivência, no campus São Cristóvão – para agendar serviços disponibilizados pela assistência estudantil. O atendimento é dividido em dois turnos: matutino (8h às 12h) e vespertino (13h às 17h).

O Departamento de Teatro viabiliza, através de sua secretaria, o suporte necessário para o encaminhamento aos setores que acolhem as ações e os serviços voltados para o atendimento ao aluno no que trata de seu desenvolvimento e do planejamento acadêmico, sua adaptação ao curso, assistência estudantil, ações inclusivas e demais programas institucionais, em acordo com as Normas Acadêmicas da UFS.

Além dos serviços descritos acima, o curso oferece inserção dos(as) alunos(as) em programas e projetos de extensão e pesquisa mencionados nos itens anteriores, horas de atendimento presencial dos(as) professores(as) para demandas específicas dos(as) alunos(as) e orientações de monitores para apoio pedagógico a alunos(as).

5. AVALIAÇÃO

5.1. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

A avaliação deve ser encarada como uma forma de diagnosticar e de verificar em que medida os objetivos propostos para o processo de ensino-aprendizagem estão sendo atingidos, observando-se a importância do caráter processual de avaliação da aprendizagem de forma contínua e cumulativa que enfatize os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.



A avaliação da aprendizagem deve ser entendida como um meio para verificação dos níveis de assimilação da aprendizagem, da formação de atitudes e do desenvolvimento de habilidades que se expressam através da aquisição de competências. Nesse sentido, assume um caráter diagnosticador, formativo e somatório. Estas três etapas avaliativas estão intimamente vinculadas para garantir a eficiência do sistema de avaliação e a eficácia do processo de ensino-aprendizagem, eliminando, assim, o caráter excludente do processo avaliativo.

Como instrumento diagnosticador, passa a servir a todo instante como um retorno do processo de avaliar não só o(a) aluno(a), seu conhecimento, mas também toda uma proposta institucional, possibilitando, assim, validar e/ou rever o trabalho pedagógico, a cada momento em que isto se faz necessário. Segundo Luckesi (2013, p.44), “[...] a avaliação deverá verificar a aprendizagem não a partir dos mínimos possíveis, mas sim, a partir dos mínimos necessários”.

Como instrumento formativo, tem objetivo de permitir ao(à) professor(a) compreender como o(a) aluno(a) elabora e constrói o conhecimento, além de levantar a necessidade de investigação do conhecimento prévio do estudante para o planejamento do trabalho como um todo. Portanto, a avaliação assume, aqui, uma dimensão orientadora. Luckesi (2013) coloca que:

Um educador, que se preocupa com que a sua prática educacional esteja voltada para a transformação, não poderá agir inconscientemente. Cada passo de sua ação deverá estar marcada por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde possivelmente está encaminhando os resultados de sua ação. “A avaliação, neste contexto, não poderá ser uma ação mecânica. Ao contrário, terá de ser uma atividade racionalizada definida, dentro de um encaminhamento político e decisório a favor da competência de todos para a participação democrática da vida social” (p.46).

A perspectiva é que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências profissionais, proporcionando ao(a) aluno(a) egresso(a) a capacidade de colocar em prática o que aprendeu quando, em sua formação, resolveu situações similares às que caracterizam o cotidiano profissional do ensino do Teatro.

No contexto da nossa realidade, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem dar-se-á conforme o disposto nas resoluções instituídas que regulam a matéria e estará definida em cada plano de atividade. Assim, a avaliação deve conceber o(a) aluno(a) como sujeito ativo e participante do processo educativo, fazendo com que seja favorecido o surgimento de uma tomada de consciência sobre as dificuldades e conquistas, ajudando-o a alcançar suas



conquistas e vencer as dificuldades ao apontar-lhe alternativas possíveis não apenas ao conhecimento disciplinar, acadêmico, mas também, no que concerne à vida profissional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 93/94 de 1996) determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Da mesma forma, os resultados obtidos pelos(as) estudantes, ao longo das atividades de cada período de estudo, devem ser mais valorizados que a nota final; ou seja, o processo avaliativo deve ser formativo.

Esta forma de avaliar promove mudanças não apenas de natureza técnica, mas, também, de natureza política. Tudo porque a avaliação formativa serve a um projeto de sociedade pautado pela cooperação e pela inclusão, em lugar da competição e da exclusão. Nesse sentido, uma sociedade em que todos e todas tenham o direito de aprender.

Para que a avaliação sirva à aprendizagem é essencial conhecer cada aluno(a) e suas necessidades. Assim, o(a) professor(a) poderá pensar em caminhos para que todos alcancem os objetivos, pois o importante não é apenas identificar problemas de aprendizagem, mas, sim compreender as necessidades dos discentes em relação aos objetivos apresentados neste PPC.

A avaliação do processo de ensino/aprendizagem é definida de acordo com os planos de curso. Quanto às formas de avaliação dos conteúdos curriculares do curso, estas poderão variar, de acordo com a natureza de cada disciplina ou atividade, a saber: provas, textos acadêmicos, seminários, aulas, experimentos cênicos, demonstração técnica, improvisações, performances, portfólios, protocolos, projetos, relatórios de atividades, diários de atividade, dentre outros.

Caberá ao(a) professor(a) (ou ao conjunto de professores) responsável por cada disciplina ou atividade a devida interpretação e a aplicação dos princípios didáticos norteadores e dos dispositivos legais de avaliação do ensino e da aprendizagem aqui nomeados, respeitando-se as características próprias de cada componente curricular e suas circunstâncias particulares de oferta, no que diz respeito à disponibilidade de pessoal e de equipamentos ou às necessidades de cada turma

Nessa prática avaliativa, a mediação do(a) professor(a) dar-se-á a partir da sua intervenção, durante o processo, com base em questões do tipo: quais são as finalidades do processo de ensino-aprendizagem? Como avaliar? Como o(a) aluno(a) aprende? Quais são os limites da educação? As respostas a essas perguntas virão em forma de alternativas metodológicas, possibilitando a continuidade do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, os(as) professores(rãs) tornam-se responsáveis por uma busca constante que objetiva



dar conta da complexidade do processo, pois a “[...] avaliação por competências não pode ser senão complexa, personalizada e imbricada no trabalho de formação propriamente dito” (PERRENOUD, 1999, p.78).

Os diferentes métodos e instrumentos de avaliação devem garantir a reflexão e o redimensionamento do processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento e a flexibilização do currículo, o aproveitamento de competências e estudos anteriores, a correção de rumos e a sólida formação do licenciado em Teatro, observando os princípios de inovação e coerência em consonância com os princípios da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e a natureza do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), de modo a contribuir para a formação de seres humanos com sólida formação artística e pedagógica. Assim, nortearão as ações avaliativas do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), as ações abaixo propostas.

5.2.Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

Considerando a importância do caráter processual de avaliação do ensino-aprendizagem de forma contínua e cumulativa que enfatize os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Teatro (Licenciatura) está pautada pela Resolução Nº 2 de 01 de Julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Essa avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deve ser parte integrante do processo de formação, considerando os objetivos propostos e identificando as mudanças de percurso eventualmente necessárias, tendo como eixos norteadores: objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades, estrutura curricular e flexibilização, corpo docente, corpo discente e infraestrutura, estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Nesse sentido, como métodos de avaliação, propõe-se: realização de seminários pedagógicos de avaliação, envolvendo a comunidade acadêmica visando à socialização de experiências novas, à discussão de problemas pertinentes ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e com o intuito de somar esforços para que sejam enfrentados os desafios do ensino superior no Curso de Teatro Licenciatura. A avaliação do desempenho acadêmico semestral, por meio de questionários de avaliação e autoavaliação a serem respondidos por professores (as) e alunos(as), com o apoio do Centro e, também, das próprias medidas avaliativas da UFS via



sistema, assim como a composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a avaliação interna por ela realizada, que complementarará o processo avaliativo realizado e auxiliará no incentivo à vivência de práticas inovadoras e criativas para avaliar a aprendizagem dos alunos(as), tomando por base o desenvolvimento de competências e habilidades básicas para a sua formação.

6. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O Departamento de Teatro da UFS conta com dez docentes efetivos de dedicação exclusiva de 40 horas semanais; sendo nove doutores(as) e uma mestre em processo de doutoramento; um técnico administrativo efetivo e um funcionário recepcionista terceirizado.

Quanto às instalações atuais, o Departamento de Teatro da UFS conta com os seguintes espaços localizados no Campus São Cristóvão: no prédio da Didática VI, temos uma sala para a Secretaria/Recepção do DTE, outra para a Chefia e uma sala subdividida em quatro salas, que são utilizadas pelos professores do DTE para atendimento aos(as) alunos(as).

No Centro de Vivência na área central e térrea, temos o Laboratório Teatral “Sala Preta”, um pequeno espaço cênico multiuso onde são realizados experimentos cênicos, performáticos, leituras dramáticas, ensaios e aulas práticas. Para isso, estamos tentando avançar em outros detalhes para sua infraestrutura, como iluminação e piso adequados. Subindo as escadas ao lado do palco do Centro de Vivência, temos outro espaço, dividido em duas salas, que comportam um acervo de materiais cênicos resultantes de experimentos processuais e projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão dos docentes e discentes do Curso de Teatro e que abrigam nossas reuniões docentes do DTE, NDE, Comissão de Estágios, Comissão de Atividades Complementares etc.. Estas salas – importante salientar – também são utilizadas para grupos de pesquisa e extensão.

A maior parte das aulas do Curso de Teatro ocorre nas salas de aulas dos prédios das Didáticas do Campus de São Cristóvão, salas de aulas tradicionais com carteiras, lousas, ar-condicionado e projetor multimídias. Algumas aulas práticas ocorrem nas salas de lutas e de dança do Departamento de Educação Física do Campus de São Cristóvão.

O Campus também conta com auditórios que são utilizados para eventos promovidos pelo Departamento de Teatro (DTE). Além disso, tanto a UFS quanto o Centro de Educação e Humanidades, ao qual o DTE se vincula, possuem Laboratórios de Informática com acesso



livre dos(as) alunos(as) a softwares e equipamentos em todos os turnos de funcionamento da UFS.

Também na Cidade Universitária (Campus São Cristóvão) existe a Biblioteca Central (BICEN), em cujo acervo se encontra a maioria das referências bibliográficas básicas dos conteúdos curriculares do Curso de Teatro, considerando também que muitas dessas referências se encontram atualmente disponíveis *on line*. O horário de funcionamento da BICEN é de segunda a sexta-feira das 07h às 22h e aos sábados das 07h às 13h.

Atualmente, a Sala de Dança do CULTART (Centro de Cultura e Arte da Universidade Federal de Sergipe) está sendo utilizada apenas para a oferta de oficinas de extensão, vinculadas ao Departamento de Teatro. Mas há previsão de que algumas disciplinas optativas e obrigatórias também sejam ofertadas no CULTART; no caso das obrigatórias mediante viabilização de transporte pela UFS.

Cabe ressaltar, a importância da utilização do Teatro Juca Barreto, situado no espaço destinado à extensão da Universidade Federal de Sergipe (UFS), O CULTART. Este teatro está em reforma e sendo equipado de todo o aparato necessário ao seu funcionamento e deve ser, assim que possível, utilizado como um local de partilha dos trabalhos de experimentos cênicos e montagens do curso de Teatro da UFS, concretizando, assim, as funções que a Universidade exige de todos os que fazem parte dela: o Ensino, ao contribuir com a formação dos futuros professores de Teatro de Sergipe; a Pesquisa, ao poder ser utilizado para os estudos que a natureza do curso exige e, por fim, a Extensão, ao contribuir com a formação dos espectadores sergipanos e cumprir com sua finalidade: ser um espaço de extensão e divulgar as produções realizadas através das pesquisas e do ensino oferecidos pelo Curso de Licenciatura em Teatro.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da Universidade Federal de Sergipe. Edição de 2010.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;



- COPAC. Painel Acadêmico de Avaliação do Rendimento Escolar, 2014, p. 3. Disponível em: <<http://cogeplan.ufs.br/pagina/copac-coordena-planejamento-avalia-acad-mica-1320.html>>. Números de 2014 e 2015 atualizados em 3/02/2016.
- IBGE. Perfil dos Estados e dos Municípios Brasileiros - Cultura. 2014. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura_2014/default.shtm. Acessado em 01/12/2018.
- INEP/MEC. Instrumento de avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. Brasília, agosto, 2015. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf>. Acesso em: 20/04/2003.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2013.
- PARECER CNE/CES nº 776/97. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.
- PARECER CNE/CES nº 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo.
- PARECER CNE/CES nº 195/2003, aprovado em 5 de agosto de 2003. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design.
- PERRENAUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- Portaria MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2011, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;
- RESOLUÇÃO CNE/CES nº 4, de 8 de março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências.



RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 07, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação-PNE 2014-2024 e dá outras providências.

RESOLUÇÃO nº 84/2009/CONEPE. Inclui a disciplina Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS como disciplina obrigatória no currículo dos cursos de Licenciatura e de Fonoaudiologia e como disciplina optativa nos demais cursos da UFS.

RESOLUÇÃO nº 14/2015/CONEPE. Aprova alterações nas Normas do Sistema Acadêmico de Graduação da Universidade Federal de Sergipe.

RESOLUÇÃO nº 38/2018/CONEPE. Estabelece as condições e os procedimentos específicos para oferta de componentes curriculares na modalidade a distância nos cursos de graduação presenciais.

RESOLUÇÃO nº10/2018/CONEPE. Regulamenta estágios curriculares obrigatório e não obrigatório de graduação e estágios para egressos/trainee no âmbito da Universidade Federal de Sergipe.

RESOLUÇÃO nº24/2016/CONEPE. Inclui nos Currículos Complementares dos cursos de graduação da Universidade Federal de Sergipe as Atividades Complementares, de caráter optativo.

RESOLUÇÕES
em:<https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=32996&key=c480dece59638a39d14f537f8d71b97>

CONEPE.

Disponível



RESOLUÇÃO nº 01/79/CONSU. Aprova Regimento Geral da Universidade Federal de Sergipe e suas alterações.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2016- 2020. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Relatório Institucional de Indicadores Seleccionados - RADAR n5, Ano IV, Pró-Reitoria de Planejamento. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, setembro de 2017.



DTE | CECH | UFS



8. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

Ementário dos Componentes Curriculares

8.1.Eixo Comum em Educação e Humanidades

SOCIA0003 - Antropologia I

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-requisito: -

Ementa: Visão panorâmica da Antropologia em termos de fundamentos. O processo de formação e os principais conceitos, sobretudo o conceito de cultura: a importância do trabalho de campo na definição dos rumos da antropologia.

Referências

- CUCHE, Dennys. **Noções de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: Edusc, 1999.
- DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989:
- LAPLANTINE, Françoise. **Aprender Antropologia**. Petrópolis: Vozes.
- LEVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. São Paulo: USP, 1976.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril, 1984.
- MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. Cosac & Naify, 2005.
- POUTIGNAT, Phillipe e FREYNART. **Teorias da Etnicidade**. São Paulo: UNESP, 1998.
- SCHWARCZ, L e GOMES, N. **O espetáculo das raças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- TRAJANO FILHO, Wilson. **Lugares, pessoas e grupos: as lógicas do pertencimento em perspectiva internacional**. Brasília: Athalaia, 2010.
- WAGNER, Roy. **A Invenção da Cultura**. São Paulo: CosacNaify, 2010.

EDU0108 - Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-requisito: -



Ementa: A política educacional brasileira. Principais reformas educacionais do século XX. Organização e funcionamento da educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº 9.394/96. Plano Nacional de Educação. Educação Básica em Sergipe.

Referências:

ALVES, Nilda. VILLARD, Raquel. **Multiplas leituras da nova LDB.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). Rio de Janeiro: Qualitymark Dunya, 1997.

BRZEZINKI, Iria. (org) **LDB Interpretada:** diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira.** Rio de Janeiro: DPEA, 2000.

FAVERO, Osmar (org). **A Educação nas Constituintes Brasileiras 1823-1988.** Campinas: Autores Associados, 1996.

DEMO, Pedro. **A Nova LDB:** ranços e avanços. 2.ed. Campinas: Papirus, 1997.

DORNAS, Roberto G.P. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** comentários e anotações. Belo Horizonte: Modelo Editorial, 1997.

FERRETTI, Celso J. **As mudanças no mundo do trabalho e a qualidade da educação.** In: MARKET, Werner (org). **Trabalho, qualificação e política.** São Paulo: Papirus, 1997.

FREITAG, Barbosa. **Escola, Estado e Sociedade.** São Paulo: Moraes, 1986.

FRIGOTTO, G. **Educação e crise no trabalho:** perspectivas de final de século. São Paulo: Vozes, 1998.

GAGOTTI, Moacir. **Educação e Poder.** Introdução à pedagogia do conflito. SP: Cortez, 1983.

GEMANO, Jose W. **Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985),** São Paulo: Cortez, 1993.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da Educação Brasileira:** leitura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola.** São Paulo: Papirus, 1994.

KUENZER, Acacia Z. **Educação e Trabalho no Brasil.** o estado da questão. 2ªed. Brasília: INEP, 1991.

LIBANEO, Jose Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autentica, 2000.

MACHADO, Nilton Jose. **Cidadania e Educação.** São Paulo: Escrituras, 1997.



- MEDAUAR, Odete. **Constituição Federal**: Coletânea de legislação administrativa. São Paulo: Editora Revista dos Tributos, 2002.
- MENESES, Joao Gualberto de Carvalho *et alli*. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**: leituras. São Paulo: Pioneira, 1998.
- NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República**. Rio de Janeiro: DPEA, 2001.
- NUNES, Maria Thetis. **História da Educação em Sergipe**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Aracaju: SEED/UFS, 1994.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela, CATANI, Afranio Mendes. **Constituições Estaduais Brasileiras e Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- PAIVA, Vnanilda. **Perspectivas da educação brasileira**. Em Aberto. Brasília, MEC/INEP, Ano 4 (25): 1-6, jan/mar, 1985.
- REVISTA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE**. Formação de profissionais da educação. Política e Tendências. Ano XX. N.68. Campinas: CEDES, 1999.
- RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência**. 2. ed. São Paulo Cortez, 1994.
- SAVIANI; Dermeval. **Educação Brasileira**: Estrutura e sistema. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- SHIROMA, Eneide Oto; MORAES, Maria Celia M. de; EVAGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DPEA, 2000.
- SILVA, Eurides Brito da (org). **A educação Básica pós LDB**. São Paulo Pioneira, 1998.
- SILVA, Jair Militao da. **A autonomia da escola pública**. Campinas: Pioneira Papirus, 1996.
- SILVA, Jefferson I. da. **Formação do educador e educação política**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.
- SILVA, Tomaz Tadeu da; GENTILE, Pablo. **Escola S.A**. Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.
- VAIDERGORN, Jose (org). **O direito a ter direitos**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- VALLE, Lilian do. **A escola e a nação origens do projeto pedagógico brasileiro**. São Paulo: editora Letras e , 1997.
- VIEIRA, SOFIA Lerche. **Política educacional em tempos de transição**. Brasília: Plano, 2000.



EDU0106 - Política e Gestão Educacional I

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-

requisito: EDU0108(PRO)

Ementa: Fundamentos da política e da gestão educacional numa perspectiva histórica. Contexto internacional e políticas públicas em educação. Política e financiamento da educação no Brasil. Planejamento Educacional: Planos, programas e projetos.

FILO0090 – Filosofia da Educação

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-

requisito: -

Ementa: A educação à luz dos clássicos da História da Filosofia e seus desdobramentos posteriores.

Referências:

ADORNO, T.W. **Educação e emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Tradução Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro, Graal, 1989.

COMENIUS, J.A. **Didática magna**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DALBOSCO, C.A. **Kant & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

DESCARTES, R. **O discurso do método**. Tradução de Enrico Coversieri. São Paulo: Abril Cultural, 1999.

EBY, F. **História da educação moderna**. Rio de Janeiro: Globo, 1978.

FRANCA, S.J.L. **O método pedagógico dos jesuítas: o Ratio Studiorum**. Rio de Janeiro: Agir, 1952.

GALLO, S.D. **Filosofia da Educação no Brasil do século XX: da crítica ao conceito**. EccoS Revista Científica, v.9, n. 2, jul/dez, São Paulo, 2007, p. 261-284.

GHIRALDELLI, P. (org.). **O que é Filosofia da Educação?** Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

KANT, I. Resposta à Pergunta: **O que é esclarecimento?** In: Textos seletos. Tradução de Raimundo Vier e Floriano de Souza Fernandes. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.



_____. **Sobre a pedagogia.** Tradução Francisco Cock Tontanella. Piracicaba: EdUNIMEP, 1996.

MARX, K. ENGELS, F. **A ideologia alemã.** São Paulo, Editora Hucitec, 1991.

_____. **Textos sobre educação e ensino.** 2.ed. São Paulo: Moraes, 1992. NOBRE, M. A teoria crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

PUCCI, B.; OLIVEIRA, N.R.; ZUIN, A.A.S. **Adorno: O poder educativo do pensamento crítico.** 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

REBOUL, O. **A filosofia da educação.** Tradução de Antônio Rocha e Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2000.

EDU0104 – Fundamentos da Educação Inclusiva

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-

requisito: -

Ementa: Histórico da educação especial. Políticas públicas de inclusão e exclusão. Fundamentos do ensino inclusivo, currículo e inclusão. Inclusão do cego, do surdo, do deficiente mental e das demais deficiências. Legislação e deficiência.

Referências:

BONET, L.W.(org). **Educação, exclusão e cidadania.** Ijuí/SP: Ed. Unijui. 2003.

BUENO, J.G.S. **Educação especial brasileira: da segregação/inclusão do aluno diferente.** São Paulo: EDUC, 1993.

CHAGAS, j. f; FLEITH, D. S. Estudo comparativo sobre superdotação com famílias em situação socioeconômica desfavorecida. IN: **Revista Brasileira de Educação Especial.** Universidade Estadual Paulista. V.15, n 1, 2009, Marília: ABPEE, 2009.

FAVERO, E. A; MARILLAC, P. P; MANTOAN. M.T.E. **Atendimento educacional especializado: aspectos legais e pedagógicos.** São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

GOMES,A.L.L. **Deficiência Mental.** São Paulo: MEC, 2007.

JANUZZI, G. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao século XXI.** Campinas: Autores Associados, 2004.

MARQUES, C.A; MARQUES, L.P. (orgs.). **Da exclusão a inclusão: (re) construindo significados a luz dos pensamentos de Vygotsky, Paulo Freire e Michel Foucault.** Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2009.



MORI, N.N . R; BRANDAO, S.H.A. O Atendimento em Salas de Recursos para alunos com Altas Habilidades/Superdotação: o caso do Paraná. IN: **Revista Brasileira de Educação Especial**. Universidade Estadual Paulista. V.15, n 3, 2009. Marília: ABPEE, 2009.

POCINHO, M. Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção Psicoeducativa. IN: **Revista Brasileira de Educação Especial**. Universidade Estadual Paulista. V.15, n 1,2009. Marília: ABPEE, 2009.

SA, E. D; CAMPOS, I.M. de; SILVA, M. B. **Deficiência visual**. São Paulo; MEC/SEESP, 2007.

SCHIRMER, C. **Deficiência física**. São Paulo: MEC/SEEP, 2007

SOUZA, V. R. M; PRADO, R.B.S. **Vendo a UFS com outros olhos**. Aracaju: Editora UFS, 2008.

STAINBACK,S & STAIMBAVK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Medicas, 1999.

FILO0018 – Introdução à Filosofia

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-requisito: -

Ementa: O mundo filosófico de pensar. As características que separam a filosofia do mito, da religião, da ciência e da arte. Análise de temas ou problemas filosóficos à luz dos grandes sistemas.

Referências:

ARISTOTELES. **Metafísica**. Trad. Rosario B. Augier & Juan F.T. Samsó. Bar-celona, Obras Mestras, 1984.

BREHIER, E. *La Philosophie et son Passe*. Paris, Alcan, 1940.

DELEUZE, G. & GUATTARI, F. *Qu'est-ce que la Pilosophie?* Paris, Editions de Minuit, 1991.

DILTHEY, W. **Essência da Filosofia**. Trad. de Manuel Frazao. Lisboa, Presença, 1984.

GOLDSCHIMDT, V. *La Religion de Platon*. Paris, PUF, 1949.

GOUHIER, H. *La Philosophie et son Histoire*. Paris, Vrin, 1984.

GUEROULT, M. *La Philosophie de L'Histoire de la Philosophie*. Paris,Vrin, 1956.

HEGEL, G.W.F. Vorlessungen uber die Geschichte der Philosophie. In: WERKE (Vol. XX). *Frankfurt am Main*, Suhrkamp Verlag, 1986.

HEIDEGGER, M. *Was ist das - die Philosophie?* Pfullingen, Gunther Neske, 1960.



HESIODO. **Os Trabalhos e os Dias**. Trad. de Mary de Camargo N. Lafer, São Paulo, Iluminuras, 1990. (Edição Bilingue)

KANT, I. *Logik*. In: Werkeausgabe. (Vol. 1), Frankfurt am Main, Suhrkamp Verlag, 1991.

MERLEAU - PONTY. *Eloge de la Philosophie*. Paris, Galimard, 1953.

SCHELER, Max. *Philosophischer Weltanschauung*. Berna, A. Francke Verlag, 1954.

VERNANT, Jean-Pierre. *Mythe et Pensee chez les Grecs*. Paris, La Decou- te, 1988.

CINFO0126 – Introdução à Metodologia Científica para Artes

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-requisito: -

Ementa: pesquisa científica em Artes, quando não destinada à didática. Natureza do conhecimento científico e do conhecimento artístico. Os tipos e objetivos acadêmicos da pesquisa científica. Abordagem qualitativa, quantitativa, quali-quantitativa. A natureza básica ou aplicada. O objetivo exploratório, descritivo ou explicativo. Procedimentos experimentais, documentais, de observação de campo, observações ex-post-facto, levantamentos, survey, estudos de caso, pesquisa-participante, pesquisa-ação, pesquisa etnográfica ou etnometodológica, em Artes. As estratégias e instrumentos de verificação e prospecção de dados em Artes. O projeto de pesquisa em Artes e seu relatório científico acadêmico, com a normalização com base nas normas da ABNT e tradições do estilo de texto. A ética na pesquisa científica em Artes e seus compromissos sociais, culturais e autorais. O registro legal ou patrimonialização dos produtos, criações e processos.

Referências:

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. Metodologia da Pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2013.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa -ação. 18. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

LIPOVETSKY, Gilles. Metamorfoses da cultura liberal: ética, mídia, empresa. Porto Alegre: Sulina, 2011.

LIPOVETSKY, Gilles. A cultura-mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Referência complementar:

CUNHA, Murilo Bastos da. Manual de fontes de informação. Brasília, DF: Thesaurus, 2010



POBLACIÓN, Dinah A; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo, SP: Angellara, 2006. 426 p

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010

GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

PSIC0094 – Introdução à Psicologia da Aprendizagem

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-requisito: -

Ementa: Aprendizagem: conceitos básicos. Teorias da aprendizagem. Os contextos culturais da aprendizagem e a escolarização formal. A psicologia da aprendizagem e a prática pedagógica.

Referências:

BRANDAO, C. R. **Educação popular**. SP: 1984.

_____. **O que e o método Paulo Freire**. 9 ed. SP: Brasiliense, 1985.

COUTINHO, M. T. C., MOREIRA, M. **Psicologia da Educação**. 3 ed. RJ: Le, 1992.

CUNHA, R. M. **Criatividade e processos cognitivos**. Petrópolis: Vozes, 1977.

FALCAO, G. **Psicologia da Aprendizagem**. 5 ed. SP: Ática, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 18 ed. RJ: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, M. T. A., **Vygotsky e Bakhtin Psicologia e Educação: um intertexto**. SP: Ática, 1994.

KELLER, F. **A aprendizagem: teoria do reforço**. SP: EPU, 1993.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. RJ: Forense, 1964.

PILETTI, J. **Seis estudos de Psicologia**. SP: Ática, 1989.

ROGERS, C. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1971.

SAMAKIAN, W. S. **Aprendizagem, sistemas modelos e teorias**. 2 ed. RJ: Interamericana, 1980.

SCHULTZ, A., SCHULTZ, S. **História da Psicologia Moderna**. 6 ed. SP: Cultrix, 1992.

PSIC0089 – Introdução à Psicologia do Desenvolvimento

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15 Pré-requisito: -



Ementa: Conceituação e metodologia científica aplicada à psicologia do desenvolvimento. Princípios e teorias gerais do desenvolvimento físico, motor, emocional, intelectual e social. Principais áreas de pesquisa em psicologia do desenvolvimento.

Referências:

- BEE, H. **O ciclo Vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- BEE, H. **A Criança em Desenvolvimento**. SP: Harbra, 1977
- BIAGGIO, A. **Psicologia do Desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BOCK, A.M.B; FURTADO, O & TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13° ed. SP: Saraiva, 2005.
- MUSSEN; CONGER, J.J; KAGAN, J. & HUSTON, A. C. **Desenvolvimento e Personalidade da Criança**. São Paulo: Harbra, 2006.
- Teles, M. L.S. **O que é Psicologia**. SP: Brasiliense, 1996.

LETRL0034 – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15 Pré-requisito: -

Ementa: Políticas de educação para surdos. Conhecimentos introdutórios sobre a LIBRAS. Aspectos diferenciais entre a LIBRAS e a língua oral.

Referências:

- CASTRO, Alberto Rainha e Carvalho, Isa Silva. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SENAC/DF 2005.
- BERNADINO, Edileia Lucia. **Absurdo ou Lógica?** Profetizando Vida/BH. 2000.
- GOTTI, Marlene de Oliveira. **Português para Deficiente Auditivo**. Universidade de Brasília /DF. 1998.
- BREDONDO, Maria Cristina da Fonseca e CARVALHO, Josefina Martins. **O surdo adulto: do passado ao futuro**. Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância. 2000.
- QUADROS, Rionice Muller de. **Língua de Sinais Brasileira**. ARTMED/RS. 2006.

EDU0234 – Política e Gestão Educacional

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-requisito: -

Ementa: A gestão escolar: modelos e teorias. Autonomia das escolas. Políticas educacionais em prol da autonomia da escola. Educação, gestão democrática e participação popular.



Organização e funcionamento de órgãos de representação colegiada na escola. Prática da gestão de instituições de ensino.

SOCIA0025 – Sociologia

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-

requisito: -

Ementa: Abordagem da Sociologia em suas bases históricas, objeto de estudo e conceitos fundamentais a partir das concepções de Durkheim, Weber e Marx.

Referências:

- ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo, Martins Fontes, 1993.
- BERGER, P. **Perspectivas sociológicas**. SP: Círculo do livro, 1976.
- BERGER, P ; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis : Vozes, 1973.
- BOTTOMORE, T. ; NISBET, R. A. (orgs). **História da análise sociológica**. RJ : Zahar, 1980.
- BOTTOMORE, T. **Introdução à sociologia**. RJ : Ed. Guanabara, 1987.
- BOUDON, R. **Tratado de sociologia**. RJ: Jorge Zahar, 1996.
- BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. RJ: Marco Zero, 1983.
- COHN, G. **Sociologia: para ler os clássicos**. RJ: Livros Técnicos e Científicos, 1977.
- COHN, G. Weber. **Grandes cientistas sociais**. SP: Ática, 1999.
- DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. SP: Martins Fontes, 2007.
- DURKHEIM, E. **A divisão do trabalho social**. SP: Martins Fontes, 1999.
- DURKHEIM, E. **O Suicídio**. SP: Martins Fontes, 1973
- FERNANDES, F. **Fundamentos empíricos da explicação sociológica**. SP: Cia Ed. Nacional, 1972.
- FERNANDES, F. **Marx-Engels**. SP: Ática, Grandes cientistas sociais, 1989.
- FREUND, J. **Sociologia de Max Weber**. RJ: Forense-Universitária, 1987.
- FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia**. RJ: Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- GERTH, H. H.;WRIGHT Mills C. W. (org.). **Ensaio de sociologia**. Max Weber. RJ: Zahar, 1979.
- IANNI, O. **Karl Marx: Sociologia**. SP: Ática, 1987.
- MARX, K. **O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte**. RJ : Paz e Terra, 1982.
- MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. SP: Global, 1984.



MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. SP: Ática, 1983.

NISBET, R. **Os filósofos sociais**. Brasília: UnB, 1982.

QUINTANEIRO, T. **Um toque de clássicos**. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

ROCHER, G. **Sociologia geral**. Lisboa: Presença, 1971.

RODRIGUES, J. A. **Durkheim**. SP: Ática, Grandes cientistas sociais, 1999.

WEBER, M. **Conceitos básicos de sociologia**. SP: Moraes, 1987

WEBER, M. **Ética protestante e espírito do capitalismo**. SP: Pioneira, 1985.

WEBER, M. **Economia e sociedade**. Brasília: UnB, 1991

REVISTAS DISPONÍVEIS NO SITE WWW.SCIELO.BR:

Cadernos Pagu - Cadernos de Pesquisa - Dados - Estudos Afro-Ásiáticos - Estudos Feministas
- Horizontes Antropológicos - Mana - Novos Estudos CEBRAP - Revista Brasileira de
Ciências Sociais - Revista Brasileira de História - Revista de Antropologia - Revista de
Sociologia e Política – Sociologias - Tempo social

TEATR0202 –Tópicos Especiais em Teatro

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-

requisito: -

Ementa: a fixar

8.2.Eixo Escritas Teatrais:

TEATR0048 – Arte Contemporânea

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15 Pré-
requisito: -

Ementa: Apresentação de obras de arte, artistas e movimentos de arte contemporânea, no Brasil e no mundo, a partir das vanguardas europeias, passando pelo modernismo e chegando à atual produção contemporânea. A produção artística a partir da década de 1960. Discussão sobre teóricos e filósofos contemporâneos que contextualizam a arte atual.

Referências Básicas

ARCHER, Michael; KRUG, Alexandre (trad.). **Arte contemporânea:** uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea:** uma introdução. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005.

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



DANTO, Arthur Coleman. **Após o fim da arte:** a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: EDUSP, 2006.

FREIRE, Cristina. **Arte conceitual.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Referências Complementares

BISHOP, Claire. **A virada social:** colaboração e seus descontentamentos. In: Artforum International, vol. 44, no. 6. February, 2006. p. 178 – 183.

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FREIRE, Cristina. **Poéticas do processo:** arte conceitual no museu. São Paulo: Iluminuras, 1999.

FREITAS, Verlaine. **Adorno:** a arte contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

TEATR0139 – Crítica Teatral

CR: 02 C.H. Total: 30 C.H. Teórica: 30 C.H. Prática: - Pré-requisito: -

Ementa: A função da crítica. Definições e formas de realização da crítica teatral, a partir de parâmetros descritivos, interpretativos e avaliativos. Realização de exercícios de observação e percepção da obra teatral. Apreciação de obra teatral e execução de crítica escrita.

Referências Básicas

CARLSON, M. **Teorias do teatro:** estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. Trad. Gilson de Souza. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

ROUBINE, J-J. **Introdução às grandes teorias do teatro.** Trad. André Telles. Rio de Janeiro, Jorge Zahar ed., 2003

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos:** teatro, mímica, dança, dança teatro, cinema. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.

Referências Complementares

DUBATTI, Jorge. **Introducción a los Estudios Teatrales.** D.F./México: Libros de Godot, 2011. Disponível em:

<[https://formaciondanzacontemporanea.files.wordpress.com/2013/05/dubatti-](https://formaciondanzacontemporanea.files.wordpress.com/2013/05/dubatti-introduccion-a-los-estudios-teatrales-1.pdf)

[introduccion-a-los-estudios-teatrales-1.pdf](https://formaciondanzacontemporanea.files.wordpress.com/2013/05/dubatti-introduccion-a-los-estudios-teatrales-1.pdf)>. Acesso em: 20/05/2019.

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



GARCIA, Maria Cecília. **Reflexões sobre a crítica teatral nos jornais**: Décio de Almeida Prado e o problema da apreciação da obra artística no jornalismo cultural.

GUINSBURG, J (Coordenador). **Dicionário do teatro brasileiro**: temas, formas e conceitos. São Paulo, SP: Perspectiva, 2006.

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. Trad. para a língua portuguesa sob a direção de J.Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ROLIM, Michele Becca. O que pensam os curadores de artes cênicas. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Cobogó, 2017.

TEATR0141 – Dispositivos de Registro em Teatro

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 30 C.H. Prática: 30 Pré-requisito: -

Ementa: Estudos técnico e teórico de dispositivos de registros utilizados em Teatro como o áudio-guiado, a escrita como registro, a fotografia e o vídeo. Noções de Arquivo. Utilização de recursos como a produção de diários, blogs e entrevistas e a publicização do material. O registro como processo de avaliação na disciplina Artes.

Referências básicas:

COSTA, Luiz Cláudio da (org.). **Dispositivos de registros na arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2009.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2005.

SCOVINO, Felipe (Org.). **Arquivo contemporâneo**. Rio de Janeiro, RJ: 7Letras, c2009.

Referências complementares:

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. In: ADORNO et al. **Teoria da cultura de massa**. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 2000: 221-254.

GUINSBURG, J (Coordenador). **Dicionário do teatro brasileiro**: temas, formas e conceitos. São Paulo, SP: Perspectiva, 2006.

SOLER, Marcelo, **Teatro documentário**: pedagogia da não ficção. São Paulo: HUCITEC, 2011.

TEATR0146 – Estética e Ética em Processos Artísticos



CR: 04 **C.H. Total: 60** **C.H. Teórica: 60** **C.H. Prática: -** **Pré-requisito: -**

Ementa: Noções entre estética e ética no campo específico do fazer teatral e suas contribuições para o processo formativo do professor-artista de teatro. Ética do professor artista implicada na estética de suas criações nos contextos educativos. Ética e Estética no campo da diversidade cultural: questões étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional.

Referências básicas:

BORIE, M., ROUGEMONT, M. de, SCHERER, J. **Estética teatral:** textos de Platão a Brecht. Trad. Helena Barbas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

MIRANDA, D. S. (Org.) **Ética e Cultura.** São Paulo: Perspectiva, 2004.

Revista ASPAS v. 7 n. 1 (2017): **O afro-contemporâneo nas artes cênicas:** reflexões metodológicas de pesquisa e criação no contexto pós-colonial. issn.2238-3999.8i1 p. 1-6.

Referências complementares:

ALEXANDRE, Marcos Antônio. **O teatro negro em perspectiva:** dramaturgia e cena negra no Brasil e em Cuba. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

ASLAN, Odette. **O ator no século XX:** a evolução da técnica/Problema da ética. São Paulo: Perspectiva, 2005.

ARISTÓTELES. **Poética.** Tradução e notas de Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Coleção Os Pensadores)

BECKER, Lidia. **Surdez e teatro:** a encenação está em jogo : estudo transdisciplinar sobre o jogo teatral no cenário da surdez. São Paulo: Hucitec, 2015. 299 p.

CARLSON, Marvin. **Performance:** uma introdução crítica. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

LEHMANN, H-T. **Teatro pós-dramático.** São Paulo: Cosac Naify, 2007.

MAGELA, André L.L. **UEINZZ:** Resistência na atuação Cênica. In: BALTAZAR, Márcia (org.). **Teatro na Margem.** São Paulo: Hucitec, 2015.

BENJAMIN, F.; COSMO, M. Gênero e sexualidade em foco: identidade, diferença e classe.

Revista ASPAS v. 8 n. 1 (2018): issn.2238-3999. v 8i 1 p. 1-6.

SONTAG, Susan. **Happenings:** uma arte de justaposição radical. In: **Contra a interpretação.** Porto Alegre: L&PM, 1987.



CR: 04 **C.H. Total: 60** **C.H. Teórica: 60** **C.H. Prática: -** **Pré-requisito: -**

Ementa: Conceitos básicos da Estética e Filosofia da Arte, apreensão do fenômeno artístico tendo em vista a relação entre o teatro e outras artes. Os primórdios das manifestações artísticas antes da Grécia até Roma e Europa Medieval. O pensamento estético medieval e a cristandade.

Referências Básicas

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

ECO, Umberto. **Arte e beleza na estética medieval**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara, 1993.

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à estética**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1992.

Referências complementares

NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

PANOFSKI, Erwin. **Idea: contribuição à história do conceito da antiga teoria da arte**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

TEATR0148 – Estética e História da Arte II

CR: 04 **C.H. Total: 60** **C.H. Teórica: 60** **C.H. Prática: -** **Pré-requisito: TEATR0147(PRR)**

Ementa: O ambiente cultural e a estética humanista nos séculos XIV, XV, XVI, XVII e XVIII. O Renascimento, o Maneirismo, o Barroco. Suas manifestações no campo das Artes Visuais e repercussões na estética teatral de cada período.

Referências Básicas

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. – São Paulo: Martins Fontes, 2014.

ECO, Umberto. **Arte e beleza na estética medieval**. – Rio de Janeiro: Record, 2010.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara, 1993.

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à estética**. – Recife: Editora Universitária da UFPE, 1992.

Referências complementares

NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 1989.



PANOFSKI, Erwin. **Idea:** contribuição à história do conceito da antiga teoria da arte. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte:** o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. – São Paulo: Martins Fontes, 2000.

TEATR0149 – Estética Teatral

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-requisito: -

Ementa: Fundamentos da estética e da filosofia do teatro. Elementos constituintes da linguagem teatral e experiência estética. Reflexão analítica e crítica do fazer teatral.

Referências básicas:

ARISTÓTELES. **Poética.** Tradução e notas de Eudoro de Souza. Porto Alegre, RS: Globo, 1966.

BORIE, M., ROUGEMONT, M. de, SCHERER, J.. **Estética teatral:** textos de Platão a Brecht. Trad. Helena Barbas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

WILLETT, John. **O teatro de Brecht:** visto de oito aspectos. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

Referências complementares:

CARLSON, M. **Teorias do teatro:** estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. Trad. Gilson de Souza. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

DUBATTI, Jorge. **Filosofía del teatro I:** convivio, experiencia, subjetividad. 2. ed. - Buenos Aires: Atuel, 2007.

DUBATTI, Jorge. **Filosofía del teatro II:** cuerpo poetico y función ontológica. Buenos Aires: Atuel, 2010.

DUBATTI, Jorge. **Filosofía del teatro III:** el teatro de los muertos. Buenos Aires: Atuel, 2014.

LEHMANN, H-T. **Teatro pós-dramático.** Trad. Pedro Sussekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007

NAUGRETTE, Catherine. **Estetica del teatro:** una presentación de las principales teorías del teatro y una reflexión transversal sobre las problemáticas de la creación teatral. Buenos Aires: Artes del Sur, 2004.

TEATR0156 – História do Teatro Brasileiro

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-requisito: -

Ementa: Estudo dos procedimentos estéticos e históricos característicos do teatro brasileiro, desde suas origens até os dias atuais. O teatro jesuítico. O teatro colonial. O teatro romântico. O teatro realista. O teatro cômico e musicado. O teatro de revista. O teatro naturalista. O teatro filodramático, operário e anarquista. O processo de modernização do teatro brasileiro. O teatro amador e estudantil. O teatro político e militante. A noção de encenação colaborativa. O teatro contemporâneo brasileiro.

Referências básicas:

COSTA, José da. **Teatro contemporâneo no Brasil:** criações partilhadas e presença diferida. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

FARIA, João Roberto. **História do Teatro Brasileiro** - Volume I. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FARIA, João Roberto. **História do Teatro Brasileiro** - Volume II. São Paulo: Perspectiva, 2013.

Referências complementares:

ALEXANDRE, Marcos Antônio. **O teatro negro em perspectiva:** dramaturgia e cena negra no Brasil e em Cuba. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

ANTUNES, Delson. **Fora do sério:** um panorama do teatro de revista no Brasil. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

GUINSBURG, J. **História do teatro brasileiro.** São Paulo, SP: Perspectiva, 2012-2013. 2 v.

GUINSBURG, J; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariângela Alves de (Coord.). **Dicionário do teatro brasileiro:** temas, formas e conceitos. 2. ed., rev. e ampl. - São Paulo, SP: Perspectiva, 2009.

MAGALDI, Sábato. MAGALDI, Laliato. **Panorama do teatro brasileiro.** 6. ed. São Paulo: Global, 2004.

PRADO, Décio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro:** 1570-1908. São Paulo, SP: EDUSP, 1999.

PRADO, Décio de Almeida. **O teatro brasileiro moderno.** 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2007.

MICHALSKI, Yan; PEIXOTO, Fernando (Org.). **Reflexões sobre o teatro brasileiro no século XX.** Rio de Janeiro, RJ: Funarte, 2004.



TEATR0157 - História do Teatro em Sergipe

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-requisito: -

Ementa: A história do teatro em Sergipe. Estudo das práticas e dos procedimentos estéticos e históricos característicos do teatro produzido em Sergipe. O teatro como formação cultural.

Referências básicas

ALMEIDA, Luciana Carla. **O teatro de bonecos:** um estudo sobre o grupo Mamulengo do Cheiroso e uma análise da recriação popular como agente de comunicação. São Cristóvão: Faculdade de Comunicação, 2006.

AZEVEDO, Sônia C. Santos de. **Regime Militar e o Festival de Arte de São Cristóvão (1972-1985): muito além dos palcos e holofotes.** Editora da UFS, 2012.

BENEVIDES, Lourdisnete Silva. **A Cidade em Mim.** Aracaju: EDISE, 2017.

Referências complementares

ALBUQUERQUE, Júnior, Durval Muniz de. **A Invenção do Nordeste e outras Artes.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco e Massagana, São Paulo: Cortez, 1999

BRITO, Valfran de. **A origem das manifestações à arte dramática aracajuana.** Aracaju: Secretaria de Cultura do Município de Aracaju. 1986.

RISÉRIO, Antonio. **Uma História do Povo de Sergipe.** Aracaju, SE: SEPLAN, 2010.

CARVALHO, Sueli. **O Teatro Sergipano.** 1º ATO. Aracaju Magazine. Cultura. Aracaju, Ano 2, número 35. Maio de 1999.

FILHO, José Araújo. João Costa, o professor. In: **Cumbuca.** Ano II. Nº 5. Março. Aracaju: EDISE, 2014.

FONTES, Ilma. Teatro aqui e ali. **Aracaju Magazine.** Aracaju. Ano 2. Nº 37, julho de 1999.

TEATR0158 - História do Teatro I

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15 Pré-requisito: -

Ementa: Estudo crítico-analítico dos procedimentos estéticos e históricos característicos do teatro da Antiguidade Grega, Império Romano e Medieval. Teatro Oriental. Abordagem estética e crítica sobre os vários aspectos do Teatro: seu espaço, seu tempo e seus aspectos socioculturais.

Referências básicas:

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



ARISTÓTELES, **Poética**. Tradução, introdução e notas Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2015.

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. 3.ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2006.

ORTEGA Y GASSET, José. **A ideia do teatro**. Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2014.

Referências complementares:

ARAÚJO, Nelson de. **História do Teatro**. Salvador, BA: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1978.

LESKI, Albin. **A tragédia grega**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

GASSNER, John. **Mestres do Teatro I**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

GASSNER, John. **Mestres do Teatro II**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

GRIMAL, Pierre. **Mitologia grega**. Porto Alegre: L&PM, 2008.

KUSANO, Darci Yasuco. **Os teatros Bunraku e Kabuki: uma visada barroca**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

MURAKAMI GIROUX, Sakaé. **Zeami: cena e pensamento nô**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia**. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

PAVIS, Patrice. **O teatro no cruzamento de culturas**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

TEATR0159 - História do Teatro II

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15 Pré-requisito: TEATR0158(PRO).

Ementa: Estudo crítico-analítico dos procedimentos estéticos e históricos característicos do teatro das seguintes épocas: Renascimento, Barroco, Neoclassicismo, Romantismo, Realismo, Naturalismo e Simbolismo. Abordagem estética e crítica sobre os vários aspectos do Teatro: seu espaço, seu tempo e seus aspectos socioculturais.

Referências básicas:

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. 3.ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2006.

CORNEILLE, Pierre. **Três discursos sobre o poema dramático**. Tradução e Prefácio Fátima Saadi. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.



DIDEROT, Denis. **Discurso sobre a poesia dramática**. Tradução, organização, apresentação e notas L. F. Franklin de Matos. São Paulo: Cosac&Naify, 2005.

Referências complementares:

ARAUJO, Nelson de. **História do teatro**. Salvador, BA: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1978.

GASSNER, John. **Mestres do Teatro I**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

GASSNER, John. **Mestres do Teatro II**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

HUGO, Victor. **Do grotesco e do sublime**. Tradução do Prefácio de Cromwell. Tradução e notas Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ROSENFELD, Anatol. **Teatro Moderno**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

PORTICH, Ana. **A arte do ator entre os séculos XVI e XVII: da commedia dell'arte ao paradoxo sobre o comediante**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama burguês**. Século XVIII. Tradução Luiz Sérgio Repa. São Paulo: CosacNaify, 2004.

TEATR0160 - História do Teatro III

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15 Pré-requisito: TEATR0159(PRO).

Ementa: Estudo crítico-analítico dos procedimentos estéticos e históricos característicos do teatro das Vanguardas do século XX, passando pelas concepções dos principais teóricos e encenadores do período, e as diversas tendências do século XXI. Abordagem estética e crítica sobre os vários aspectos do Teatro: seu espaço, seu tempo e seus aspectos socioculturais.

Referências básicas:

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator: um dicionário de antropologia teatral**. São Paulo: É Realizações, 2012. 335 p.

BRECHT, Bertold. **Teatro Dialético: Ensaios**. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/0B33C_aknKgH8dTV0UWpKTS1zVWc?usp=sharing>. Acessado em: 21/04/2019.

Referências complementares:

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



ASLAN, Odette. **O ator no século XX: a evolução da técnica/Problema da ética.** São Paulo: Perspectiva, 2005.

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro.** 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

GASSNER, John. **Mestres do teatro II.** São Paulo: Perspectiva, 1980.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre.** 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

PAVIS, Patrice. **O teatro no cruzamento de culturas.** São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro.** Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

SARRAZAC, Jean-Pierre (Org.). **Léxico do drama moderno e contemporâneo.** Tradução São Paulo: Cosac&Naify, 2012. (Coleção Cinema teatro e Modernidade).

. **Poética do drama moderno.** De Ibsen a Koltès. São Paulo: Perspectiva, Tradução Newton Cunha, J. Guinsburg e Sonia Azevedo.

TEATR0207 - Laboratório de Criação Dramatúrgica

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 0 C.H. Prática: 60 Pré-requisito: TEATR0196 (PRR)

Ementa: Exercício prático de criação e desenvolvimento de textos dramáticos. Produção de texto dramático original. Produção/adaptação de novo texto dramático a partir da literatura dramática existente.

Referências Básicas

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia: a construção do personagem.** São Paulo: Ática, 1989.

_____. **O que é dramaturgia.** São Paulo, SP: Brasiliense, 2009.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

Referências complementares

MAGALDI, Sábato. **Moderna dramaturgia brasileira.** São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.

_____. Nelson Rodrigues: **dramaturgia e encenação.** 2.ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 1992.

REBOUÇAS, Evill. **A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional.** São Paulo, SP: UNESP, 2009.

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro.** São Paulo, SP: Perspectiva, 2005.



WILLIAMS, Raymond. **Drama em cena**. São Paulo, SP: CosacNaify, 2010.

TEATR0167 - Manifestações Cênicas da Cultura Brasileira

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-requisito: -

Ementa: Abordagens interdisciplinares a propósito das manifestações cênicas da cultura brasileira. Discussão de matrizes culturais do povo brasileiro a partir de manifestações cênicas. Processos artísticos e/ou pedagógicos referenciados nas culturas populares. Relações entre tradição e contemporaneidade nas práticas cênicas.

Referências básicas

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. 13. Ed. Brasiliense, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertran Brasil, 1998.

Referências complementares

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **A feira dos mitos: a fabricação do folclore e da cultura popular (Nordeste 1920-1950)**. São Paulo: Intermeios, 2003.

ARRUTI, José Mauricio. **De como a cultura se faz política e vice-versa: Sobre religiões, festas, negritudes e indianidades no nordeste contemporâneo**. Rio de Janeiro: FUNART; UERJ, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A cultura na rua**. Campinas, SP: Papius, 1989.

BURKE, Peter. **Unidade e diversidade na Cultura Popular**. In: *Cultura popular na Idade Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CANCLINI, Nestor Garcia. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.

FERREIRA, Marieta de M. (org.) **História oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa Osvaldo Cruz/CPDOC – FGV, 2000

MAGNANI, J. Guilherme C. **Festa no pedaço: Cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo: Hucetec, 1998.

MEYER, Marlyse. **Caminhos do imaginário no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1993.

PRIORE, Mary Del. **Festas e utopias no Brasil colonial**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zohar, 2001.

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



HALL, S. **A arte como um sistema cultural: O saber local.** Petrópolis: Vozes, 2003.

TEATR0175 - Produção de Textos Acadêmicos

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-requisito: -

Ementa: Desenvolver habilidades de leitura, interpretação e escrita científica de textos. Elaboração de resumos, resenhas, fichamentos. Coerência e coesão textual. Produção de texto dissertativo.

Referências Básicas

CARNEIRO, Agostinho D. **Texto em construção: interpretação de texto.** São Paulo: Moderna, 1992.

FÁVERO, Leonor L. **Coesão e coerência textuais.** São Paulo: Ática, 1991.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: contexto, 2006.

Referências Complementares

CUNHA, Celso e CINTRA. **Nova gramática do português contemporâneo.** 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna.** 7 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual.** Petrópolis: Vozes, 2010.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. **Prática textual.** 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

MOTTA-ROTH, D.Org.). **Redação acadêmica: princípios básicos.** Santa Maria, RS: ImprensaUniversitária/ UFSM, 2001.

PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 1992.

TEATR0041 – Seminário

CR: 02 C.H. Total: 30 C.H. Teórica: 30 C.H. Prática: - Pré-requisito: -

Ementa: a fixar

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



TEATR0178 - Seminário Multidisciplinar em Humanidades

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 30 C.H. Prática: 30 Pré-requisito: -

Ementa: Abordagem multidisciplinar temática envolvendo ao menos mais de uma das áreas do conhecimento relativas às Ciências Humanas.

Referências básicas:

MELO, Dilma de (Org.). **Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade no estudo e pesquisa da arte e cultura.** São Paulo, SP: Terceira Margem, 2010. 346 p.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Editora: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2001.

SANTOME, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinariedade:** o currículo integrado. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998. 275 p

Referências complementares:

Observação: A bibliografia específica referente a cada área do conhecimento envolvida na disciplina será de acordo com o tema aglutinador escolhido.

TEATR0181 – Teatralidades Contemporâneas

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-requisito: TEATR0156(PRR), TEATR0160 (PRR)

Ementa: Estudo de teatralidades contemporâneas no Brasil e no mundo. Análise de terminologias como performativo, pós-dramático, teatros do real, imersivo. Apreciação e discussão de grupos, montagens e festivais da atualidade.

Referências Básicas

COSTA, José da. **Teatro contemporâneo no Brasil:** criações partilhadas e presença diferida. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades contemporâneas.** São Paulo, SP: Perspectiva, 2010. 261

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

SAADI, Fátima; GARCIA, Silvana (Org.). **Próximo ato:** questões da teatralidade contemporânea. São Paulo, SP: Itaú Cultural, 2008.

Referências complementares

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



BRIONES, Hector; POVOAS, Cacilda. (orgs.). **Trânsitos na cena latino-americana contemporânea**. Salvador: EDUFBA, 2008.

DUBATTI, Jorge. **Cien años de teatro argentino: desde 1910 a nuestros días**. Buenos Aires: Biblos-Fundación OSDE, 2012.

TAHAN, Halima (org.). **Escenas latino-americanas**. Buenos Aires: Artes del Sur, 2006.

ROMANO, Olívia Camboim. **Escola de Espectadores de Buenos Aires: uma pesquisa participante sobre mediação teatral no cenário portenho**. 2018. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

TEATR0195 – Texto Teatral Brasileiro

CR: 02 C.H. Total: 30 C.H. Teórica: 30 C.H. Prática: - Pré-requisito: -

Ementa: Leitura e análise de textos significativos da dramaturgia brasileira nos séculos XIX, XX e atual.

Referências básicas:

COSTA, Iná Camargo. **Sinta o Drama**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PRADO, Décio de Almeida. **O drama romântico brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno (1880 – 1950)**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Referências complementares:

ALENCAR, José. **O demônio familiar**. In **Antologia do teatro brasileiro/ A aventura realista e o teatro musicado**. Organização Flávio Aguiar. São Paulo: Editora SENAC, 1998.

ANDRADE, Oswald. **O Rei da Vela**. São Paulo: Globo, 2004.

AZEVEDO, Artur. A capital federal. In **Antologia do teatro brasileiro/ A aventura realista e o teatro musicado**. Organização Flávio Aguiar. – São Paulo: Editora SENAC, 1998.

BILAC, Jô. **Conselho de classe**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

_____. **Alguém acaba de morrer lá fora**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2012.

MAGALHÃES, Gonçalves de. Antônio José, ou O poeta e a inquisição; In **Antologia do teatro brasileiro/ O teatro de inspiração romântica**. Organização Flávio Aguiar. – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1998.

PENA, Martins. O noviço. In **Antologia do teatro brasileiro/ O teatro de inspiração romântica**. Organização Flávio Aguiar. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1998.

RODRIGUES, Nelson. **Vestido de noiva**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.



ROSENFELD. Anatol. **Prismas do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

TEATR0196 – Texto Teatral I

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45 Pré-requisito: -

Ementa: Estudo dos referenciais teóricos do texto dramático, via a Teoria dos Gêneros, comparando-o aos gêneros épico e lírico. A convenção aristotélica. Leituras de textos dramáticos dos seguintes períodos: o estilo grego clássico (tragédia e comédia). Medievo. Renascimento. Shakespeare e o Teatro Elisabetano. Molière e o Teatro Neoclássico Francês. A revolução do Drama (segunda metade do século XVIII). Romantismo. Realismo. Naturalismo. Simbolismo. Vanguardas do século XX até as diversas tendências contemporâneas.

Referências básicas:

ESSLIN, Martin. **Uma anatomia do drama**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PALLOTTINI, Renata. **O que é dramaturgia?** São Paulo: Brasiliense, 2009. (Coleção Primeiros Passos).

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. Tradução José Simões Almeida Júnior. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Referências complementares:

BORIE, Monique. ROUGEMONT, Matine de. SCHERER, Jacques. **Estética teatral:** texto de Platão a Brecht. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FERNANDES, Silvia. **Teatralidades contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. 17 ed., São Paulo: Cultrix, 2008.

TEATR0197 – Texto Teatral II

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-requisito: TEATR0196(PRR)

Ementa: Leitura e análise de textos significativos da dramaturgia moderna e contemporânea. Teatro épico. Teatro de absurdo. Teatro da crueldade.

Referências básicas:

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

BRECHT, Bertolt. **Teatro completo**. 12 volumes. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987

Referências complementares:

ASLAN, Odette. **O ator no século XX: a evolução da técnica/Problema da ética**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

GASSNER, John. **Mestres do teatro II**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

PAVIS, Patrice. **O teatro no cruzamento de culturas**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SARRAZAC, Jean-Pierre (Org.). **Léxico do drama moderno e contemporâneo**. Tradução São Paulo: Cosac&Naify, 2012. (Coleção Cinema teatro e Modernidade).

_____. **Poética do drama moderno**. De Ibsen a Koltès. São Paulo: Perspectiva, Tradução Newton Cunha, J. Guinsburg e Sonia Azevedo.

TEATR0203 – Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)

Atividade **C.H. Total: 50** **C.H. Teórica: -** **C.H. Prática: 50**

Pré-requisito: CINFO0126(PRO)

Ementa: Elaboração de um projeto de pesquisa, individual e autoral, sob a orientação do(a) professor(a) orientador(a).

Referências:

As referências serão indicadas de acordo com cada projeto de pesquisa.

TEATR0204 – Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)

Atividade **C.H. Total: 100** **C.H. Teórica: -** **C.H. Prática: 100**

Pré-requisito: TEATR0203(PRO), TEATR0208(PRO)

Ementa: Elaboração de uma monografia ou produção artística com respectivo memorial, individual e autoral, sob a orientação do(a) professor(a) orientador(a).

Referências:

Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



As referências serão indicadas de acordo com cada projeto de pesquisa.

TEATR0142 – Economia da Cultura

CR: 02 C.H. Total: 30 C.H. Teórica: 30 C.H. Prática: - Pré-

requisito: -

Ementa: Cultura como setor econômico. Especificidade da produção de arte e cultura. Relações entre estética e capitalismo. Éticas do fazer artístico, de políticas públicas e do mercado cultural. Economia solidária da cultura. Economia criativa. Empreendedorismo cultural.

Referências básicas:

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira; GOLIN, Cida (org.). **Economia da arte e da cultura.** São Paulo, SP: Itaú Cultural, 2010. 237 p.

NETTO, José Teixeira Coelho. **A cultura e seu contrário:** cultura, arte e política pós 2001. São Paulo, SP: Iluminuras, 2008.

RANCIÈRE, Jacques. **A Partilha do Sensível.** Lisboa: Editora 34, 2005.

Referências complementares:

BENHAMOU, F. **A Economia da Cultura.** Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural.** 21. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 99 p. (Col. Primeiros Passos n. 8).

COELHO NETTO, J. T. **Dicionário Crítico de Política Cultural: Cultura e Imaginário.** São Paulo: Iluminuras, 1997.

LEAL, Dodi. **Pedagogia e estética do teatro do oprimido:** marcas da arte teatral na gestão pública. São Paulo: Hucitec, 2015.

_____. **Coletivo Metaxis:** cartografias comunitárias de um teatro do oprimido marginal. In: BALTAZAR, Márcia (org.). **Teatro na Margem.** São Paulo: Hucitec, 2015.

RANCIÈRE, Jacques. **A Noite dos Proletários.** Lisboa: Antígona, 2012.

_____. **O Espectador Emancipado.** São Paulo: Martins Fontes, 2012.

REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da cultura e desenvolvimento: panorama geral e sugestão de debates para não-economistas. **Revista Observatório Itaú Cultural,** São Paulo, p. 5 - 58.

VIGANÓ, Suzana Schmidt. **As regras do jogo:** ação sociocultural em teatro e o ideal democrático. São Paulo: Hucitec, 2006.

TEATR0176 – Produção e Gestão Teatral

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



CR: 02 C.H. Total: 30 C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 15 Pré-requisito: TEATR0146(PRR)

Ementa: Noções básicas sobre gestão e produção cultural. Reconhecimento de legislação, instituições e políticas de incentivo à cultura e que fundamentam o exercício profissional em Teatro. Desenvolvimento de esboço de um projeto de financiamento ou de gestão cultural em teatro.

Referências básicas:

AVELAR, Rômulo. **O Averso da Cena:** Notas sobre Produção e Gestão Cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2013.

COSTA, Iná Camargo & CARVALHO, Dorberto. **A luta dos grupos teatrais de São Paulo por políticas públicas para a cultura:** os cinco primeiros anos da Lei de Fomento ao Teatro. São Paulo: Cooperativa Paulista de Teatro, 2008.

LEAL, Dodi. **Pedagogia e estética do teatro do oprimido:** marcas da arte teatral na gestão pública. São Paulo: Hucitec, 2015

LEPIQUE, Maysa; DESGRANGES, Flávio. (Orgs.) **Teatro e Vida pública:** O Fomento e os Coletivos Teatrais de São Paulo. São Paulo: HUCITEC, 2012. P.152-173.

Referências complementares:

AZEVEDO, Luciane Dias de. **Estatísticas culturais no Nordeste:** cultura popular e políticas públicas de desenvolvimento. São Cristóvão, SE, 2010. 95 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais) - Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Economia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2010

CABRAL, Michelle Nascimento. **Teatro e anarquismo:** tensões e contradições no âmbito do lazer. São Luís, MA: Edufma, 2013.

CARREIRA, André Luiz Antunes Netto. **Práticas de produção teatral em Santa Catarina:** sobrevivência e busca de identidade. Florianópolis: UDESC, 2002.

CUNHA, Maria Helena. **Gestão cultural:** desafios de um novo campo profissional. REVISTA OBSERVATÓRIO ITAÚ CULTURAL, São Paulo, p. 72 - 79.

DORT, Bernard. **O teatro e sua realidade.** São Paulo: Perspectiva, 1977.

SCHRAIER, Gustavo. **Laboratorio de Producción Teatral I:** técnicas de gestión y producción aplicadas a proyectos alternativos. Buenos Aires: Atuel, 2008.

SILVA, Erotilde Honório. **O fazer teatral:** forma de resistência. Fortaleza: Edições UFC, 1992.



VIGANÓ, Suzana Schmidt. **As regras do jogo:** ação sociocultural em teatro e o ideal democrático. São Paulo, SP: Hucitec, 2006.

YEOMAN, Ian. **Gestão de festivais e eventos:** uma perspectiva internacional de artes e cultura. São Paulo, SP: Roca, 2006.

TEATR0186 – Teatro e Culturas Populares

CR: 02 C.H. Total: 30 C.H. Teórica: 30 C.H. Prática: - Pré-

requisito: TEATR0167(PRR)

Ementa: Relação entre pesquisa, teatro e culturas populares. Introdução à Etnocologia e à Antropologia Teatral. Projeto de pesquisa, práticas cênicas populares e o processo criativo artístico e/ou pedagógico.

Referências básicas

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator:** um dicionário de antropologia teatral. São Paulo: É Realizações, 2012. 335 p.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertran Brasil, 1998.

GREINER, Christine; BIÃO, Armindo Jorge (Org.). **Etnocologia:** textos selecionados. São Paulo, SP: Annablume, 1998. 193 p.

Referências complementares

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **A feira dos mitos:** a fabricação do folclore e da cultura popular (Nordeste 1920-1950). São Paulo: Intermeios, 2003.

ARRUTI, José Mauricio. **De como a cultura se faz política e vice-versa:** Sobre religiões, festas, negritudes e indianidades no nordeste contemporâneo. Rio de Janeiro: FUNART; UERJ, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A cultura na rua.** Campinas, SP: Papiрус, 1989.

BURKE, Peter. **Unidade e diversidade na Cultura Popular.** In: Cultura popular na Idade Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CANCLINI, Nestor Garcia. **As culturas populares no capitalismo.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.

FERREIRA, Marieta de M. (org.) **História oral:** desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa Osvaldo Cruz/CPDOC – FGV, 2000

MAGNANI, J. Guilherme C. **Festa no pedaço:** Cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Hucitec, 1998.

MEYER, Marlyse. **Caminhos do imaginário no Brasil.** São Paulo: EDUSP, 1993. São Cristóvão

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



PRIORE, Mary Del. **Festas e utopias no Brasil colonial**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zohar, 2001.

HALL, S. **A arte como um sistema cultural**: O saber local. Petrópolis: Vozes, 2003.

TEATR0198 –Tópicos Especiais em Escritas Teatrais

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-

requisito: -

Ementa: a fixar

8.3. Eixo Práticas Cênicas

DANCA0064 - Acompanhamento Música e Dança: Percussão

CR: 02 C.H. Total: 30 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 30 Pré-

requisito: -

Ementa: O processo formativo do dançarino e do professor de dança através da música. Sonoridade e expressão rítmica. Instrumentos musicais de percussão: histórico e tipologia. O papel e uso da percussão no ensino e composição coreográfica.

TEATR0136 – Adereços e Objetos de Cena para Prática de Montagem Cênica

CR: 02 C.H. Total: 30 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 30 Pré-

requisito: -

Ementa: Concepção de adereços e objetos de cena a partir da contextualização espaço temporal do espetáculo desenvolvido em Prática de Montagem Cênica. Pesquisa de técnicas e materiais para a confecção de adereços e objetos de cena.

Referências básicas:

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo**: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**: contribuições à análise dos elementos da pintura. 2. ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2012.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 10 ed. - Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

Referências complementares:



Observação: A bibliografia específica corresponderá à proposta de encenação do componente Prática de Montagem Cênica

DANCA0078 - Atividades Integradas em Dança e Teatro

CR: 02 C.H. Total: 30 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 30 Pré-requisito: -

Ementa: Integração da estética teatral com a linguagem da dança do ponto de vista das artes cênicas. Estudo dos gêneros teatrais e suas relações com o intérprete do palco. Identificação de parâmetros do corpo e da interpretação no teatro grego, medieval, clássico e romântico.

TEATR0205 – Caracterização para Prática de Montagem Cênica

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45 Pré-requisito: TEATR0168(PRO)

Ementa: Elaboração de projetos de criação de maquiagens e figurinos teatrais a partir da contextualização espaço temporal do espetáculo desenvolvido em Prática de Montagem Cênica. Pesquisa de técnicas e materiais para criação de maquiagens e figurinos teatrais.

Referências básicas:

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus:** o figurino em cena. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.

NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária:** subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro, RJ: SENAC, 2003.

ROMANO, Olívia Camboim. O ensino da maquiagem teatral. **O Teatro Transcende** – revista do Departamento de Artes – CCEAL da FURB – ISSN 2236-6644 - Blumenau, Vol. 23, N° 1, 2018, p. 21-31.

Referências complementares:

LANGER, Arnold. **Kryolan:** Manual de Maquillage (Kryolan Makeup Manual). 4. ed.- Berlin: Kryolan GmbH, c.2003.

MOLINOS, Duda. **Maquiagem.** 7. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2004.

VIANNA, Fausto; MUNIZ, Rosane. **Diário de pesquisadores:** traje de cena. São Paulo: Estação das Letras, 2012.

TEATR0138 – Cenografia e Iluminação

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 30 C.H. Prática: 30 Pré-requisito: -

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



Ementa: Fundamentos da cenografia e da iluminação teatral. Aspectos históricos da cenografia. Tipos de espaços cênicos e sua operacionalidade em situações educacionais. Tipos de cenários. Observação e estudo de efeitos luminosos e levantamento de possibilidades de realização cênica. Promoção da educação ambiental por meio da reutilização e adaptação de materiais, do uso consciente de materiais, preferencialmente, oriundos de fontes sustentáveis. Criação de projeto cenográfico.

Referências básicas:

CAMARGO, Roberto G. **Luz e Cena:** processos de comunicação co-evolutivos. 181 f. Doutorado (Tese) – Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

MANTOVANI, Ana São Paulo. **Cenografia.** São Paulo: Ática, 1987.

RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia:** variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Ed. do SENAC, 1999.

Referências complementares:

CAMARGO, Roberto Gill. **Função Estética da Luz.** Sorocaba: Editora TCM -Comunicação, 2000.

DULTRA, Pedro. **Em Cena O Iluminador.** Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2012.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre.** 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

HOWARD, Pamela. **O que é cenografia?** São Paulo: Sesc São Paulo, 2015.

NERO, Cyro del. **Máquina para os deuses:** anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Edições SESC SP, 2009.

ROMANO, Olívia Camboim. **Uma arena no museu:** reflexões sobre a primeira montagem de Brecht em Santa Catarina. Blumenau, Edifurb, 2010.

SERRONI, José Carlos. **Cenografia brasileira:** notas de um cenógrafo. São Paulo: Sesc SP, 2013.

SURGERS, Anne. **Escenografias del teatro occidental.** Buenos Aires: Artes del Sur, 2005.

URSSI, Nelson José. **A linguagem cenográfica.** 2006. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação Área de Artes Cênicas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

TUDELLA, Eduardo Augusto da Silva. **Práxis cênica com articulação de visualidade:** a luz na gênese do espetáculo. Salvador, BA. PPGAC – UFBA, 2014.



TEATR0206 – Cenografia Teatral

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 30 C.H. Prática: 30 Pré-requisito: TEATR0138(PRO), TEATR0168(PRO).

Ementa: Estudo aprofundado da cenografia em diferentes espaços, como, por exemplo, o espaço processional, o experimental, o simultâneo, entre outros. Estudo da caixa cênica italiana e as funções de cada uma de suas partes. Elaboração e desenvolvimento de projeto cenográfico teatral integrado de cenários, objetos cênicos, luz cênica e caracterização visual dos intérpretes.

Referências básicas:

CAMARGO, Roberto G. **Luz e Cena:** processos de comunicação co-evolutivos. 181 f. Doutorado (Tese) – Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia:** variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Ed. do SENAC, 1999.

VIANA, Fausto. **O figurino teatral e as renovações do século XX.** São Paulo, SP: Estação das letras e cores, FAPESP, 2010.

Referências complementares:

CAMARGO, Roberto Gill. **Função Estética da Luz.** Sorocaba: Editora TCM -Comunicação, 2000.

HOWARD, Pamela. **O que é cenografia?** São Paulo: Sesc São Paulo, 2015.

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus:** o figurino em cena. Rio de Janeiro, RJ: SENAC, 2004.

NERO, Cyro del. **Máquina para os deuses:** anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Edições SESC SP, 2009.

SERRONI, José Carlos. **Cenografia brasileira:** notas de um cenógrafo. São Paulo: Sesc SP, 2013.

SURGERS, Anne. **Escenografias del teatro occidental.** Buenos Aires: Artes del Sur, 2005.

TEATR0173 – Direção Teatral

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45 Pré-requisito: TEATR0164(PRO)



Ementa: Estudo sobre o trabalho do diretor teatral. Teoria e prática da encenação teatral a partir das concepções, dos procedimentos artísticos e perspectivas dos principais pedagogos do teatro. Prática de direção teatral a partir da elaboração de um projeto artístico-pedagógico de montagem cênica. Sistematização da prática de direção teatral (*Mise-en-scène*; análise de texto; definição dos elementos visuais: luz, figurino, cenário; os elementos sonoros; cronograma; produção e aula-ensaio). A função estudante/professor-diretor.

Referências básicas

MARTINS, Marcos Bulhões. **Encenação em jogo:** experimento de aprendizagem e criação do teatro. São Paulo, SP: Hucitec, 2004.

PAVIS, Patrice; FERNANDES, Nanci (Trad.). **A encenação contemporânea:** origens, tendências, perspectivas. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral- 1880-1980.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

WEKWERTH, Manfred; MESTRINEL, Reinaldo (Trad.); PEIXOTO, Fernando (Apresent.).

Diálogo sobre a encenação: um manual de direção teatral. 3. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 1997.

Referências complementares:

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator:** um dicionário de antropologia teatral. São Paulo: É Realizações, 2012. 335 p.

BOGART, Anne. **A preparação do diretor:** sete ensaios sobre arte e teatro. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BORNHEIM, Gerd. **Brecht: a estética do teatro.** Rio de Janeiro: GRAAL, 1992.

GROTOWSKI, J. **Em busca de um teatro pobre.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

KNEBEL, Maria. **Análise-Ação. Práticas das Ideias Teatrais de Stanislavski.** São Paulo: Ed. 34, 2016.

MEYERHOLD, Vsevolod. **Do Teatro.** São Paulo: Iluminuras, 2012.

TEATR0150 - Expressão Corporal I

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45 Pré-requisito: -

Ementa: Fundamentação teórica sobre o corpo e sua expressividade. Entendimento do corpo em sua integralidade e potência na constituição do sujeito. Princípios básicos de anatomia e



cinesiologia. Práticas criativas para o estímulo da consciência corporal. Estudo de técnicas de consciência e expressão corporal.

Referências básicas

HAAS, Aline Nogueira; GARCIA, Ângela. **Expressão corporal: aspectos gerais**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. 5.ed. Edição organizada por Lisa Ullmann [tradução: Anna Maria Barros De Vecchi e Maria Sílvia Mourão Netto]. São Paulo: Summus, 1978.

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna**. 3. ed. São Paulo, SP: Summus, 2016. 126 p.

Referências complementares

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008. 326

BURNIER, Luís Otávio. **A arte de ator: da técnica à representação: elaboração, codificação e sistematização de técnicas corpóreas e vocais de representação para o ator**. Campinas, SP: UNICAMP, 2001.

GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. 2. ed. São Paulo, SP: Annablume, 2006.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Arte da composição: teatro do movimento**. Brasília, DF: L.G.E., 2008. 201p.

VIANNA, Klauss; CARVALHO, Marco Antonio ((colab.)). **A dança**. São Paulo: Summus, 2005. 154 p.

TEATR0151 - Expressão Corporal II

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45 Pré-

requisito: TEATR0150(PRR)

Ementa: Estudos do corpo em movimento. Exploração de técnicas de auto-investigação para a criação expressiva. Desenvolvimento de treinamento continuado. Princípios de partitura corporal. Elaboração de sequência corporal, em solo ou em grupo.

Referências básicas:

FERRACINI, Renato. **Café com queijo: corpos em criação**. São Paulo, SP: Aderaldo & Rothschild, 2006.



LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Arte da composição**: teatro do movimento. Brasília, DF: L.G.E., 2008. 201p.

ROMANO, Lúcia. **O teatro do corpo manifesto**: teatro físico. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008

Referências complementares:

BAIOCCHI, Maura; PANNEK, Wolfgang. **Taanteatro**: teatro coreográfico de tensões. Rio de Janeiro, RJ: 2007.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento**: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes ciências. 2.ed. São Paulo, SP: Annablume, 2006.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo**: introdução à técnica de Alexander. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo**: sistematização da técnica Klauss Vianna. 3. ed. São Paulo, SP: Summus, 2016. 126 p.

VIANNA, Klauss; CARVALHO, Marco Antonio ((colab.)). **A dança**. São Paulo: Summus, 2005. 154 p.

TEATR0152 - Expressão Vocal I

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45 Pré-

requisito: TEATR0150 (PRR)

Ementa: Fisiologia do aparelho vocal. Respiração. Fonação. Articulação. Ressonância. Saúde vocal. Expressão vocal para o teatro: projeção, volume, ritmo, velocidade, cadência, entonação, fluência, duração, pausa e ênfase. Dinâmicas coletivas para prática vocal em teatro. Jogos para o ensino da prática vocal em teatro.

Referências básicas:

BEHLAU, Mara (Org.). **Voz**: o livro do especialista. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

GAYOTTO, Lucia Helena. **Voz**: partitura da ação. [3. ed.]. São Paulo, SP: Plexus, 2002. 132p.

PEREIRA, Eugênio Tadeu. **Práticas lúdicas na formação vocal em teatro**. São Paulo: Hucitec, 2015.

Referências complementares:

CAMPIGNION, Philippe. **Respir-Ações**. A respiração para uma vida saudável. Trad.: Lúcia Campello Hahn. São Paulo: Summus, 1998.



DAVINI, Silvia Adriana. Novas vocalidades em performance. **VIS: Revista do Programa de Pós-graduação em Arte**, Brasília, DF , v.5, n.2 , p. 93 - 110, jul./dez. 2006.

BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. **Higiene vocal: cuidado da voz**. 3. ed., ampl. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2001. 59 p.

LEAL, Patrícia. **Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentadas em Graham e Labam**. São Paulo, SP: Annablume, FAPESP, 2006.

PICCOLOTTO, Léslie; COSTA, Henrique Olival. **Voz ativa: falando sobre o profissional da voz**. São Paulo, SP: Roca, 2000. 227 p.

TEATR0153 - Expressão Vocal II

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45 Pré-requisito: TEATR0152 (PRO)

Ementa: A voz e a formação em teatro. Poéticas da voz relacionadas aos trabalhos de criação teatral e de ensino do teatro. Canto e expressão vocal. Voz e construção de personagem. Voz como ação física. Voz e emoção.

Referências básicas:

BEHLAU, Mara (Org.). **Voz: o livro do especialista**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

GAYOTTO, Lucia Helena. **Voz: partitura da ação**. [3. ed.]. São Paulo, SP: Plexus, 2002. 132p.

PEREIRA, Eugênio Tadeu. **Práticas lúdicas na formação vocal em teatro**. São Paulo: Hucitec, 2015.

Referências complementares:

CAMPIGNION, Philippe. **Respir-Ações**. A respiração para uma vida saudável. Trad.: Lúcia Campello Hahn. São Paulo: Summus, 1998.

DAVINI, Silvia Adriana. Novas vocalidades em performance. **VIS: Revista do Programa de Pós-graduação em Arte**, Brasília, DF , v.5, n.2 , p. 93 - 110, jul./dez. 2006.

BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. **Higiene vocal: cuidado da voz**. 3. ed., ampl. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2001. 59 p.

LEAL, Patrícia. **Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentadas em Graham e Labam**. São Paulo, SP: Annablume, FAPESP, 2006.

PICCOLOTTO, Léslie; COSTA, Henrique Olival. **Voz ativa: falando sobre o profissional da voz**. São Paulo, SP: Roca, 2000. 227 p.



TEATR0154 - Fundamentos das Artes Visuais para o Teatro

CR: 02 C.H. Total: 30 C.H. Teórica: 30 C.H. Prática: - Pré-requisito: -

Ementa: Abordagem teórico-prática de elementos das artes visuais (estudos de cores, texturas e formas) articulados ao estudo das visualidades da cena: cenografia, figurino, maquiagem, máscaras, iluminação cênica do espetáculo teatral.

Referências básicas:

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 10ª edição. São Paulo, SP: Ed. Senac, 2010

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**: contribuição a análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

OSTROWER, Faiga. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro. Cia. das Letras, 1988.

Referências complementares:

ARHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**. 5ª Edição. São Paulo: Livraria Pioneira, 1974.

FRASER, Tom; BANKS, Adam. **O guia completo da cor**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2006.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1976

DANCA0073 – História do Figurino

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 360 C.H. Prática: - Pré-requisito: -

Ementa: Apresentação da trajetória histórica do figurino na dança e no teatro. O figurino teatral: interfaces com a moda e com os movimentos artísticos. O figurino no século XX, características específicas de cada década.

TEATR0161 - Iluminação Teatral

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 30 C.H. Prática: 30 Pré-requisito: TEATR0138(PRO)

Ementa: Fundamentos da iluminação teatral e a sua evolução histórica. Introdução à montagem e à operação de luz. Utilização de recursos alternativos para a criação de luz cênica.



Referências básicas:

CAMARGO, Roberto G. **Luz e Cena**: processos de comunicação co-evolutivos. 181 f. Doutorado (Tese) – Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

SARAIVA, Hamilton; SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO (BRASIL). **Eletricidade básica para teatro**. Brasília: SNT, Departamento de Documentação e Divulgação, 1977.

TUDELLA, Eduardo Augusto da Silva. **Práxis cênica com articulação de visualidade**: a luz na gênese do espetáculo. Salvador, BA. PPGAC – UFBA, 2014.

Referências complementares:

CAMARGO, Roberto Gill. **Função estética da luz**. Sorocaba: TCM Comunicação, 2000.

CARVALHO, Jorginho de; FUNARTE. **Oficina iluminação cênica** : Taller iluminación escénica. 3. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.

DULTRA, Pedro. **Em Cena O Iluminador**. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2012.

SARAIVA, Hamilton. **Iluminação Teatral – A evolução técnica das fontes emisoras de luz no teatro**. São Paulo: ART & TEC. 1995

SILVA, Robson Jorge. **100 Termos básicos da Cenotécnia**. Rio de Janeiro: IBAC 1992.

SIRLIN, Eli. **La luz en el teatro**: manual de iluminación. 2. ed. - Buenos Aires: Instituto Nacional del Teatro, 2006.

DANCA0109 – Imagem do Espetáculo de Dança

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-requisito: -

Ementa: Introdução às técnicas de fotografia e videografia. Noções básicas de linguagem fotográfica e videográfica. Emprego e utilização desses meios para a concepção e criação da imagem do espetáculo de dança e para o auxílio à pesquisa na área.

TEATR0162 – Improvisação Teatral

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45 Pré-requisito: -

Ementa: O estudo da improvisação teatral. A imaginação criadora, a observação, a percepção, a espontaneidade, a receptividade, a expressividade e a prontidão na prática da improvisação. O status cênico. A criação de cenas e personagens a partir de improvisações. A



comunicação com plateia. Os diferentes estímulos na improvisação. A improvisação como processo criativo e como recurso da cena ao vivo. Investigação de possibilidades de inserção no contexto escolar

Referências básicas:

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 12. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2008.

CHACRA, Sandra. **Natureza e Sentido da Improvisação Teatral**. 2ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2006.

Referências complementares:

JOHNSTONE, Keith. **Improvisacion y el teatro**. Santiago de Chile: CuatroVientos, 1990.

MONTENEGRO, Fernanda. **Viagem ao outro: sobre a arte do ator**. Rio de Janeiro, RJ: FUNDACEN, 1988.

RAULINO, Berenice (Trad.). **O teatro laboratório de JerzyGrotowski: 1959 - 1969**. [2. ed.]. São Paulo, SP: Perspectiva, Edições SESC SP; Pontedera: FondazionePontedera Teatro, 2010.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A arte do ator**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2002.

TEATR0163 – Indumentária Teatral

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 30 C.H. Prática: 30 Pré-requisito: -

Ementa: História da indumentária teatral. Estudo do traje e do figurino cênico. Indumentária cênica e cultura popular. Estudo das cores, materiais e luz. Adaptação e/ou reaproveitamento de materiais de uso sustentável para a elaboração de figurinos com ênfase em aspectos de educação ambiental. Concepção e projetos de figurinos teatrais.

Referências básicas:

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus: o figurino em cena**. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.

NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino**. Rio de Janeiro, RJ: SENAC, 2003.

VIANA, Fausto. **O figurino teatral e as renovações do século XX**. São Paulo, SP: Estação das letras e cores, FAPESP, 2010.

Referências Complementares:

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



VIANNA, Fausto; MUNIZ, Rosane. **Diário de pesquisadores: traje de cena.** São Paulo: Estação das Letras, 2012.

KÖHLER, Karl. **História do vestuário.** 3. ed - São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BOUCHER, François. **História do vestuário no Ocidente: das origens aos nossos dias.** São Paulo: CosacNaify, 2010.

TEATR0164 – Interpretação I

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45 Pré-requisito: -

Ementa: Fundamentos teóricos e práticos do Sistema de Constantin Stanislavski: gênese, procedimentos artísticos e perspectivas. Suas contribuições para o processo formativo do professor-artista de teatro.

Referências básicas:

STANISLAVSKI, Constantin. **O trabalho do ator: diário de um aluno.** São Paulo: Martins, 2017.

STANISLAVSKI, Konstantin; LEWIS, Robert (Pref.); LIMA, Pontes de Paula (Trad.). **A criação de um papel.** 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2010. 319 p.

VÁSSINA, Elena; LABAKI, Aimar. **Stanislávski: vida, obra e sistema.** Rio de Janeiro: Funarte, 2016.

Referências complementares:

GUINSBURG, Jacó. **Stanislávski e o Teatro de Moscou.** São Paulo: Perspectiva, 2010.

KNEBEL, Maria. **Análise-Ação: Práticas das Ideias Teatrais de Stanislavski.** São Paulo: Ed. 34, 2016.

KUSNET, Eugênio. **Ator e método.** São Paulo: Hucitec, 2003.

PIACENTINI, Ney; FAVARI, Paulo (Org.) **Stanislávski – revivido.** São Paulo: Giositri, 2014.

STANISLAVSKI, Constantin. **Minha vida na arte.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

STANISLAVSKI, Konstantin; LIMA, Pontes de Paula ((trad.)); LOGAN, Joshua ((Intr.)). **A construção da personagem.** 18. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2009. 396 p.

TAKEDA, C. L. O. **O cotidiano de uma lenda: cartas do Teatro de Arte de Moscou.** São Paulo: Perspectiva, 2003.

TOPORKOV, Vassili. **Stanislávski: ensaio e memória.** São Paulo: E-Realizações, 2016.



TEATR0055 - Interpretação II

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 60 Pré-requisito: TEATR0164(PRR)

Ementa: Aprofundamento dos estudos sobre a preparação do ator/atriz. Os elementos da caracterização. Análise da personagem. O ator, seu corpo e sua voz. Exercício prático dirigido à percepção e consciência corporal do atuante e à criação cênica. Criação/composição de cenas a partir de fragmentos de textos dramáticos.

Referências básicas:

FO, Dario; RAME, Franca (Org.). **Manual mínimo do ator**. 4. ed. São Paulo, SP: SENAC 2004.

STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2010.

STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. 18. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2009.

Referências complementares:

BONFITTO, Matteo. **O ator-compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2006.

BURNIER, Luís Otávio. **A arte de ator: da técnica à representação**. Campinas, SP: UNICAMP, 2001.

RAULINO, Berenice (Trad.). **O teatro laboratório de Jerzy Grotowski: 1959 - 1969**. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, Edições SESCSP;Pontedera: Fondazione Pontedera Teatro, 2010.

TEATR0165 - Laboratório de Criação Cênica

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45 Pré-requisito: TEATR0150(PRR)

Ementa: Experimentação de metodologias pautadas em processos criativos para elaboração de cenas.

Referências básicas:

ARANTES, L. H. M ; MACHADO, I. **Perspectivas teatrais: o texto, a cena, a pesquisa e o ensino**. Uberlândia, MG: EDUFU, 2005. 226p. ISBN 8570780842.

MARTINS, Marcos Bulhões. **Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro**. São Paulo, SP: Hucitec, 2004.

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



WEKWERTH, Manfred; MESTRINEL, Reinaldo (Trad.); PEIXOTO, Fernando (Apr.). **Diálogo sobre a encenação:** um manual de direção teatral. 3. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 1997.

Referências complementares:

MURAKAMI GIROUX, Sakaé. **Zeami: cena e pensamento nô.** São Paulo, SP: Perspectiva, 2012. 376 p. (Estudos ; 122). ISBN 9788527300438.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** Petrópolis: Vozes, 1993.

STANISLAVSKY, Constantin. **A preparação do ator.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 1986.

WILLIAMS, Raymond; BETTONI, Rogério (Trad.). **Drama em cena.** São Paulo: CosacNaify, 2010. 260 p. ISBN 9788575039151.

TEATR0168 - Maquiagem e Caracterização Teatral

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45 Pré-requisito: -

Ementa: Fundamentação teórica sobre a maquiagem e a caracterização no teatro. Estudo de materiais para maquiagem e caracterização. Os elementos e as funções da maquiagem e da caracterização teatral. Prática de automaquiagem. Elaboração de croquis de maquiagem e caracterização. Conscientização em relação à proteção do meio-ambiente por meio da reutilização de materiais e elaboração de alguns produtos artesanais com ingredientes naturais. A maquiagem e a caracterização como instrumentos educacionais, inclusive educação ambiental.

Referências básicas:

MAGALHÃES, Monica. Caracterização teatral: uma arte a ser desvendada. In: TELLES, Narciso, FLORENTINO Adilson. **Cartografias do ensino de teatro.** Uberlândia: Edufu, 2009, p. 209-219. e

ROMANO, Olívia Camboim. O ensino da maquiagem teatral. **O Teatro Transcende** – revista do Departamento de Artes – CCEAL da FURB – ISSN 2236-6644 - Blumenau, Vol. 23, Nº 1, 2018, p. 21-31.

SAMPAIO, José Roberto Santos. **Maquiagem teatral:** uma experiência metodológica de ensino na licenciatura em teatro. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015.

Referências complementares:

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



BROE, Bert. **Theatrical makeup**. London: Pelham Books; New York: Beaufort Books: Distributed by Kampmann, c.1984.

CORSON, Richard; GLAVAN, James. **Stage makeup**. 9th ed. Boston, MA: Allyn and Bacon, 2001.

GUINSBURG, J. **Stanislávski e o teatro de arte de Moscou**: do realismo externo ao tchekhovismo. 2. ed. rev. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LANGER, Arnold. **Kryolan**: Manual de Maquillaje (Kryolan Makeup Manual). 4. ed.- Berlin: Kryolan GmbH, c.2003.

MOLINOS, Duda. **Maquiagem**. 7. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2004.

SCHANKER, Harry H; OMMANNEY, Katharine Anne. **The stage and the school**. 8th ed. New York: Glencoe, McGraw-Hill, c.1999.

VIVAS, Jesus Fernando de Souza. **A maquiagem na construção da personagem**. (Dissertação de mestrado) Salvador: UFBA, 2004.

TEATR0169 - Maquiagens teatrais especiais

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 60 Pré-requisito: TEATR0168(PRO)

Ementa: Maquiagens para efeitos especiais na caracterização de personagens. Introdução ao estudo de próteses na criação de efeitos especiais tridimensionais.

Referências básicas:

ROMANO, Olívia Camboim. O ensino da maquiagem teatral. **O Teatro Transcende** – revista do Departamento de Artes – CCEAL da FURB – ISSN 2236-6644 - Blumenau, Vol. 23, Nº 1, 2018, p. 21-31.

SAMPAIO, José Roberto Santos. **Maquiagem teatral**: uma experiência metodológica de ensino na licenciatura em teatro. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015.

VIVAS, Jesus Fernando de Souza. **A maquiagem na construção da personagem**. (Dissertação de mestrado) Salvador: UFBA, 2004.

Referências Complementares:

BROE, Bert. **Theatrical makeup**. London: Pelham Books; New York: Beaufort Books: Distributed by Kampmann, c.1984.



CORSON, Richard; GLAVAN, James. **Stage makeup**. 9th ed. Boston, MA: Allyn and Bacon, 2001.

LANGER, Arnold. **Kryolan: Manual de Maquillaje (Kryolan Makeup Manual)**. 4. ed.- Berlin: Kryolan GmbH, c.2003.

TEATR0171 – Performance

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 30 C.H. Prática: 30 Pré-requisito: -

Ementa: Apresentação de conceitos a acerca da arte da performance, apresentando fundamentos que a diferenciam enquanto linguagem das demais áreas artísticas. Noção geral sobre a amplitude conceitual do termo. Exposição de trabalhos artísticos historicamente referenciados e experimentações práticas a partir de dinâmicas fronteiriças.

Referências básicas:

CARLSON, Marvin. **Performance: uma introdução crítica**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GOLDBERG, Rose Lee. **A arte da performance – do futurismo ao presente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Referências complementares:

FISCHER-LICHTE, Erika. **Performance e cultura Performativa: o teatro como modelo cultural**. In: Dramas: Revista de Comunicação e Linguagens, v. 24, 1998. p. 143-169

GUINSBURG, J; FERNANDES, Silvia (Org.). **O pós-dramático: um conceito operativo?** . São Paulo, SP: Perspectiva, 2009.

MEDEIROS, Maria Beatriz; MONTEIRO, Marianna F. M. (Org.). **Espaço e performance**. Brasília, DF: Pós-Graduação em Arte, 2007.

MEDEIROS, Maria Beatriz de; MONTEIRO, Marianna F. M.; MATSUMOTO, Roberta K. (Org.). **Tempo e performance**. Brasília, DF: Ed. UnB, 2007

TEATR0172 - Prática Cênica

CR: 02 C.H. Total: 30 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 30 Pré-requisito: -

Ementa: Criações individuais e apreciação pública de cenas a partir de poemas, canções, informes jornalísticos, contos, fragmentos de romances e objetos cênicos



Referências básicas:

BONFITTO, Matteo. **O ator-compositor**: as ações físicas como eixo : de Stanislavski a Barba. São Paulo, SP: Perspectiva, 2006.

BROOK, Peter. **A porta aberta**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2010.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1998.

Referências complementares:

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro**: provocação e dialogismo. 3. Ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2011.

MARTINS, Marcos Bulhões. **Encenação em jogo**: experimento de aprendizagem e criação do teatro. São Paulo, SP: Hucitec, 2004.

WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a encenação**: um manual de direção teatral. 3. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 1997.

TEATR0174 - Prática de Montagem Cênica

CR: 12 C. H. Total: 180 C.H.Teórica: 15 C.H.Prática: 165 C.H.

Extensão: 30 Pré-requisito: TEATR0150(PRO), TEATR0152(PRO), TEATR0164(PRO), TEATR0168(PRO), TEATR0138(PRO), TEATR0173(PRO)

Ementa: Exercício prático dirigido à criação cênica. Processo coletivo/criativo combinado a outras disciplinas, na perspectiva de uma vivência prática que sirva de suporte ao exercício pedagógico do teatro. Montagem cênica a partir de um texto selecionado/escolhido e/ou através de jogos, improvisação, objetos cênicos, textos não teatrais etc. Experimentação dos princípios básicos da encenação. Apresentações públicas como atividade prática de extensão.

Referências básicas:

BONFITTO, Matteo. **O ator-compositor**: as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2006.

STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. 14 ed.. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea**: origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Referências complementares:

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



ASLAN, Odette. **O ator no século XX**: a evolução da técnica/Problema da ética. São Paulo: Perspectiva, 2005.

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. 2. Ed São Paulo: Perspectiva, 2008.

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator**: um dicionário de antropologia teatral. São Paulo: É Realizações, 2012. 335 p.

FERNANDES, Silvia. **Teatralidades contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**: teatro, mímica, dança, dança teatro, cinema. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

TEATR0177 – Seminário Multidisciplinar em Artes

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 30 C.H. Prática: 30 Pré-requisito: -

Ementa: Abordagem multidisciplinar temática envolvendo ao menos mais de uma das seguintes áreas do conhecimento: Teatro, Performance, Dança, Cinema, Música, Artes Visuais, Literatura.

TEATR0179 – Sonoplastia I

CR: 02 C.H. Total: 30 C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 15 Pré-requisito: -

Ementa: Os sons no teatro. O universo sonoro circundante. A sonoplastia como técnica e processo de criação. A sonoplastia ao vivo e a sonoplastia gravada. A relação do som com os vários elementos do espetáculo. A trilha sonora. Elementos musicais. Criação musical.

Referências básicas:

MALETTA, Ernani. Estratégias para a criação musical nos espetáculos do Grupo Galpão e suas relações com a formação do ator para uma atuação polifônica.. **Sala Preta**, v. 9, p. 399-407, 2009. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57421/60403>>. Acesso em 10/03/2019.

REGO, Luis do. **Teoria completa da música**. Porto Alegre: Livrarias do Globo, 1962. 227 p.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

Referências complementares:

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



CAMARGO, Roberto Gill. **A sonoplastia no teatro**. Rio de Janeiro: INACEN, 1986.

CAMARGO, Roberto Gill. **Som e cena**. Sorocaba: TCM Comunicação, 2001.

MALETTA, Ernani. A interação música-teatro sob o ponto de vista da polifonia. **Polifonia**, v. 21, n. 30, 2015. Disponível em <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/2311/1651>>. Acesso em 10/03/2019.

OLIVEIRA, Jacyan Castilho de. **O ritmo musical da cena teatral**: a dinâmica do espetáculo de teatro. Tese. Salvador: UFBA, 2008. Disponível em:<<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9610>> . Acesso em 10/03/2019.

TRAGTENBERG, Lívio. **Música de cena**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

TEATR0180 – Sonoplastia II

CR: 02 C.H. Total: 30 C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 15 Pré-requisito: -

Ementa: Elementos de acústica. Equipamentos para gravação e difusão de áudio. Softwares para gravação e edição de áudio. Noções básicas de eletricidade.

Referências básicas:

AUDACITY. Audacity 2.3.0 **Manual**. Disponível em <https://manual.audacityteam.org/>. Acesso em 08/03/2019.

CAZELOTO, Kenydei; DE MELO TAMANINI, Carlos Augusto. Acústica para teatros. **AKRÓPOLIS-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 11, n. 3, 2008. Disponível em <<http://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/369/335>> Acesso em 13/03/2019.

GUSSOW, Milton. **Eletricidade básica**. São Paulo: Pearson, 2005. 639 p. ISBN 8534606129

NEPOMUCENO, Lauro Xavier. **Acústica**. São Paulo: E. Blucher, 1977.

Referências complementares:

CAMARGO, Roberto Gill. **A sonoplastia no teatro**. Rio de Janeiro: INACEN, 1986.

CAMARGO, Roberto Gill. **Som e cena**. Sorocaba: TCM Comunicação, 2001.

TRAGTENBERG, Lívio. **Música de cena**. São Paulo: Perspectiva, 1999

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

TEATR0182 –Teatro de Animação I

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45 Pré-requisito: -

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



Ementa: As máscaras e práticas pedagógicas para o ensino do teatro. História da máscara no teatro. Uso da máscara neutra para formação do ator. Máscaras abstratas, larvárias e expressivas. Confeção e uso a partir de processos metodológicos de criação de figuras/personagens. Adaptação e/ou reaproveitamento de materiais de uso sustentável para confecção, com ênfase em aspectos de educação ambiental. Máscaras e cultura popular.

Referências básicas:

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de animação:** da teoria à prática - 3. ed. São Paulo, SP: Ateliê Editorial, 2007.

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas:** máscaras, bonecos, objetos. 3. ed. São Paulo, SP: Ed. da USP, 1996. 317 p.

PEREIRA, Abel Lopes; BRAGA, Ana Socorro Ramos; BORRALHO, Tácito Freire. **Teatro de animação para sala de aula e ação cultural.** São Luís, MA: EDUFMA, 2015.

Referências complementares:

AMARAL, Ana Maria. . **O Ator e seus Duplos - Máscaras, Bonecos e Objetos.** S. Paulo: SENAC, 2002.

BARBOSA, Juliana Jardim. **O ator transparente:** o treinamento com as máscaras do palhaço e do bufão e a experiência de um espetáculo: Madrugada. São Paulo: Dissertação-Mestrado, ECA-USP, 2001.

FO, Dario; RAME, Franca (Org.). **Manual mínimo do ator.** 4. ed. São Paulo, SP: SENAC 2004.

LECOQ, Jacques. **O Corpo Poético:** uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: Senac; Sesc, 2010.

LODY, R. Cazumbá: **Máscara e Drama no Boi do Maranhão.** Rio de Janeiro: FUNARTE/CNFCP, 1999.

PAVIA, Margherita. **Mascaras teatrales:** materiales y tecnicas de construccion. México, DF: Gaceta, 1994.

TEATR0183 – Teatro de Animação II

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45 Pré-requisito: -

Ementa: História do teatro de sombras e do teatro de objetos. As possibilidades expressivas das sombras. Confeção e uso de silhuetas de sombras. A sombra corporal. A sombra de objetos. A seleção e a manipulação de objetos prontos, deslocados de sua função original.



teatro de sombras e de objetos em contextos educacionais. Noções de confecção e manipulação de bonecos.

Referências básicas:

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de animação:** da teoria à prática - 3. ed. São Paulo, SP: Ateliê Editorial, 2007.

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas:** máscaras, bonecos, objetos. 3. ed. São Paulo, SP: Ed. da USP, 1996.

VARGAS, Sandra. O teatro de objetos: história, ideias, visões e reflexões a partir de espetáculos apresentados no Brasil. In: **Móin-Móin:** Revista de estudos sobre teatro de formas animadas, Jaraguá do Sul, n. 7, 2010, pp. 27-43.

Referências complementares:

ALVARADO, Ana. **El teatro de objetos**, manual dramaturgico. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Inteatro, 2015.

AMARAL, Ana Maria. **O Ator e seus Duplos - Máscaras, Bonecos e Objetos.** S. Paulo: SENAC, 2002.

MORETTI, Maria de Fátima de Souza. **A Teatralidade do objeto na cena contemporânea.** Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Literatura. Florianópolis, 2011.

TEATR0184 – Teatro de Animação III

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45 Pré-requisito: TEATR0183(PRO)

Ementa: História do teatro de bonecos. O Teatro de Bonecos Popular do Nordeste. Técnicas de criação de bonecos para o teatro. Manipulação de bonecos. O teatro de bonecos em contexto educacionais.

Referências básicas:

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de animação:** da teoria à prática - 3. ed. São Paulo, SP: Ateliê Editorial, 2007.

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas:** máscaras, bonecos, objetos. 3. ed. São Paulo, SP: Ed. da USP, 1996.

PEREIRA, Abel Lopes; BRAGA, Ana Socorro Ramos; BORRALHO, Tácito Freire. **Teatro de animação para sala de aula e ação cultural.** São Luís, MA: EDUFMA, 2015.

Referências complementares:

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



AMARAL, Ana Maria. **O Ator e seus Duplos - Máscaras, Bonecos e Objetos**. S. Paulo: SENAC, 2002.

BELTRAME, Valmor. **Animar o Inanimado: a formação profissional no teatro de bonecos**. 2001. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2001.

CURCI, Rafael. **Dialéctica del titiritero en escena: una propuesta metodológica para la actuación con títeres**. Buenos Aires: Colihue, 2007.

MORETTI, Maria de Fátima de Souza. **A Teatralidade do objeto na cena contemporânea**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Literatura. Florianópolis, 2011.

SOUZA, Marco. **O Kuruma Ningyo e o corpo no teatro de animação japonês**. São Paulo, SP: Annablume, 2005. 102 p.

TEATR0187 - Teatro e Poéticas de Rua

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15 Pré-requisito: -

Ementa: Estudo de conceitos e práticas teatrais que envolvem a rua como espaço de interlocução estética seja através de seu uso como espaço cênico seja como locus criativo. Discussão sobre estilos tradicionais do Teatro de Rua e concepções contemporâneas relacionadas à noção de Intervenção e Composição Urbana.

Referências básicas:

BRITO, Rubens José Souza. **Teatro de Rua: Princípios, Elementos e Procedimentos**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores Ltda, 2008.

CARREIRA, André. Ambiente, fluxos e dramaturgias da cidade: materiais do Teatro de Invasão. **O percevejo online**, nº 1, v.1, jun, 2009, p. 1-10.

TELLES, Narciso e CARNEIRO, Ana. (Orgs.) **Teatro de Rua: Olhares e Perspectivas**. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2005.

Referências complementares:

ARAÚJO, Antônio; AZEVEDO, José Fernando; TENDLAU, Maria (Org.). **Próximo ato: teatro de grupo**. São Paulo, SP: Itaú Cultural, 2011.

CARREIRA, André. **A cidade como dramaturgia do Teatro de Invasão**, 2010, Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/40287815/Andre-Carreira-A-Cidade-ComoDramaturgia#scribd>

CRISTIANO, Marcos. **Manual básico para Teatro de Rua: Técnicas e Estratégias**. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2005.

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Manoel Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



CRUCIANI, Fabrizio e FALLETTI, Clelia. **Teatro de Rua**. São Paulo: Hucitec, 1999.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck (org.). **Espaço e Teatro: do edifício teatral à cidade como palco**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

TEATR0193 – Tecnologia e a Criação Cênica

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 30 C.H. Prática: 30 Pré-requisito: -

Ementa: Estudo teórico-prático sobre o uso de implementos técnicos e tecnológicos na criação, registro e apresentação artística. Discussão crítica de montagens que tenham esse enfoque, em âmbito nacional e internacional. Experimentos e reflexão sobre as unidades de tempo, espaço e ação a partir do uso de ferramentas analógicas e digitais nas artes da cena.

Referências básicas:

COHEN, Renato. Rito, tecnologia e novas mediações na cena contemporânea brasileira. **Sala Preta**, 3, 117-124. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57123>>.

SANTAELLA, Lúcia. **Corpo e comunicação: sintoma da cultura**. São Paulo: Paulus, 2008.

Rev. Bras. Estud. Presença (Dossiê Cena e Tecnologia), Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 183-185, maio/ago. 2016. Disponível em: < <http://www.seer.ufrgs.br/presenca> >

Referências complementares:

BAUMAN, Zygmunt. Ser leve e líquido. In: **Modernidade líquida**. São Paulo: Zahar, 2001 pp. 6-22. Disponível em: < https://zahar.com.br/sites/default/files/arquivos/trecho_BAUMAN_ModernidadeLiquida.pdf>

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: **Magia e técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ISAACSSON, Marta. **Cruzamentos históricos: teatro e tecnologias de imagem**. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/15120>>

LEVY, Pierre. **O que é o virtual?** . São Paulo: Editora 34, 2005.

PICON-VALLIN, Béatrice. **Os novos desafios da imagem e do som para o ator: em direção a um “super-ator”?**. Disponível em: <www.seer.ufrgs.br/cena/article/download/11962/7153>.

PITTOZZI, Enrico. **Lógica da composição** - notas sobre a cena tecnológica. . Disponível em: < <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/moringa/article/view/9989/5469>>



TONEZZI, José. Inovação e significação em cena. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**. Porto Alegre, v. 4 n. 2, pp. 333-350, 2014. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/41585/29248>>

VELLOSO, Rubens. Cena contemporânea e tecnologia. **Moringa Artes do Espetáculo**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, v.2 n.1, pp. 81-89, 2011. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/moringa/article/view/9986/5466>>

DANCA0155 - Tópicos Especiais em Dança I

CR: 02 C.H. Total: 30 C.H. Teórica: C.H. Prática: Pré-requisito:

Ementa: A fixar.

TEATR0199 - Tópicos Especiais em Montagem Cênica

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-requisito: -

Ementa: Disciplina vinculada à disciplina Prática de Montagem Cênica. Conteúdos teóricos e/ou práticos complementares ao processo de criação coletivo de uma montagem cênica. Conteúdos e bibliografia a fixar de acordo com o projeto de cada montagem.

TEATR0201 - Tópicos Especiais em Práticas Cênicas

CR: 02 C.H. Total: 30 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 30 Pré-requisito: TEATR0150(PRR)

Ementa: A fixar.

8.4. Eixo Pedagogias do Teatro

TEATR0137 - Arte e Educação

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15 Pré-requisito: -

Ementa: História da Arte-Educação. Perspectiva histórica do ensino de Teatro no Brasil e o seu desdobramento em contextos educativos. Fruição estética e a construção de uma consciência crítica da arte e do mundo. Formação e exercício do professor-artista.



Referências básicas:

BARBOSA, Ana Mae. **História da Arte na Educação**. São Paulo: Max Limonad. 1996. 1 ed.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação**. São Paulo: Perspectiva, 1978. 1ed.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Por que arte-Educação?** 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001. (Coleção Ágere)

Referências complementares:

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. **Ser artista, ser professor: razões e paixões do ofício**. São Paulo: UNESP, 2009.

CAVALIERI, Ana Lúcia F. **Teatro vivo na escola**. S. Paulo: FTD, 1990.

KRISHNAMURTI, Jiddu. **A Educação e o significado da vida**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1983.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 10. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: Unesco, 2005.

NOVELLY, Maria. **Jogos teatrais para grupos e sala de aula**. Ed. Papyrus, 1994.

PASCUCCI, Maria Verônica. **Silêncio, arte e educação transformadora**. São Luís, MA: Edufma, 2011. 128 p. (Coleção humanidades)

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2005.

SANTANA, Arão Paranaguá. **Teatro e Formação de professor**. São Luís: EDUFMA, 2000.

TELLES, Narciso. **Pedagogia do teatro e o teatro de rua**. Porto Alegre: Mediação, 2008. 112p. (Educação e arte; 10).

TEATR0140 – Didática no Ensino de Teatro

CR: 02 C.H. Total: 30 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 30 Pré-requisito: -

Ementa: Reflexões sobre ensino e aprendizagem como objeto de estudo no processo formativo de um professor artista de Teatro. Organização intencional e sistemática do ensino: processo de planejamento do ensino no contexto escolar (planos de ensino e de aula). Estudo dos recursos didáticos para o ensino de Teatro: oficina; experimento cênico e a demonstração técnica. Elaboração de um projeto de prática teatral (estético, pedagógico, didático) a partir das abordagens metodológicas para o ensino de Teatro nos diversos contextos educativos.

Referências básicas:



BEHRENS, M. A. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, Papirus, 1996

Referências complementares:

DESGRANGES, F. **A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ICLE, Gilberto. **Pedagogia da arte: entre- lugares da escola**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012

KOUDELA, Ingrid. D.; JÚNIOR, José Simão. **Léxico de pedagogia do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

TARDIF, M. **Saberes docentes & formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino: Porque não?** Campinas, SP: Papirus, 1991.

TEATR0143 – Ensino de Teatro I

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 60 Pré-requisito: -

Ementa: As abordagens metodológicas do Jogo Dramático na acepção francesa e do Sistema de Jogos Teatrais para o ensino de Teatro tendo como base os jogos de improvisação: noções, características, procedimentos artísticos e didáticos e aplicabilidade nos diversos contextos educativos.

Referências básicas:

CHACRA, SANDRA. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

RYNGAERT, JEAN-PIERRE. **Jogar e representar: práticas dramáticas e formação**. Tradução de Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

Referências complementares:

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006.

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



FUNDAMENTAL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura.** São Paulo: Perspectiva, 1996.

KOUDELA, Ingrid. D.; JÚNIOR, José Simão. **Léxico de pedagogia do teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2015.

KOUDELA, Ingrid D. **Jogos teatrais.** São Paulo: Perspectiva, 1992.

RYNGAERT, Jean- Pierre. **O jogo dramático no meio escolar.** Coimbra: Centelha, 1981.

SELBACH, Simone (Org.). **Arte e Didática.** Rio de Janeiro: Vozes, 2010. (Coleção Como bem ensinar).

SPOLIN. Viola **O fichário de Viola Spolin.** Tradução de Ingrid D. Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.

TEATR0144 – Ensino de Teatro II

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 60 Pré-requisito: -

Ementa: As abordagens metodológicas das Peças Didáticas e do Teatro do Oprimido para o ensino de Teatro, tendo como base os jogos de improvisação: noções, características, procedimentos artísticos e didáticos e aplicabilidade nos diversos contextos educativos.

Referências básicas:

BOAL, Augusto. **O Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2005.

BRECHT, Bertold. **Estudos sobre Teatro.** Tradução Fiamma Pais Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

KOUDELA, I. D. **Um voo brechtiano: teoria e prática da peça didática.** São Paulo: Perspectiva, 1992

Referências complementares:

CHACRA, SANDRA. **Natureza e sentido da improvisação teatral.** São Paulo: Perspectiva, 2010.

BORNHEIM, Gerd. **Brecht: a estética do teatro.** Rio de Janeiro: GRAAL, 1992.

BRECHT, B. **Teatro completo em 12 volumes.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982 (V. 3)

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo.** São Paulo: Hucitec, 2006

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



KOUDELA, I. D. **Brecht: um jogo de aprendizagem**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
_____. **Texto e Jogo: uma didática brechtiana**. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 1996.
PUPO, M. L. S. B. **Para alimentar o desejo de teatro**. São Paulo: Ed. Hucitec, 2015.

TEATR0145 – Ensino de Teatro III

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 60 Pré-requisito: -

Ementa: As abordagens metodológicas do Drama na Educação e do Texto e Jogo para o ensino de Teatro, tendo como base os jogos de improvisação: noções, características, procedimentos artísticos e didáticos e aplicabilidade nos diversos contextos educativos.

Referências básicas:

CABRAL, Beatriz Vieira. **Drama como Método de Ensino**. São Paulo: Editora Hucitec e Edições Mandacaru, 2006.

CHACRA, SANDRA. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

PUPO, Maria Lúcia S. B. **Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Referências complementares:

BOAL, A. **Jogos para Atores e não Atores**. Editora Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1999.

_____. **A Estética do Oprimido**. Editora Garamond: Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://biblioteca.emad.edu.uy/pmb/opac_css/doc_num.php?explnum_id=782. Acessado em 16 de jun. 2016.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006

O'NEILL, Cecily. **Drama Worlds: a framework for process drama**. Portsmouth, Heinemann, 1995.

O'TOOLE, John. **The Process of Drama: negotiating art and meaning**. Londres: Routledge, 1992

SANTOS, Bárbara. **Teatro do oprimido - Raízes e asas uma pedagogia da práxis**. Rio de Janeiro: IbisLibris2016.

TEATR0224 – Estágio Supervisionado I

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



Atividade C.H. Total: 100 C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 85 Pré-requisito: EDU0108 (PRO)

Ementa: Estrutura do ensino brasileiro. Observação dos desdobramentos concernentes à prática educativa e suas relações com o contexto social, econômico, político e social. O estudo, o planejamento e a vivência pedagógica sob forma de observação sistemática e dirigida no ambiente escolar, baseado nos conteúdos do componente curricular Estrutura e Funcionamento do Ensino. Compreensão da organização e vivência do trabalho administrativo e pedagógico da escola.

Referências:

- BARROS, Samuel Rocha - "Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1o e 2o Grau".
- BREJON, Moises - "Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1o e 2o Grau" Constituição Estadual de 1989.
- CUNHA, Luis Antonio - "Educação e Desenvolvimento Social no Brasil".
- Diretrizes e bases da Educação Nacional - MEC.
- Educação e Sociedade - Revista do Numero 1 ao 6.
- Equipe do professor da PUC - RS e EFRGS - "O ensino de 1o e 2o Grau". escola para o Povo".
- FREITAG, Barbara - "Educação, Estado e Sociedade". São Paulo, 1986.10 - NILDECOF, Maria T. - 2 Uma
- GADOTTI, Moacir - "Introdução a uma Pedagogia do Conflito". 16 - Constituição Federal de 1988.
- GARCIA, Walter - "Ed. Brasileira Contemporânea - Organização e Funcionamento". Lei Federal 5692/71
- Pareceres do CFE 853, 349, 339.
- Plano Decenal.
- RENAN, Iale e Fernandes, Ricamar - "Sistema Educacional Brasileiro Legislação e Estrutura".
- Resolução n.08 anexo ao parecer 853.
- ROMANELLI, Otaiza Oliveira - "História da Educação no Brasil", 4a ed. Vozes, Petrópolis, 1983.
- WEREBE, Maria José Garcia - "Grandezas e Misérias do Ensino no Bra-sil" Ática, São Paulo, 1994.



TEATR0225 – Estágio Supervisionado II

Atividade **C.H. Total: 100** **C.H. Teórica: 15** **C.H. Prática: 85** **Pré-requisito: TEATR0224(PRO), TEATR0140(PRO), TEATR0143(PRO)**

Ementa: Atividade de observação e regência, no âmbito da sala de aula, realizada em instituições de ensino fundamental. As atividades de regência serão consideradas carga horária de prática de extensão.

Referências:

De acordo com cada projeto de estágio.

TEATR0226 – Estágio Supervisionado III

Atividade **C.H. Total: 100** **C.H. Teórica: 15** **C.H. Prática: 85** **Pré-requisito: TEATR0225(PRO)**

Ementa: Atividade de observação e regência, no âmbito da sala de aula, realizada em instituições de ensino médio. As atividades de regência serão consideradas carga horária de prática de extensão.

Referências:

De acordo com cada projeto de estágio.

TEATR0227 – Estágio Supervisionado IV

Atividade **C.H. Total: 100** **C.H. Teórica: 15** **C.H. Prática: 85**
Pré-requisito: EDU0108(PRO), TEATR0140(PRO), TEATR0143(PRO), TEATR0144(PRO), TEATR0145(PRO)

Ementa: Realização de um projeto autoral de ensino de Teatro a ser realizado em instituição de ensino não formal. Atividades de regência consideradas carga horária de prática de extensão.

Referências:

De acordo com cada projeto de estágio.

TEATR0155 – Fundamentos do Teatro na Educação

CR: 04 **C.H. Total: 60** **C.H. Teórica: 15** **C.H. Prática: 45** **Pré-requisito: -**

Ementa: Conceito e finalidade da Educação. Definição de Arte. Percepção e imaginação. Análise do Teatro na Educação a partir da origem grega *Theatrón*. A noção de palco plateia,



como elemento fundamental para refletir a prática teatral no ensino de Teatro. Teorias dos jogos e prática teatral. O processo formativo do professor de Teatro a partir das pedagogias do teatro: concepções, legislação e perspectivas.

Referências básicas:

COURTNEY, Richard. **Jogo, Teatro e Pensamento:** As bases intelectuais do Teatro na Educação. Tradução Karen Astrid Müller e Silvana Garcia. São Paulo: Perspectiva, 2010. (Coleção Estudos).

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens:** o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1996.

READ, Herbert. **A Educação pela Arte.** Tradução Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Referências complementares:

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo.** São Paulo: Hucitec, 2006

DUARTE JR., João-Francisco. **O sentido dos sentidos.** A educação (do) sensível. Curitiba: Criar Edições Ltda., 2003.

_____. **Por que Arte-Educação?** Campinas, SP: Papius, 1991. (Coleção Ágere).

FUNDAMENTAL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000

KOUDELA, Ingrid. D.; JÚNIOR, José Simão. **Léxico de pedagogia do teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2015.

PUPO, Maria Lúcia. S. Barros. **Para alimentar o desejo de teatro.** São Paulo: Ed. Hucitec, 2015.

REBOUL, Olivier. **Filosofia da Educação.** Tradução António Rocha. Lisboa: Edições 70, 2000.

RUSSEL, Bertrand. **Sobre a Educação.** Tradução Renato Prelorenzou. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

SELBACH, Simone (Org.). **Arte e Didática.** Rio de Janeiro: Vozes, 2010. (Coleção Como bem ensinar).

SANTANA, Arão Paranaguá. **Teatro e Formação de professor.** São Luís: EDUFMA, 2000.

TEATR0166 – Laboratório de Docência

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45 Pré-requisito:
TEATR0143 (PRR)

Ementa: Plano de ensino e execução de uma prática artístico pedagógica transdisciplinar.

Referências básicas:

CABRAL, Beatriz Vieira. **Drama como Método de Ensino**. São Paulo: Editora Hucitec e Edições Mandacaru, 2006.

CHACRA, SANDRA. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

PUPO, Maria Lúcia. S. Barros. **Para alimentar o desejo de teatro**. São Paulo: Ed. Hucitec, 2015.

Referências complementares:

BOAL, A. **Jogos para Atores e não Atores**. Editora Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1999.

_____. **A Estética do Oprimido**. Editora Garamond: Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://biblioteca.emad.edu.uy/pmb/opac_css/doc_num.php?explnum_id=782. Acessado em 16 de jun. 2016.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006

O'NEILL, Cecily. **Drama Worlds: a framework for process drama**. Portsmouth, Heinemann, 1995.

O'TOOLE. John. **The Process of Drama: negotiating art and meaning**. Londres: Routledge, 1992

PUPO, Maria Lúcia S. B. **Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

DANCA0013 – Metodologia do Ensino da Dança

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 60 C.H. Prática: - Pré-requisito: -

Ementa: A didática como prática fundamentada na ação do educador e os seus reflexos epistemológicos. O processo de ensino aprendizagem com ênfase em prática inicial de dança. Projeto político pedagógico: pressupostos norteadores. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalidade. A didática e o ensino de dança.

Referências:

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. 2º ed. Brasília, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: arte. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros curriculares nacionais: arte. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CANDAU, Vera Maria. **Magistério:** construção cotidiana. 4 ed., Petrópolis: Vozes, 2001.

CARVALHO, Maria Helena da Costa (org.). **Avaliar com os pés no chão da escola:** reconstruindo a prática pedagógica no ensino fundamental. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2000.

Haidt, Regina Celia C. **Curso de Didática Geral.** São Paulo: Ática, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MARQUES, I. **Ensino da dança hoje:** textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

TEATR0170 - Narrativas Cênicas

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 60 Pré-requisito: -

Ementa: Exercício prático na perspectiva da composição cênica. Oralidade e produção de conhecimento. Práticas teatrais e cruzamentos culturais. Experimento artístico-pedagógico.

Referências básicas:

MARTINS, Marcos Bulhões. **Encenação em jogo:** experimento de aprendizagem e criação do teatro. São Paulo, SP: Hucitec, 2004.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia:** a construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989.

REBOUÇAS, Evill. **A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional.** São Paulo, SP: UNESP/FAPESP, 2009.

Referências complementares:

BROOK, Peter. **A porta aberta.** 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2010.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro:** provocação e dialogismo. 3. Ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2011.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral.** Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1998.



TEATR0223 – Processos de Criação na Cena Inclusiva

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 30 C.H. Prática: 30 Pré-requisito: EDU0104(PRO), LETRL0034(PRO)

Ementa: Estudo e prática de procedimentos na criação cênica voltada a pessoas com deficiência, numa perspectiva de educação inclusiva.

Referências básicas:

BECKER, Lidia. **Surdez e teatro:** a encenação está em jogo : estudo transdisciplinar sobre o jogo teatral no cenário da surdez. São Paulo: Hucitec, 2015. 299 p.

MAGELA, André L.L. **UEINZZ:** Resistência na atuação Cênica. In: BALTAZAR, Márcia (org.). **Teatro na Margem.** São Paulo: Hucitec, 2015.

TONEZZI, José. **O Teatro das Disfunções ou a Cena Contaminada.** Tese (Doutorado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp061293.pdf>>.

Referências complementares:

BECKER, Lídia. Surdez e Teatro: a encenação está em jogo. **Moringa: artes do espetáculo,** João Pessoa. v.4, p. 157-180, 2013.

CARLSON, Marvin. **Performance: uma introdução crítica.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão, construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SONTAG, Susan. "Happenings: uma arte de justaposição radical". In: **Contra a interpretação.** Porto Alegre: L&PM, 1987.

TONEZZI, José. Cena e Contágio: O Caso da Companhia de Arte Intrusa. **O percebejo (on line).** Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, 2011.

_____. **A arte do ator e o ato do afásico.** Dissertação. Faculdade de Educação-UNICAMP, 2003.

TEATR0208 – Projeto de Pesquisa em Teatro

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15 Pré-requisito: CINFO0126(PRO)

Ementa: Elaboração de projeto de pesquisa em teatro (teórico e prático) a partir dos objetivos, questões de pesquisa, referencial teórico, procedimentos metodológicos, análise dos dados, cronograma, referências e suas relações com a ética no teatro. Reflexões sobre a grafia



poética (produção de textos, imagem e som) na produção de conhecimento acadêmico: rigor, legitimidade e criação artística.

Referências básicas:

BAUER, M. & GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. São Paulo: Vozes, 2007.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Projetos de Pesquisa Científica**. São Paulo: AVERCAMP, 2003.

FÉRRAL, Josette. **Além dos limites: teoria e prática do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

RESOLUÇÃO Nº 09/2016/CONEPE/UFS. Define normas para responsabilização pela prática de plágio acadêmico no âmbito da Universidade Federal de Sergipe.

Referências complementares:

ARAÚJO-JORGE, T. C. **Ciência e Arte - encontros e sintonias**. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1995.

BANKS, M. **Dados visuais: para pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIANCHETTI, L.; MEKSENAS, P. **A trama do conhecimento – teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. Campinas-SP: Papirus, 2008.

CARVALHO, M. C. M. **Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas**. Campinas, SP: Papirus, 2010.

PESCUMA, D.; CASTILHO, A. P. F. **Projeto de pesquisa: o que é? Como fazer? – um guia para sua elaboração**. São Paulo: Olho d' Água, 2008.

TELLES, NARCISO (Org.) **Pesquisa em Artes Cênicas: textos e temas**. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2012.

TEATR0185 - Teatro e Ação Cultural

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 60 Pré-

requisito: -

Ementa: Estudo artístico pedagógico sobre ação cultural, ação artística, ação sociocultural, política cultural e cidade educadora. Práticas pedagógicas voltadas para o Teatro e os processos sociais de expressão cultural e cidadania, o Teatro e direitos humanos e o Teatro e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Ação teatral junto a comunidade externa à Universidade

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



Referências básicas:

BALTAZAR, Márcia (org.). **Teatro na Margem**. São Paulo: Hucitec, 2015.

NETTO, José Teixeira Coelho. **A cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós 2001**. São Paulo, SP: Iluminuras, 2008.

VIGANÓ, Suzana Schmidt. **As regras do jogo: ação sociocultural em teatro e o ideal democrático**. São Paulo: Hucitec, 2006.

Referências complementares:

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Espectador**. 2ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

NETTO, José Teixeira Coelho. **A cultura pela cidade**. São Paulo, SP: Iluminuras, 2008.

_____. **O que é ação cultural**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1989.

POMPEO, Márcia Nogueira. **Teatro na Comunidade**. Florianópolis: UDESC, 2009.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **Para alimentar o desejo do Teatro**. São Paulo: Hucitec, 2015.

TEATR0188 - Teatro e Sustentabilidade

CR: 02 C.H. Total: 30 C.H. Teórica: 30 C.H. Prática: - Pré-requisito: -

Ementa: Discussão socioambiental envolvendo o conceito de sustentabilidade, buscando estratégias teatrais que aproximem os aprendizados com o ambiente e a arte.

Referências básicas:

AB'SABER, A. Refletindo sobre questões ambientais: ecologia, psicologia e outras ciências. **Psicologia USP**, vol. 16, nº 1/2, p.19-34, 2005. Psicologia e Ambiente.

BOAL, Augusto. **A estética do oprimido: reflexões errantes sobre o pensamento do ponto de vista estético e não científico**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 253 p. ISBN 9788576171676.

GUIMARÃES, Mauro. **Dimensão Ambiental na Educação**. Campinas: Papyrus Editora, 1995.

Referências complementares:

DORMIEN, Ingrid. A nova proposta de ensino do teatro. **Revista Sala Preta**, USP, p. 233-239, 2002.

JAPIASSU, H. **O sonho transdisciplinar: e as razões da filosofia**. Rio de Janeiro: Imago, 2006.



LEFF, E. **Discursos sustentáveis**. Tradução de Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2010.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

SILVA, M. C.; HAINARD, F. **O ambiente: uma urgência interdisciplinar**. Campinas: Papirus, 2005.

TEATR0189 - Teatro em Enclausuramentos

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 30 C.H. Prática: 30 Pré-

requisito: -

Ementa: Estudo de experiências de ações artísticas e teatrais em ambientes prisionais, instituições penais, asilos, casas de recuperação de drogadictos, serviços de internação de saúde mental. Expressão e relações de poder em ambientes de confinamento ou enclausuramento. Ação teatral junto a populações encarceradas e/ou internadas voluntária ou involuntariamente.

Referências básicas:

BALTAZAR, Márcia (org.). **Teatro na Margem**. São Paulo: Hucitec, 2015.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987.

ROCHA, Maria de Lourdes Naylor. Teatro na prisão, uma experiência pedagógica. **O Percevejo**. Dossiê: Teatro e Pedagogia. Vol.1 número 2. UNIRIO, 2009. Disponível em <http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline>.

Referências complementares:

LUCAS, ASHLEY ; CONCÍLIO, VICENTE . Uma conversa sobre arte e teatro nas prisões com Ashley Lucas. **Urdimento** (UDESC), v. 2, p. 145-156, 2017.

CONCILIO, Vicente. Teatro e Prisão: Dentro da Cena e da Cadeia. **Sala Preta** (USP), São Paulo, v. 1, p. 151-158, 2005.

CÔRTEZ, Micael C. G. Portas Entre Abertas: um relato etnográfico a partir de um fazer teatro com pessoas privadas de liberdade? para além do espetáculo..... **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 4, p. 351-376, 2014.

FICHE, Natália Ribeiro. **Teatro na Prisão: trajetórias individuais e perspectivas coletivas**. Dissertação de Mestrado em Artes Cênicas, UNIRIO, 2009.

ROCHA, Maria de Lourdes Naylor. **Teatro na Prisão: A Dramaturgia da Prisão em Cena**. Tese (Doutorado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade Federal



do Estado do Rio de Janeiro, 2006.

TEATR0191 - Teatro para Adolescentes e Jovens

CR: 02 C.H. Total: 30 C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 15 Pré-requisito: -

Ementa: Promove a atividade teatral como espaço de diálogos criativos e críticos, de forma integrada às demais artes, considerando, sobretudo, a metodologia triangular do apreciar, fazer e avaliar, como experiência estética da maior importância para a formação de adolescentes e jovens. Realiza experimentos artísticos, através de jogos teatrais e jogos dramáticos, visando a criação do ator, a investigação do espaço cênico, a pesquisa do movimento corporal, a expressão vocal e rítmica e os elementos que compõem o cenário, o figurino, a maquiagem, a iluminação e a sonoplastia pertinentes à produção teatral e a recepção teatral.

Referências básicas:

BOAL, Augusto. **Exercícios e jogos para o ator e o não-ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

DOURADO, Paulo e MILET, Maria Eugênia. **Manual de criatividade**. Salvador; Funceb: EGB, 1997.

KUSNET, Eugênio. **Ator e método**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional do Teatro, 1987.

Referências complementares:

BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator**. Trad. Luís Otávio Burnier. Campinas: Unicamp, 1995.

BIASOLI, Carmem Lúcia A. **A formação do professor de arte: do ensino à encenação**. Campinas: Papirus, 1999.

BOGART, Anne, LANDAU, Tina. **O livro dos viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição**. Organização e tradução Sandra Meyer, 1 ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

LECOQ, Jacques. **O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral** (colaboração de Jean-Gabriel Carasso e de Jean Claude Lallias). Tradução de Marcelo Gomes- São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2010.

MONTEIRO, Regina. **Jogos dramáticos**. Ed. Ágora, 1990.

NOVELLY, Maria. **Jogos Teatrais**. Campinas: Papirus, 1996.

TEATR0192 – Teatro para Crianças

Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



CR: 02 C.H. Total: 30 C.H. Teórica: 30 C.H. Prática: - Pré-requisito: -

Ementa: Compreensão da trajetória do teatro para crianças no Brasil. Estudo das especificidades do teatro para crianças em relação ao teatro adulto: dramaturgia, encenação, formação de plateia. Técnicas e temas do teatro para crianças e o ensino de Teatro.

Referências básicas:

CARNEIRO NETO, Dib. **Pecinha é a vovozinha!** São Paulo: DBA, 2003.

LOMARDO, Fernando. **O que é teatro infantil.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil.** São Paulo, SP: Summus, c1958.

Referências complementares:

CORAZZA, Sandra Mara. **História da Infância Sem Fim.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.

GOMES, Sidmar Silveira; AQUINO, Julio Groppa. Uma Breve Genealogia do Teatro e Educação no Brasil: o teatro para crianças. **Rev. Bras. Estud. Presença**, Porto Alegre, v. 9, n.1, e 82416, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-26602019000100202&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 Apr. 2019.

PUPO, Maria Lúcia de Souza B. **No reino da desigualdade:** teatro infantil em São Paulo nos anos setenta. São Paulo, SP: Perspectiva: FAPESP, 1991.

STEINBERG, S. e KINCHELOE, J. (org). **Cultura Infantil – A construção corporativa da infância.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Albuquerque, Simone Santos de; Felipe, Jane; Corso, Luciana Vellinho (Organizadoras). **Para Pensar a Docência na Educação Infantil.** Porto Alegre : Editora Evangraf, 2019. 304 p. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/einaroda/wp-content/uploads/2016/08/Para-Pensar-a-Doc%C3%Aancia-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-E-BOOK.pdf>>. Acesso em: 22/04/2019.

TEATR0194 – Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no Ensino de Teatro

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 60 Pré-requisito: -

Ementa: Estudo da comunicação e da informação na contemporaneidade. Identificação das TICs e sua aplicabilidade no ensino de Teatro. Prática pedagógico-teatral e a cena híbrida. Jogos improvisacionais e tecnologia digital. Ensino a Distância (EAD), TICs e realidades culturais e socioeconômicas.

Referências básicas:

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. [13. ed.]. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. 698 p.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008. 157 p.

Rev. Bras. Estud. Presença (Cena e Tecnologia), Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 183-185, maio/ago. 2016. Disponível em: < <http://www.seer.ufrgs.br/presenca> >

Referências complementares:

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007. 140 p.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas- SP: Papyrus, 2013.

MONTEIRO, Gabriela Lírio Gurgel. **Teatro e cinema: uma perspectiva histórica**. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/15121>>.

OLIVEIRA, Fernanda Areias de. **Pedagogia do Teatro Contemporâneo: Apropriações da Cena Intermedial na Formação de Docentes de Teatro**. Tese - Programa de Pós-Graduação Informática em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/151263>>.

PAVIS, Patrice. As mídias no palco. In: **A encenação contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **Corpo e comunicação: sintoma da cultura**. 3. ed. São Paulo, SP: Paulus, 2008. 161 p.

SILVA, Marineide Câmara. **As relações entre teatro, tecnologia e educação no pré-licenciatura em teatro da UFMA e UNB**. Dissertação - Programa de Pós-Graduação Cultura e Sociedade Mestrado Interdisciplinar – PGCULT, Universidade Federal do Maranhão, 2012. Disponível em: <<https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/36>>.

TEATR0200 - Tópicos Especiais em Pedagogias do Teatro II

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: C.H. Prática: Pré-requisito: -

Ementa: A fixar.

8.5. Disciplinas de extensão

TEATR0211 – Atividades de Extensão Integradora de Formação I – SEMAC

Atividade C.H. Total: 15 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 15 Pré-requisito: -

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



EMENTA: A definir.

TEATR0212 – Atividades de Extensão Integradora de Formação II – SEMAC
Atividade C.H. Total: 15 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 15 Pré-requisito: -

Ementa: A Definir.

TEATR0213 – Atividades de Extensão Integradora de Formação III – SEMAC
Atividade C.H. Total: 15 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 15 Pré-requisito: -

Ementa: A definir.

TEATR0214 – Atividades de Extensão Integradora de Formação IV – SEMAC
Atividade C.H. Total: 15 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 15 Pré-requisito: -

Ementa: A definir.

TEATR0215 – Atividades de Extensão
Atividade C.H. Total: 15 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 15 Pré-requisito: -

Ementa: A definir.

TEATR0216 – Atividades de Extensão
Atividade C.H. Total: 30 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 30 Pré-requisito: -

Ementa: A definir.

TEATR0217 – Atividades de Extensão
Atividade C.H. Total: 45 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 45 Pré-requisito: -

Ementa: A definir.

TEATR0218 – Atividades de Extensão
Atividade C.H. Total: 60 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 60 Pré-requisito: -

Ementa: A definir.

TEATR0219 – Ação Complementar de Extensão – ACEX
Atividade C.H. Total: 30 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 30 Pré-requisito: -

Ementa: A definir.

TEATR0220 – Ação Complementar de Extensão – ACEX



Atividade C.H. Total: 60 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 60 **Pré-requisito:** -

Ementa: A definir.

TEATR0221 – Ufs-Comunidade I

Atividade C.H. Total: 30 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 30 **Pré-requisito:** -

Ementa: Atividades de extensão que permitam reconstruir metodologias de ensino de disciplinas tradicionais pela inclusão de um conjunto de mecanismos formativos de produção de conhecimento, vinculado à sociedade e as reais necessidades de cada campus, facilitando a articulação, integração e comunicação inter e intracampus, tendo como foco o diálogo com a sociedade.

TEATR0222 – Ufs-Comunidade I

Atividade C.H. Total: 60 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 60 **Pré-requisito:** -

Ementa: Atividades de extensão que permitam reconstruir metodologias de ensino de disciplinas tradicionais pela inclusão de um conjunto de mecanismos formativos de produção de conhecimento, vinculado à sociedade e as reais necessidades de cada campus, facilitando a articulação, integração e comunicação inter e intracampus, tendo como foco o diálogo com a sociedade.

DTE | CECH | UFS



9. ANEXOS

9.1. Normas

9.1.1. NORMAS DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO-LICENCIATURA

CAPÍTULO I Da Definição e dos Objetivos

Art. 1º Estágio é o ato educativo supervisionado que visa à preparação para o trabalho de estudantes e que possui um conjunto de horas no qual o(a) aluno(a) matriculado(a) no ensino regular da Universidade Federal de Sergipe executa atividades de aprendizagem profissional e sociocultural, em situações reais de vida e de trabalho, na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação desta instituição.

§1º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do(a) aluno(a) para a vida cidadã e para o trabalho.

§2º A carga horária total definida para o estágio obrigatório é de 400 horas.

Art. 2º O Estágio Curricular deve atender aos seguintes objetivos, além dos já mencionados no artigo anterior:

- I. oferecer, à aluna e ao aluno, a oportunidade de desenvolver atividades típicas de sua futura profissão na realidade social do campo de trabalho;
- II. contribuir para a formação de uma consciência crítica, na aluna e no aluno, em relação à sua aprendizagem nos aspectos profissional, social e cultural;
- III. representar a oportunidade de integração de conhecimentos, visando à aquisição de competência técnico-científica comprometida com a realidade social;
- IV. participar, quando possível ou pertinente, da execução de projetos, estudos, extensão ou pesquisas;
- V. permitir a adequação dos componentes curriculares e dos cursos ensejando as mudanças que se fizerem necessárias na formação dos profissionais, em consonância com a realidade encontrada nos campos de estágio; e,
- VI. contribuir para o desenvolvimento da cidadania, integrando a universidade à comunidade e contribuindo para uma formação estética e ética.

Art. 3º O estágio pode ser caracterizado como:

- I. Estágio Curricular Obrigatório – previsto pela Lei 11.788/2008 e constante no currículo padrão, ou,
- II. Estágio Curricular Não Obrigatório – previsto pela Lei 11.788/2008, realizado voluntariamente, pelo(a) aluno(a), para enriquecer a sua formação acadêmica e



profissional, podendo ou não gerar carga horária para a integralização do currículo pleno.

Art. 4º O Estágio Curricular Obrigatório terá como objetivos:

- I. facilitar a futura inserção da aluna e do aluno no mundo do trabalho;
- II. promover a articulação da UFS com o mundo do trabalho e/ou com a comunidade;
- III. complementar o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no perfil do egresso; e,
- IV. atender ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Art. 5º O Estágio Curricular Obrigatório, na Licenciatura em Teatro, configura-se como um estágio na área da docência, com supervisão do(a) coordenador(a) de estágio do curso, orientação de um(a) professor(a) do departamento e acompanhamento de um(a) supervisor(a) técnico(a) de estágio, lotado(a) no campo de estágio e nomeado(a) pela instituição concedente para acompanhar o estagiário(a).

Art. 6º O Estágio Curricular Não Obrigatório constitui-se em atividade complementar à formação acadêmico profissional do(a) aluno(a), acrescida à carga horária regular e obrigatória, realizada por livre escolha do(a) discente. Pode ser realizado nas formas de:

- I. estágio técnico, ficando a cargo da instituição concedente a supervisão e avaliação dos(as) estagiários(as), sob a orientação do(a) coordenador(a) de Estágio Curricular Não Obrigatório e um(a) supervisor(a) técnico(a) de estágio nomeado(a) pela instituição concedente para acompanhar o(a) estagiário(a);
- II. estágio na área da docência desenvolvido em cursos que objetivem a formação de profissionais da área de Educação com supervisão do(a) coordenador(a) de Estágio Curricular Não Obrigatório do curso, orientação de um(a) professor(a) do departamento e acompanhamento de um(a) supervisor(a) técnico(a) de estágio, lotado(a) no campo de estágio e nomeado(a) pela instituição concedente para acompanhar o(a) estagiário(a);
- III. estágio técnico ou de docência através do programa de mobilidade acadêmica, observado o disposto na Resolução da Universidade que disciplina a matéria.

Art. 7º Esta Resolução considera o Estágio Curricular Não Obrigatório para fins de integralização curricular, como componente optativo ou atividade complementar, desde que aprovadas previamente pelo Colegiado do Departamento de Teatro.

Parágrafo único. É permitido considerar um Estágio Curricular Não Obrigatório como Estágio Curricular Obrigatório, desde que as atividades desenvolvidas pelo(a) aluno(a) estejam dentro da área de formação conforme PPC, corresponda a carga horária mínima prevista para o Estágio Curricular Obrigatório e a avaliação do(a) aluno(a) apresentada pela instituição concedente seja referendada pelo Colegiado do Curso.

CAPÍTULO II Da Regulamentação dos Estágios Curriculares

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



Art. 8º Para a realização do estágio curricular, obrigatório ou não obrigatório, deverá ser celebrado Termo de Compromisso, por meio do SIGAA, entre o(a) aluno(a), a unidade concedente do estágio curricular, a agência de integração, quando houver, e a UFS.

Paragrafo único. O plano de atividades do(a) aluno(a) deve ser apresentado e constar nas clausulas do Termo de Compromisso.

CAPÍTULO III Do Termo de Compromisso dos Estágios Curriculares

Art. 9º São requisitos indispensáveis para o início de atividades de estágio obrigatório e não obrigatório os documentos "Termo de Compromisso e Plano de Atividades ou de Trabalho", com o preenchimento dos documentos anexados nas *Orientações para a realização do Estágio Curricular*.

Paragrafo único. O Plano de Atividades ou de Trabalho, anual ou semestral, deverá ser validado pelo(a) supervisor(a) técnico(a) de estágio da parte concedente, pelo(a) professor(a) orientador(a) do estágio e pelo(a) aluno(a).

Art. 10. O Termo de Compromisso deverá ser compatível ao horário acadêmico do(a) discente.

Paragrafo único. Em razão do estágio, no Curso de Teatro, ser atividade, fica desvinculado do período acadêmico para que o(a) aluno(a) conclua o estágio; entretanto, não pode ultrapassar 1/3 do período seguinte, pois nestes casos, o(a) aluno(a) deve efetuar nova matrícula na atividade, seguindo o calendário de matrícula estipulado pelo Colegiado do Curso de Teatro.

Art. 11. O Plano de trabalho a ser desenvolvido no Estágio Curricular Obrigatório deverá ser apresentado pelo(a) aluno(a) ao(a) professor(a) orientador(a) e/ou coordenador do estágio do seu curso, antes da data prevista para início da atividade de estágio, para análise e aprovação.

Paragrafo único. A aprovação do Plano de Estágio é condição prévia para a assinatura do termo de compromisso, instrumento jurídico entre o(a) estudante, a instituição de ensino e a unidade concedente.

Art. 12. O Termo de Compromisso poderá ser rescindido por meio de termo de rescisão cadastrado no SIGAA.

CAPÍTULO IV Das Condições de Realização do Estágio Curricular

Art. 13. A supervisão do estágio corresponde ao acompanhamento e à avaliação das atividades desenvolvidas pelo(a) estagiário(a) no campo de estágio e será realizada, respectivamente, pelo(a) professor(a) orientador(a), no âmbito da UFS e, também, pelo(a) supervisor(a) técnico(a) no campo de estágio.

Art. 14. O estágio curricular pode ser realizado na própria UFS ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado ou profissionais liberais, de nível superior, devidamente



registrados(as) em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, sob a responsabilidade e coordenação de professores(as) da UFS e dos(as) supervisores(as) técnicos(as) que estão lotados(as) nos campos de estágios.

Art. 15. O Estágio Curricular somente pode ocorrer em unidades que tenham condições de:

- I. proporcionar experiências práticas na área de formação da estagiária ou do estagiário, e,
- II. dispor de um profissional da área de formação em artes ou ciências humanas, que dialogue na perspectiva interdisciplinar, e possa assumir a supervisão das atividades da estagiária ou do estagiário.

Parágrafo único. Não é permitido o encaminhamento, para o estágio curricular, de aluno(a) que tenha realizado, no mesmo período, trancamento total de componentes curriculares ou dispensa de matrícula nos termos das Normas do Sistema Acadêmico de Graduação da Universidade Federal de Sergipe em vigência.

CAPÍTULO V

Da Sistemática de Funcionamento dos Estágios Curriculares Obrigatório e Não Obrigatório

Art. 16. Os Estágios Curriculares Obrigatórios e Não Obrigatórios são atividades essencialmente acadêmicas, com objetivos próprios, que têm funcionamento diferenciado em relação às demais atividades de ensino, no que se refere à matrícula, início, controle de assiduidade e eficiência, término e, conseqüentemente, registro das avaliações e desempenho.

§ 1º. A matrícula nas atividades de Estágio Curricular Obrigatório deve ser feita no Departamento do Curso de Teatro, dentro do prazo estabelecido pelo calendário elaborado pela Comissão de Estágio e aprovado em Colegiado do Curso, sendo este o procedimento através do qual a aluna ou o aluno se vincula ao Estágio Curricular Obrigatório.

§ 2º. A efetivação do estágio em organizações públicas e privadas, convenientes, será precedida de Plano de Trabalho elaborado pelo(a) aluno(a) com supervisão do(a) professor(a) orientador(a) e supervisor(a) técnico(a) no caso dos Estágios Curriculares Obrigatórios e apenas pelo(a) supervisor(a) técnico(a) com visto do aluno, nos Estágios Curriculares Não Obrigatórios, de acordo com as áreas de atuação, devendo o plano conter:

- I. a definição e natureza da organização onde se efetivará o estágio;
- II. objetivo de aprendizagem;
- III. justificativa;
- IV. etapas de desenvolvimento, e,
- V. cronograma de atividades.

§ 3º. O número de estagiários(as) por professor(a) orientador(a), por atividade de estágio, deverá ser de até cinco alunos(as).

Art. 17. Para a matrícula no Estágio I o(a) aluno(a) deverá ter concluído com aprovação as disciplinas Estrutura e Funcionamento da Educação Básica e Didática no Ensino de Teatro. Para a matrícula no Estágio II, o(a) aluno(a) deverá ter concluído com aprovação a atividade Estágio I, além de ter cursado uma das disciplinas Ensino do Teatro I ou Ensino do Teatro II ou ensino do Teatro III. Para a matrícula no Estágio III, o(a) aluno(a) deverá ter



cursado a atividade de Estágio II. Para a matrícula no Estágio IV, o(a) aluno(a) deverá ter concluído com aprovação as disciplinas Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, Didática no Ensino de Teatro e todas as disciplinas Ensino do Teatro.

Art. 18. O Estágio Curricular Não Obrigatório visa ampliar a experiência acadêmica e profissional do(a) aluno(a), por meio do desenvolvimento de atividades compatíveis com a profissão na qual está sendo formado(a).

§1º O Estágio Curricular Não Obrigatório poderá ser realizado pelos(as) alunos(as), desde que não prejudique a integralização de seus currículos plenos dentro dos prazos legais.

§2º O(A) aluno(a) matriculado(a) no curso poderá realizar Estágio Curricular Não Obrigatório por, no máximo, um período de 2 anos.

Art. 19. São condições para a realização do Estágio Curricular Não Obrigatório:

- I. termo de compromisso constando as devidas condições de estágio, bem como as assinaturas da entidade concedente do estágio, supervisor(a) técnico(a), aluno(a) estagiário(a) e PROEX;
- II. entrega, pelo(a) estagiário(a), à Central de Estágios, do termo de compromisso aprovado pelo coordenador de estágio não obrigatório, assim como pela unidade concedente;
- III. garantia de seguro contra acidentes pessoais a favor do(a) estagiário(a), pela unidade concedente;
- IV. orientação do(a) estagiário(a) por um(a) supervisor(a) técnico(a) de estágio;
- V. entrega ao coordenador de estágio não obrigatório do curso e à Central de Estágios, pelo(a) estagiário(a), de relatórios semestrais de atividades desenvolvidas no estágio.

Parágrafo Único: A aluna ou o aluno que tiver seu estágio suspenso antes do prazo de finalização do termo de compromisso deverá apresentar relatório parcial das atividades.

CAPÍTULO VI Da Estrutura Administrativa

Art. 20. São considerados elementos fundamentais da dinâmica do Estágio Curricular Obrigatório:

- I. Colegiado de curso;
- II. Comissão de estágio do curso;
- III. Comissão de estágio do centro;
- IV. Coordenador(a) de estágio obrigatório;
- V. Coordenador(a) de estágio não obrigatório;
- VI. Orientador(a) pedagógico(a);
- VII. Supervisor(a) técnico(a);
- VIII. Estagiário(a);
- IX. Campo de estágio.

CAPÍTULO VII Do Colegiado do Curso

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



Art. 21. É da competência do Colegiado do Curso:

- I. Definir a política de estágio do curso;
- II. definir a composição da Comissão de Estágio;
- III. eleger o(a) coordenador(a) de estágio obrigatório e o(a) coordenador(a) de estágio não obrigatório;
- IV. homologar as diretrizes definidas na Comissão de Estágio;
- V. delimitar o campo de estágio obrigatório em cada uma das quatro atividades de estágio ofertadas;
- VI. aprovar as *Orientações para a realização do Estágio Curricular* propostas pela Comissão de Estágio;
- VII. homologar os pareceres da Comissão de Estágio referentes aos processos de convalidação de Estágio Curricular Não Obrigatório em Atividades Complementares ou Componente Optativo ou Estágio Curricular Obrigatório;
- VIII. avaliar os casos omissos a esta Resolução.

CAPÍTULO VIII **Das Comissões de Estágio**

Art. 22. Cada Centro/Campus organizará a sua Comissão de Estágio Curricular composta pelos Coordenadores de Estágio de cada curso de graduação do Centro/Campus, que elegerá um Presidente e um representante discente dos cursos de bacharelados e um para os cursos de licenciatura, quando couber, com seus respectivos suplentes.

§1º Caberá a cada Centro disciplinar o estágio curricular através da elaboração de um Regulamento de Estágio Curricular.

§2º A Comissão de Estágio do Centro compete acompanhar as atividades de estágio curricular dos cursos de graduação, discutir problemáticas comuns e propor soluções conjuntas, além de articular campos de estágio na visão multidisciplinar:

- I. designados pelo Departamento;
- II. prestar informações à Comissão de Estágio do Centro em relação a assuntos referentes ao curso em questão;
- III. ser responsável pelo diário de classe gerado pelo componente Curricular de Estágio Obrigatório, exceto quando existir professor de estágio na docência ou Supervisor Pedagógico para a atividade, e,
- IV. avaliar e aprovar quando pertinente os aditamentos ao Termo de Compromisso de estágio inicial no SIGAA.

Art. 23. A Comissão de Estágio do Curso é responsável pela execução da política de estágio definida pelo Colegiado do Curso, através do desenvolvimento dos programas, dos projetos e acompanhamento dos planos de estágio, cabendo-lhes, também, a tarefa de propor mudanças em função dos resultados obtidos.

Art. 24. A Comissão de Estágio do Curso, designada em votação pelo Colegiado do Curso, é composta pelos seguintes membros e será renovada a cada dois anos:

- I. Coordenador(a) de estágio obrigatório;
- II. Coordenador(a) de estágio não obrigatório;
- III. Professores(as) efetivos do colegiado do curso;
- IV. Um(a) representante discente eleito pelo Centro Acadêmico do curso.



Parágrafo Único: A Comissão de Estágio do Curso será presidida pelo(a) professor(a) eleito(a) coordenador(a) de estágio obrigatório.

Art. 25. Compete à Comissão de Estágio do Curso:

- I. zelar pelo cumprimento dessas normas de estágio;
- II. definir as normas de estágio do curso, a serem aprovadas pelo colegiado do curso e homologadas pelo conselho do departamento;
- III. propor os pré-requisitos para matrícula nos estágios obrigatórios;
- IV. elaborar e divulgar, amplamente, o calendário da matrícula e da entrega dos formulários com os dados da instituição que será campo de estágio, do(a) orientador(a), do(a) supervisor(a) técnico(a) e do Plano de Atividades ou de Trabalho;
- V. divulgar a relação de possíveis campos de estágio, professores(as) orientadores(as) de estágio e as *Orientações para a realização do Estágio Curricular*, antes do período da matrícula;
- VI. promover ações interdisciplinares que visem à atualização dos currículos a partir das experiências nos campos de estágio;
- VII. propor, ao Colegiado do Curso, modelos de planos e de relatório final de Estágio Curricular Obrigatório e modelo de relatório semestral de Estágio Não Obrigatório;
- VIII. avaliar processos de dispensa de estágio e de convalidação de Estágio Curricular Não Obrigatório em Atividades Complementares ou Componentes Optativos ou Estágio Curricular Obrigatório.

CAPÍTULO IX

Da Coordenação de Estágio Obrigatório

Art. 26. O mandato do coordenador de estágio obrigatório deverá ser de dois anos, podendo ser reconduzido, apenas mais uma vez, a um período de dois anos.

Art. 27. Compete ao(à) coordenador(a) de estágio obrigatório:

- I. indicar campos de estágio à Central de Estágios para estabelecer convênios ou parcerias;
- II. encaminhar, para a Coordenação Geral de Estágios, fichas cadastrais com nomes, endereços e responsáveis de novas instituições, visando ampliar as possibilidades de campos de estágio;
- III. atuar junto aos professores(as) orientadores(as) de alunos(as) designados pelo Departamento;
- IV. presidir a Comissão de Estágio;
- V. prestar informações à Comissão de Estágio do Centro em relação a assuntos referentes ao curso em questão;
- VI. encaminhar, à Coordenação Geral de Estágios, o Termo de Compromisso preenchido e assinado pela unidade concedente, pelo professor(a) orientador(a) e pelo(a) estagiário(a);
- VII. disponibilizar aos alunos e alunas, a cada início de semestre letivo, as *Orientações para a realização do Estágio Curricular*.

CAPÍTULO X

Da Coordenação de Estágio Não Obrigatório

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Antônio Manoel de Barros, s/n - Bairro Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



Art. 28. Compete ao (à) coordenador (a) de estágio não obrigatório:

- I. analisar os planos de estágio não obrigatório, a partir de seu recebimento, encaminhando-os à Coordenação Geral de Estágios/PROEX;
- II. acompanhar e gerenciar periodicamente os processos de contratação e de rescisão de alunos(as) relativos aos estágios não obrigatórios no Siga a;
- III. avaliar e aprovar, quando pertinente, os aditamentos ao Termo de Compromisso de estágio inicial no SIGAA;
- IV. avaliar e validar os relatórios de estágio não obrigatório apresentados pelo(a) estagiário(a) e pelo(a) supervisor(a) da entidade concedente do estágio.

Parágrafo Único: A validação do estágio não obrigatório pelo(a) coordenador(a) será concluída somente após o preenchimento dos relatórios pelo(a) estagiário(a) e pelo(a) supervisor(a) da entidade concedente do estágio.

CAPÍTULO XI

Do(a) Professor(a) Orientador(a) de Estágio Curricular

Art. 29. São atribuições do(a) professor(a) orientador(a):

- I. orientar a estagiária ou o estagiário em relação às atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio obrigatório, elencadas no Plano de Trabalho, mantendo uma relação dialógica com o(a) supervisor(a) técnico(a) do estágio;
- II. discutir as diretrizes do Plano de Trabalho com o(a) supervisor(a) técnico(a);
- III. aprovar o Plano de Trabalho dos(as) estagiários(as) sob sua responsabilidade e acompanhar o seu cumprimento na forma prevista nas normas específicas de cada curso;
- IV. disponibilizar uma carga horária semanal para orientação de atividade de Estágio;
- V. estabelecer, com seus(as) estagiários(as), nos encontros de orientação, os mecanismos de acompanhamento, os quais devem estar de acordo com as orientações da Comissão de Estágio;
- VI. acompanhar a frequência do(a) estagiário(a) por meio de procedimentos definidos nas *Orientações para a realização do Estágio Curricular*;
- VII. contribuir para o desenvolvimento, no(a) estagiário(a), de conduta estética, ética e pedagógica em relação à prática profissional;
- VIII. orientar o(a) estagiário(a) na utilização dos instrumentos técnicos necessários ao desenvolvimento de suas funções;
- VIII. orientar o(a) estagiário(a) na elaboração do relatório final de estágio, cujo modelo para confecção é estabelecido pela Comissão de Estágio e aprovado pelo Colegiado do Curso e que se encontra nas *Orientações para a realização do Estágio Curricular*;
- IX. comparecer às reuniões e demais promoções relacionadas ao estágio, sempre que convocado por qualquer das partes envolvidas com o estágio;
- X. responsabilizar-se pela avaliação final do estágio, avaliando os(as) seus(suas) estagiários(as) ao cadastrar a nota do relatório final no SIGAA;
- XI. encaminhar os relatórios elaborados pelos(as) estagiários(as) para arquivamento no Departamento, para que seja possível gerar um banco de dados dos relatórios feitos, assim como fazer com que esse banco de dados



possa ser utilizado como fonte de pesquisas futuras para os alunos do curso, estudantes de outros cursos e de pós-graduação, professores e pesquisadores em geral;

- XII. homologar as solicitações de cancelamento do estágio obrigatório no SIGAA, e,

Parágrafo Único: O(A) professor(a) orientador(a) deverá analisar a possibilidade de acolher a iniciativa do(a) aluno(a) que deseje viabilizar seu próprio campo de estágio.

CAPÍTULO XII

Do(a) Supervisor(a) Técnico(a) do Estágio

Art. 30. São atribuições do(a) supervisor(a) técnico(a):

- I. orientar, discutir, acompanhar e avaliar o estagiário em relação às atividades desenvolvidas por meio de uma relação dialógica com o(a) professor(a) orientador(a), atividades estas definidas pelas partes envolvidas e descritas no Plano de Atividades de estágio;
- II. acompanhar a frequência do(a) estagiário(a);
- III. preencher o relatório de estágio ou parecer sobre o desempenho do(a) estagiário(a) da modalidade não obrigatório, e,
- IV. emitir, ao final do estágio, um parecer sobre o desempenho do estagiário da modalidade obrigatório.

CAPÍTULO XIII

Do(a) Estagiário(a)

Art. 31. Estagiário, ou Estagiária, é o aluno, ou a aluna, regularmente matriculado(a) na atividade de Estágio Curricular Obrigatório ou que está vinculado ao Estágio Curricular Não Obrigatório.

Art. 32. São atribuições, responsabilidades e direitos do(a) estagiário(a):

- I. assinar Termo de Compromisso com a UFS e com a unidade concedente;
- II. participar da elaboração do Plano de Estágio curricular, sob o acompanhamento do(a) professor(a) orientador(a) e do(a) supervisor(a) técnico(a);
- III. encaminhar, à Coordenação Geral de Estágios/PROEX, o Termo de Compromisso preenchido e assinado pela unidade concedente, pelo professor(a) orientador(a) e pelo(a) estagiário(a);
- IV. desenvolver as atividades previstas no Plano de Estágio dentro do prazo previsto no cronograma de estágio curricular obrigatório e não obrigatório;
- V. cumprir as normas disciplinares da instituição concedente no campo de estágio e manter sigilo com relação às informações as quais tiver acesso;
- VI. elaborar e/ou preencher no SIGAA, no caso de Estágio Não Obrigatório, o relatório parcial e final e o encaminhar ao(a) professor(a) orientador(a) e/ou supervisor(a) técnico(a) para a avaliação do estágio;
- VII. preencher formulário de autoavaliação e submeter-se aos processos de avaliação quando solicitado;
- VIII. executar demais atribuições e responsabilidades relacionados ao estágio e conferidas pela coordenação de estágio e/ou pelo(a) professor(a) orientador(a);



- IX. cumprir a jornada de atividade de estágio, que deve ter no máximo trinta horas semanais, não ultrapassando, por dia, a carga horária de seis horas, e definida em comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o(a) aluno(a) estagiário(a) ou seu(sua) representante legal;
- X. apresentar relatório final de Estágio Curricular Obrigatório e Estágio Não Obrigatório, seguindo o modelo definido pelo Colegiado do Curso, que se encontra nas *Orientações para a realização do Estágio Curricular*, documento disponibilizado, aos estagiários, no início de cada semestre;
- XI. apresentar conduta estética, ética e pedagógica.

CAPÍTULO XIV **Do Campo e da Carga Horária de cada Estágio**

Art. 33. Campo de estágio é definido como a unidade ou o contexto espacial que tenha condições de proporcionar experiências práticas na área de formação do(a) estagiário(a), vinculado às atividades com supervisão técnica pedagógica pelo departamento/empresa/instituição concedente do estágio.

Art. 34. A delimitação do campo de estágio obrigatório para o Curso de Teatro é definida pelo Colegiado do Curso e operacionalizada pela Coordenação Geral de Estágios da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Coordenação de Programas, Convênios e Contratos (COPEC)/Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN).

Art. 35. São condições mínimas para a caracterização de um campo de estágio curricular obrigatório e não obrigatório:

- I. a existência de demandas ou necessidades que possam ser atendidas, no todo ou em parte, pela aplicação de métodos e técnicas da área de formação profissional do(a) estagiário(a);
- II. a existência de infraestrutura em termos de recursos humanos e materiais definida e avaliada pelo(a) coordenador(a) do estágio de cada curso;
- III. possuir profissionais graduados vinculados às áreas afins de Teatro para supervisão e avaliação dos estagiários.

Parágrafo Único: As atividades de estágio obrigatório do curso de Teatro poderão ser desenvolvidas em escolas da rede pública e privada de ensino e em instituições artísticas, educativas e culturais.

Art. 36. Cada atividade de Estágio terá carga horária e campo de estágio específico, a saber:

I - O Estágio Supervisionado I deverá ser realizado em escolas e contará com a carga horária de 100 horas, sendo 15 horas de orientação, 55 horas de observação dirigida e vivência na escola e 30 horas para confecção do relatório;

II - O Estágio Supervisionado II deverá ser realizado em instituições de ensino fundamental e terá 100 horas, com 15 horas de orientação, 55 horas de observação e atividade pedagógica supervisionada de regência e vivência na escola, sendo 15 horas de observação em sala de aula e 40 horas de atividade pedagógica supervisionada de regência e de extensão universitária e 30 horas para confecção do relatório.

III- O Estágio Supervisionado III deverá ser realizado em instituição de ensino médio, com carga horária de 100 horas e mesma distribuição de horas que Estágio II.



IV - O Estágio Supervisionado IV deverá ser realizado em campo de estágio a escolher pelo(a) estagiário(a) e o(a) professor(a) orientador(a), no qual o estagiário realizará um projeto autoral de ensino de teatro e terá 100 horas, com 15 horas de orientação, 55 horas de estudos e atividade pedagógica supervisionada de regência e extensão universitária e 30 horas para confecção do relatório

Parágrafo Único: Para cada atividade de estágio a carga horária docente correspondente será de 15 horas semestrais, tendo cada docente o máximo de 5 estagiários sob sua orientação em cada uma das atividades.

CAPÍTULO XV Da Avaliação

Art. 37. A avaliação do Estágio Curricular Obrigatório dar-se-á através da atuação e desempenho do(a) estagiário(a) no campo de estágio, realizada pelo(a) professor(a) orientador(a) e além do(a) supervisor(a) técnico(a), utilizando-se das informações e experiências trocadas entre eles, da observação da frequência do(a) estagiário(a), do cumprimento de todas as atividades necessárias para a conclusão do estágio e de suas comprovações no corpo do relatório final de estágio.

§ 1º O relatório final de cada estágio deverá levar em consideração os planos de estágio elaborados pelo(a) estagiário(a) bem como seu cotidiano docente e após entrega e avaliação do(a) orientador(a), será arquivado em banco de dados do Departamento de Teatro da UFS.

§ 2º Ao final dos Estágios Supervisionados II, III e/ou IV, quando o(a) estagiário(a) e o(a) orientador(a) entenderem necessário (visto ter feito parte do plano de trabalho do(a) estagiário(a)), pode-se apresentar montagem didático pedagógica com as alunas e os alunos de seu campo de estágio. Entende-se por montagem didático pedagógica a realização e apresentação de um espetáculo cênico de caráter artístico, exibido publicamente. As informações quanto à preparação e à apresentação desta montagem (assim como possíveis registros visuais e/ou audiovisuais) devem constar no relatório final de Estágio.

§ 3º Os (as) alunos(as) que forem portadores de diploma de licenciatura e que comprovem o exercício do magistério na educação básica, poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado de até o máximo de 100 (cem) horas.

CAPÍTULO XVI Das Disposições Finais

Art. 38. Casos omissos a esta Resolução serão avaliados pelos(as) coordenadores(as) de estágio, juntamente com a Comissão de Estágio e o Colegiado do Curso.

Parágrafo único. Para os demais casos não previstos, aplicar-se-ão, supletivamente, conforme o disposto nas Normas do Sistema Acadêmico de Graduação da Universidade Federal de Sergipe, Regimento Geral e demais normas internas da instituição.



Art. 39. Esta Resolução entra em vigor nesta data e revoga as disposições em contrário.



DTE | CECH | UFS



9.1.2. NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - LICENCIATURA

Capítulo I - Da Organização e Objetivos

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do Curso de Graduação em Teatro- Licenciatura.

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em pesquisa individual orientada, relatada sob a forma de uma monografia ou apresentação artística com respectivo memorial, em qualquer área do conhecimento teatral, e será executado no âmbito dos componentes curriculares:

- I. Projeto de Pesquisa em Teatro, ofertado como disciplina com carga horária de 30h/aula em sala de aula, em que o(a) aluno(a) será orientado(a) quanto à elaboração de seu projeto de pesquisa pelo(a) professor(a) responsável da disciplina e;
- II. Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), ofertado como atividade, com carga horária de 50 horas em horário a definir, em que o(a) aluno(a) elaborará seu projeto de pesquisa sob a orientação de seu(sua) professor(a) orientador(a) e;
- III. Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), ofertado como atividade, com carga horária de 100 horas em horário a definir, em que o(a) aluno(a) elaborará sua monografia ou apresentação artística com respectivo memorial sob a orientação de seu(sua) professor(a) orientador(a).

§ 1º A matrícula em cada componente curricular deverá respeitar as normas e resoluções da UFS, bem como o calendário acadêmico estabelecido pela UFS e pelo Departamento, homologado pelo Conselho do Curso.

§ 2º As matrículas em Projeto de Pesquisa em Teatro e TCC I deverão ocorrer preferencialmente no mesmo período letivo, sendo que a matrícula em TCC I deverá se efetivar no prazo máximo de 15 dias após o início do período letivo, mediante formulário de inscrição assinado pelo(a) orientador(a).

§ 3º. Para cursar atividade Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), o(a) aluno(a) deverá ter cumprido pelo menos 1200 horas de disciplinas obrigatórias.

§ 4º Para cursar atividade Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), o(a) aluno(a) deverá ter sido aprovado(a) na disciplina Projeto de Pesquisa em Teatro.

§ 5º Para cursar a atividade Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), o(a) aluno(a) necessariamente deverá ter sido aprovado(a) na atividade Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I).

Art. 3º. Os objetivos gerais do TCC são os de demonstrar o grau de habilitação adquirido pelo(a) aluno(a) do curso, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica e a leitura de bibliografia especializada, bem como o aprimoramento da capacidade de escrita, interpretação e análise crítica do conhecimento adquirido.



Art. 4º. O(A) coordenador(a) de Trabalho de Conclusão de Curso será eleito(a) pelo Colegiado do Curso, dentre os(as) professores(as) do curso com título mínimo de doutor, para mandato de dois anos podendo ser prorrogado por igual tempo.

Parágrafo Único: Haverá carga horária de, no máximo, uma hora semanal administrativa atribuída ao(à) coordenador(a) de TCC,

Art. 5º. Ao (À) coordenador(a) de TCC compete:

- I. elaborar e divulgar semestralmente, junto à coordenação do curso, o calendário de todas as atividades relativas ao TCC, em especial o cronograma das defesas;
- II. convocar, sempre que necessário, reuniões com os(as) professores(as), orientadores(as) e alunos(as) matriculados(as) em TCC I e TCC II;
- III. tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento;
- IV. assumir a presidência da banca de defesa de TCC II no lugar do(a) professor(a) orientador(a) em situações excepcionais e devidamente justificadas e/ou a não possibilidade de alteração da data de defesa;
- V. orientar a produção de ata de defesa e confeccionar declarações de participação para os membros da banca examinadora.
- VI. receber a versão final das monografias ou memoriais, após anuência do(a) orientador(a), e encaminhá-la ao banco de dados.

Capítulo III – Dos(as) Professores(as) Orientadores(as)

Art. 6º. O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido sob a orientação de um(a) professor(a) do Departamento de Teatro, com a possibilidade de coorientação de professor(a) universitário(a) de outra unidade, ou outra instituição de ensino superior, ambos com titulação mínima de Mestre, e aprovado em reunião do Colegiado do Curso, priorizando professores(as) cuja área de pesquisa tenha afinidade com o assunto ou tema abordado no trabalho de conclusão de curso.

§ 1º. Há também a possibilidade de coorientação de detentores de saberes tradicionais significativos da diversidade cultural brasileira e da identidade nacional, assim como de artistas reconhecidos, desde que aprovada em reunião do Colegiado do Curso.

§ 2º O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos(as) professores(as) à atividade de orientação, na forma prevista nas normas internas da UFS.

Art. 7º. Cabe ao(a) aluno(a) escolher o(a) professor(a) orientador(a) no ato de sua matrícula no componente curricular denominado Trabalho de Conclusão de Curso I, devendo, para esse efeito, realizar o convite levando em consideração os prazos estabelecidos neste regulamento e ciente da necessidade de anuência do(a) possível orientador(a).

Art. 8º. Na escolha do(a) professor(a) orientador(a), o(a) aluno(a) e o(a) professor(a) deverão levar em consideração, sempre que possível, a distribuição das quotas de orientandos entre os(as) professores(as) e as áreas de interesse e atuação dos(as) mesmos(as).

Parágrafo Único: O(A) orientador(a) será definido(a) a partir de apresentação de interesse mútuo, através de carta de anuência ou preenchimento de formulário padrão, entre orientando(a) e orientador(a), com posterior homologação em reunião de colegiado do Departamento de Teatro.



Art. 9º. Cada professor(a) poderá orientar, no máximo, 6 (seis) TCCs por semestre.

Art. 10. A substituição de orientador(a) só é permitida quando outro(a) docente assumir formalmente a orientação, mediante anuência expressa do(a) professor(a) substituído(a).

Parágrafo Único: É da competência do(a) coordenador(a) de TCC a solução de casos especiais, podendo, caso entenda ser necessário, encaminhá-los para análise pelo Colegiado do Curso.

Art. 11. O(A) professor(a) orientador(a) tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I. frequentar as reuniões convocadas pelo(a) coordenador(a) de TCC;
- II. disponibilizar atendimento semanal presencial ou à distância a seus/suas alunos(as) orientandos(as), em horário previamente acordado;
- III. analisar e avaliar os trabalhos parciais que lhes forem entregues pelos(as) orientandos(as);
- IV. preencher e assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as atas finais das sessões de defesa;
- V. requerer ao(a) coordenador(a) de TCC a inclusão dos Trabalhos de Conclusão de Curso de seus(suas) orientandos(as) na pauta semestral de defesas;
- VI. participar como debatedor(a) nos seminários de qualificação de TCC II;
- VII. decidir, juntamente com seu(sua) orientando(a), a composição da banca examinadora do TCC, indicando, inclusive, suplente em caso de ausência de algum dos membros;
- VIII. efetuar o convite aos membros da banca examinadora (especificando data e horário da apresentação);
- IX. orientar a banca examinadora quanto à avaliação nos termos do Anexo I deste regimento;
- X. participar da defesa do TCC de seu(sua) orientando(a) presencialmente;
- XI. cumprir e fazer cumprir a Resolução nº 09/2016/CONEPE que define normas para responsabilização pela prática de plágio acadêmico no âmbito da Universidade Federal de Sergipe, ou outras resoluções que venham a alterá-la.
- XII. cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Art. 12. A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do(a) aluno(a), o que não exime o(a) professor(a) orientador(a) de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Capítulo IV – Dos(as) Alunos(as) em Fase de Realização do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 13. O(A) aluno(a) em fase de realização do TCC tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I. frequentar as reuniões convocadas pelo(a) coordenador(a) do TCC ou pelo(a) seu(sua) orientador(a);
- II. manter contatos, no mínimo, semanais com o(a) professor(a) orientador(a) para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;



- III. cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do TCC para apresentação do trabalho de conclusão de curso;
- IV. elaborar a versão final de seu TCC, de acordo com o presente regulamento e as instruções de seu(sua) orientador(a) e do(a) coordenador(a) de TCC;
- V. entregar à banca examinadora as cópias de seu TCC para avaliação, juntamente com a anuência assinada pelo(a) seu(a) orientador(a) e resguardado os prazos aqui estipulados;
- VI. comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o TCC, e;
- VII. garantir os direitos autorais de outros(as) autores(as) seguindo Leis Federais promulgadas para resguardar esses mesmos direitos;
- VIII. cumprir a Resolução nº 09/2016/CONPE que define normas para responsabilização pela prática de plágio acadêmico no âmbito da Universidade Federal de Sergipe, ou outras resoluções que venham a alterá-la.
- IX. cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Art. 14. O não cumprimento do disposto nos incisos do capítulo anterior autoriza o(a) professor(a) a desligar-se dos encargos de orientação, através de comunicação oficial ao(a) coordenador(a) de TCC.

Parágrafo Único: Nesses casos, o(a) coordenador(a) de TCC convocará reunião ou pauta em reunião de Colegiado para definição de novo(a) orientador(a) ou o cancelamento de matrícula do(a) aluno(a) em TCC.

Capítulo V - Do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 15. O(A) aluno(a) deve elaborar seu projeto de TCC de acordo com este regulamento e com as recomendações do(a) seu(sua) professor(a) orientador(a).

Parágrafo Único: A estrutura formal para a escrita do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT.

Art. 16. A estrutura do projeto de monografia ou de memorial compõe-se de:

- I. Pré-textuais – capa, folha de rosto, lista (opcional: dados quantitativos e ilustrativos, figuras), sumário.
- II. Textuais – introdução, justificativa, objetivos, fundamentação teórica (ou estado da arte, ou revisão bibliográfica, ou revisão da literatura), questões de pesquisa, metodologia, cronograma.
- III. Pós-textuais – apêndices (material desenvolvido pelo pesquisador) e/ou anexos (material desenvolvido por outras pessoas) ambos opcionais, glossário (opcional), referências.

Art. 17. Cabe ao(a) professor(a) orientador(a) da atividade TCC I a avaliação do projeto apresentado pelo(a) aluno(a) orientando(a).

Art. 18. Aprovado o projeto de TCC I, a mudança de tema só é permitida mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

- I. haver a aprovação do(a) professor(a) orientador(a);
- II. em caso de não concordância do(a) orientador(a), existir a concordância expressa de outro(a) docente em substituí-lo(a).



Parágrafo Único: Pequenas mudanças, que não comprometam as linhas básicas do projeto, são permitidas a qualquer tempo, desde que sejam feitas com a autorização do(a) professor(a) orientador(a).

Capítulo VI - Do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 19. A monografia ou o memorial, expressão escrita do Trabalho de Conclusão do Curso, deve ser elaborada considerando-se:

- I. na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT;
- II. no seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no artigo 3º deste regulamento, com a vinculação direta do seu tema a um dos ramos do conhecimento na área de teatro, preferencialmente aqueles identificados pelas disciplinas ofertadas no currículo, e,
- III. mínimo de 25 (vinte e cinco) páginas de conteúdo, ou seja, de elementos textuais.

Art. 20. A estrutura da monografia compõe-se de:

- I. Pré-textuais – capa, folha de rosto, folha de aprovação, agradecimentos (opcional), sumário, listas de figuras e tabelas etc. (caso haja), resumo;
- II. Textuais – introdução, desenvolvimento, considerações finais (ou conclusões);
- III. Pós-textuais – referências, anexos (quando for o caso), apêndices (quando for o caso).

Art. 21. Quanto à estrutura, o memorial segue o mesmo padrão dos elementos pré e pós-textuais da monografia, sendo que os elementos textuais deverão seguir o seguinte padrão:

- I. Fundamentação teórica: quais as ideias, qual movimento histórico, qual corrente filosófica este memorial segue. Em que especificidade desta corrente/teoria o trabalho se insere; ou, qual a fundamentação ética, estética, política, pedagógica que serve de fundamentação para a obra descrita no memorial.
- II. Poética. Descrição detalhada da construção/confecção da obra apresentada esta descrição vai desde o uso dos materiais, como/ por quê esse material faz parte da obra, até a apresentação de cada parte da produção; descrição das partes de exceção da obra até a sua realização.
- III. Registro do processo de confecção da obra, assim como de sua execução (no caso da execução, assim como o discente precisa entregar a versão final da monografia com as sugestões da banca, no caso do memorial, como haverá a defesa do memorial e a apresentação da obra, essa apresentação para a obtenção do diploma de Licenciatura em teatro precisa ser registrada para que conste no memorial).

Art. 22. As cópias impressas da monografia ou do memorial encaminhadas às bancas examinadoras devem ser apresentadas segundo as normas da ABNT.

Capítulo VII - Da Banca Examinadora

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze - São Cristóvão
E-mail: teatro.dte@gmail.com - Telefone (79) 3194-6994



Art. 23. A monografia ou o memorial é defendido pelo(a) aluno(a) perante banca examinadora composta pelo(a) professor(a) orientador(a), que a preside, e por outros 2 (dois) membros com qualificação adequada (título de mestre e/ou doutor) para o julgamento do trabalho, sendo que pelo menos um(a) deles(as) deve integrar o corpo docente do Departamento de Teatro da UFS.

§ 1º Poderá compor a banca um(a) profissional que tenha título mínimo de graduação, mas cuja capacidade artística e/ou acadêmica seja reconhecida pelo(a) orientador(a), com aprovação do(a) coordenador(a) do TCC e com anuência do Colegiado do Curso.

§ 2º Apenas um(a) dos(as) professores(as) avaliadores(as) da banca poderá participar através de videoconferência, caso não possa estar presente na apresentação pública.

Capítulo VIII - Da Apresentação do TCC

Art. 24. Os TCC, após aprovados por seus respectivos(as) orientadores(as), deverão ser entregues pelo(a) orientando(a) à banca com um prazo mínimo de 15 (quinze) dias de antecedência com relação à data da apresentação pública.

Art. 25. O(a) coordenador(a) de TCC divulgará publicamente a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinadas às suas defesas.

Art. 26. As sessões de apresentação dos trabalhos de conclusão de curso são públicas.

Parágrafo Único: Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos dos TCC antes da defesa dos mesmos.

Art. 27. Na defesa pública da monografia, o(a) aluno(a) terá entre 15 (quinze) e 20 (vinte) minutos para apresentar seu trabalho e cada componente da banca examinadora terá igual tempo para fazer sua arguição, dispondo ainda o discente de 15 (quinze) para responder a todas as questões.

Art. 28. A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, em reunião restrita à banca examinadora.

§ 1º Cada examinador(a) atribuirá uma nota individual ao Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno(a), segundo os critérios de avaliação elencados no anexo I deste regimento, no caso de monografia, levando em consideração o texto escrito, a exposição oral e a defesa em arguição à banca examinadora.

§ 2º A nota final do(a) aluno(a) é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§ 3º Para aprovação o(a) aluno(a) deve obter nota igual ou superior a 5 (cinco) na média das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 29. A banca examinadora, no caso da apresentação pública da monografia ou do memorial, pode sugerir ao(a) aluno(a) alterações ou complementações, que poderão ser acatadas ou não pelo(a) orientador(a) e orientando(a).

Art. 30. O(A) aluno(a) que não entregar a monografia ou o memorial, ou que não se apresentar para a sua exposição e defesa pública, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado(a).



Art. 31. A avaliação final, assinada pelos(as) membros da banca examinadora, deve ser registrada em ata ao final da sessão de apresentação pública.

Parágrafo Único: Se reprovado(a), o(a) aluno(a) poderá entrar com recurso solicitando reavaliação de sua nota, competindo ao Colegiado do Curso analisar os recursos das avaliações.

Capítulo IX - Da Entrega da Versão Definitiva do TCC

Art. 32. A versão definitiva do TCC, após apresentação pública e aprovação final pelo(a) orientador(a), deve ser encaminhada pelo(a) aluno(a) à secretaria do Departamento de Teatro, em até 20 (vinte) dias corridos contados a partir da data de apresentação pública, em meio digital.

Art. 33. A consolidação da nota de TCC II só será efetuada pelo(a) professor(a) orientador(a) após a entrega da versão final da monografia com as devidas recomendações da Banca Examinadora, expostas na defesa, e que foram acatadas pelo(a) orientador(a).

Capítulo X - Das Disposições Finais

Art. 34. Casos omissos a este regulamento serão avaliados pelo(a) coordenador(a) do TCC, Comissão de TCC e Colegiado do Curso.

Art. 35. Esta norma entra em vigor a partir de sua publicação.

DTE | CECH | UFS



ANEXO: BAREMA DE AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

DEFESA

Nome do Discente:

Título do TCC:

Orientador:

Avaliador:

Data:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO	NOTAS
Construção e fundamentação da pesquisa: problema, objetivos, metodologia;	de 0 a 2,5	
Organização, coesão e ordenação lógica do plano da obra (partes, capítulos, subdivisões, etc.).	de 0 a 1,5	
Utilização adequada dos conceitos e de um referencial teórico;	de 0 a 2,5	
Correção ortográfica e gramatical;	de 0 a 1,5	
Correção e pertinência dos referenciais (bibliográficos, videográficos, entrevistas, documentais, dentre outros);	de 0 a 2,0	
NOTA OBTIDA PELO (A) DISCENTE		

São Cristóvão- SE, ____ de ____ de ____.

Assinatura avaliador



9.1.3. NORMAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO, LICENCIATURA

Art. 1º A obtenção do Diploma de Licenciado em Teatro fica condicionada à integralização de 210 (duzentas e dez) horas em Atividades Complementares, de caráter obrigatório e, adquiridas ao longo do curso.

Parágrafo único: Além das 210 horas que o aluno deverá integralizar como carga horária obrigatória poderá usar até 60 (sessenta) horas enquanto atividades complementares de caráter optativo.

Art. 2º As Atividades Complementares se orientam a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de atualização profissional, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais, podendo ser desenvolvidas tanto no âmbito interno quanto externo da UFS.

Art. 3º São consideradas Atividades Complementares:

- I. apreciação artística de eventos artísticos, sejam eles, de teatro, dança, circo, cinema, música e performance;
- II. participação em projetos de extensão;
- III. participação em oficinas, cursos, minicursos e eventos de extensão;
- IV. participação e apresentação em montagens teatrais;
- V. realização de oficinas, cursos e minicursos;
- VI. apresentação de trabalhos artísticos em festivais;
- VII. estágios não obrigatórios
- VIII. participação em projetos de pesquisa;
- IX. participação como ouvinte em encontros, congressos, conferências, palestras, seminários e eventos similares;
- X. apresentação de trabalhos científicos em congressos, seminários e eventos similares;
- XI. participação como palestrante ou membro debatedor em mesa redonda;
- XII. publicação de trabalhos e artigos científicos, como autor ou coautor;
- XIII. premiação recebida na área teatral ou afim;
- XIV. publicação de livro como autor ou coautor; e,
- XV. representação discente em órgãos colegiados.

§ 1º As atividades referentes ao itens I, II, III, IV, V, VI e VII terão a pontuação máxima de 150 horas complementares.

§ 2º As atividades referentes aos itens VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XIV e XV terão a pontuação máxima de 60 horas complementares.

Art. 4º Uma mesma atividade não poderá gerar carga horária de Atividades Complementares em duas modalidades diferentes, bem como não poderá ser utilizada para outros fins curriculares, como, por exemplo, estágios obrigatórios.

Art. 5º Só são elegíveis para avaliação, atividades realizadas a partir do ingresso do(a) aluno(a) no curso.

Art. 6º A participação em Atividades Complementares dará ao(a) aluno(a) o direito de



receber carga horária de Atividades Complementares, mediante análise da Comissão de Avaliação de Atividades Complementares, sendo que cada ponto recebido corresponde a 01 (um) crédito acadêmico.

Parágrafo Único: A Comissão de Avaliação de Atividades Complementares será composta por pelo menos 03 (três) professores(as) do Departamento de Teatro, definidos(as) em reunião do Colegiado do Curso.

Art. 7º Compete ao(à) aluno(a) solicitar ao Departamento do Curso o aproveitamento de suas Atividades Complementares, através de processo eletrônico interno, que contenha requerimento específico preenchido pelo(a) aluno(a) e acompanhado de xerox dos documentos comprobatórios necessários para o reconhecimento de cada atividade, de acordo com o quadro do Art. 8º.

§ 1º O pedido de aproveitamento de atividades deverá ser feito a partir do sexto período, desde que o(a) aluno(a) tenha totalizado o mínimo de 210 (duzentos e dez) horas de Atividades Complementares conforme o artigo 8º desta resolução.

§ 2º Conforme explicitado no quadro do Art. 8º, o(a) aluno(a) deverá cumprir um mínimo de carga horária em cada área do Quadro de Pontuação.

§ 3º Para requerer, o(a) aluno(a) solicitante deve preencher tabela indicando suas produções e participações e anexar cópia da documentação necessária para a comprovação de realização de cada atividade.

Art. 8º Compete à Comissão de Avaliação de Atividades Complementares analisar o requerimento do aluno, acompanhado dos demais documentos, elegendo dentre os integrantes da comissão um professor que será o parecerista do processo.

§ 1º Após homologação do parecer definitivo do relator em Colegiado de Curso, o parecer deverá ser despachado pelo Departamento de Teatro, através do sistema eletrônico de processos, deferindo ou indeferindo o mesmo, e, em caso de deferimento, explicitando a quantidade de pontos aproveitados como Atividades Complementares.

§ 2º O Departamento do Curso encaminhará ao DAA, em caso de deferimento, o pedido do(a) aluno(a) para registro dos carga horária de Atividades Complementares no seu histórico escolar.

Art. 9º As Atividades Complementares deverão atingir o teto de 210 (duzentos e dez) horas obrigatórias para a conclusão do Curso de Licenciatura em Teatro, conforme Quadro de Pontuação abaixo:

	Atividade	Comprovação	Pontuação para cada atividade	Pontuação máxima do item	
I	Apreciação artística de eventos culturais	Cópia do canhoto do ingresso e relatório escrito de 1 (uma) lauda contendo a apreciação da atividade artística assistida * em caso de atividades em áreas externas, sem controle de acesso, o(a) aluno(a) deverá anexar imagens e/ou programa do evento.	15 horas (por atividade)	45 horas	



II	Participação em projetos de extensão	Declaração institucional ou do(a) professor(a) orientador(a), com quantidade de horas de participação	15 horas (por cada 15h de participação)	90 horas	Requisito mínimo de 150 horas
III	Participação em oficinas, cursos, mini cursos e eventos de extensão	Certificado de participação, com duração da atividade e programa do evento, quando houver	15 horas (por cada 15h de participação)	75 horas	
IV	Participação e apresentação de montagens teatrais	Declaração da produção do espetáculo confirmando a participação do(a) aluno(a) e matérias de jornais que conste o nome do Aluno(a) e/ou folder do espetáculo	Até 30 horas (por temporada)	90 horas	
V	Realização de oficinas, cursos e mini cursos	Certificado como ministrante, com duração da atividade e programa do evento, quando houver	15 horas (por cada 15h de participação)	75 horas	
VI	Apresentação de trabalhos artísticos em festivais	Certificado, individual ou em grupo, Programa do evento e, em caso de grupo, declaração do(a) dirigente.	15 horas (por evento)	75 horas	
VII	Estágios não obrigatórios	Declaração da instituição responsável, com quantidade de horas de participação	15 horas (por cada 15h de participação)	90 horas	
VIII	Participação em projetos de pesquisa	Declaração institucional ou do(a) professor(a) orientador(a), com quantidade de horas de participação	15 horas (por cada 15h de participação)	90 horas	
IX	Participação como ouvinte em encontros, congressos, conferências, palestras, seminários e eventos similares	Certificado de participação, com duração da atividade.	15 horas (por cada 15h de participação)	90 horas	
X	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários e eventos similares	Certificado de participação e artigo ou resumo selecionado, acompanhado de Programa do evento	15 horas sem comissão científica) 30 horas (com comissão científica)	90 horas	Requisito mínimo de 60 horas



XI	Participação como palestrante ou membro debatedor em mesa redonda	Certificado e Programa do evento	15 horas (sem comissão científica) 30 horas (com comissão científica)	75 horas	
XII	Publicação de trabalhos e artigos científicos, como autor ou coautor	Cópia do artigo com ficha catalográfica ou declaração do editor da publicação	Até 45 horas (por publicação)	135 horas	
XIII	Premiação recebida na área teatral ou afim	Declaração comprobatória	Até 30 horas (por premiação)	60 horas	
XIV	Publicação de livro como autor ou coautor	Cópia do livro com ficha catalográfica.	15 horas (sem conselho editorial) 60 horas (com conselho editorial)	120 horas	
XV	Representação discente em órgãos colegiados	Declaração institucional com quantidade de horas de representação.	horas declaradas	40 horas	

Art. 10. Os casos omissos, de natureza formal ou administrativa, serão resolvidos, no que couber, pelo Colegiado do Curso; aos demais aplicar-se-ão, supletivamente, o disposto nas Normas do Sistema Acadêmico, no Regimento Geral e demais normas internas da instituição.

Art. 11. Esta norma entra em vigor a partir da data de sua publicação.



FICHA DE SOLICITAÇÃO DE CONTAGEM DE HORAS DE ATIVIDADES
COMPLEMENTARES

Nome do Interessado: _____

Data de abertura do processo: _____

Data de ingresso no curso: _____

Período em que está no curso atual: _____

Eu, abaixo assinado, venho por meio deste requerer ao Departamento de Teatro a contagem de minhas horas de atividades complementares. Ainda, declaro ter lido e cumprir os requisitos descritos nas Normas de Atividades Complementares do Curso.

Atenciosamente,

Assinatura do requerente

		Tipo de Atividade	Título das atividades realizada pelo interessado (preenchido pelo requerente)	Pontuação para cada atividade	Pontuação máxima do item	Pontuação obtida (preenchido pelo avaliador)
B L O C O	I	Apreciação artística de eventos culturais		15 horas (por atividade)	45 horas	
	II	Participação em Projetos de extensão		15 horas (por cada 15h de participação)	90 horas	
	III	Participação em oficinas, cursos, mini cursos e eventos de extensão		15 horas (por cada 15h de participação)	75 horas	



I	IV	Participação e apresentação de montagens teatrais		Até 30 horas (por temporada)	90 horas	
	V	Realização de oficinas, cursos e mini cursos		15 horas (por cada 15h de participação)	75 horas	
	VI	Apresentação de trabalhos artísticos em festivais;		15 horas (por evento)	75 horas	
	VII	Estágios não obrigatórios		15 horas (por cada 15h de participação)	90 horas	
B L O C O II	VIII	Participação em projetos de pesquisa		15 horas (por cada 15h de participação)	90 horas	
	IX	Participação como ouvinte em encontros, congressos, conferências, palestras, seminários e eventos similares		15 horas (por cada 15h de participação)	90 horas	
	X	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários e eventos similares		15 horas sem comissão científica 30 horas (com comissão científica)	90 horas	
	XI	Participação como palestrante ou membro debatedor em mesa redonda		15 horas (sem comissão científica) 30 horas (com comissão científica)	75 horas	
	XII	Publicação de trabalhos e artigos científicos, como		Até 45 horas (por publicação)	135 horas	



	autor ou coautor				
XIII	Premiação recebida na área teatral ou afim		Até 30 horas (por premiação)	60 horas	
XIV	Publicação de livro como autor ou coautor		30 horas (sem conselho editorial) 60 horas (com conselho editorial)	120 horas	
XV	Representação discente em órgãos colegiados	Declaração institucional com quantidade de horas de representação.	horas declaradas	40 horas	
TOTAL DE HORAS					

* Observação: É necessário obter no mínimo 150 horas referentes ao bloco de atividades I e 60 horas referentes ao bloco de atividades II.

SOLICITAÇÕES SEM AS DEVIDAS COMPROVAÇÕES, DE ACORDO COM TABELA CONSTANTE NAS NORMAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES, NÃO SERÃO AVALIADAS.

Parecer do relator da Comissão de Avaliação de Atividades Complementares:

Nome e Assinatura do Relator: _____

Data de homologação no colegiado do curso: _____



9.2. Tabela de Equivalência de Adaptação Curricular

Código	Currículo Atual	Código	Currículo Proposto
TEATR0003	Estética e História da Arte I	TEATR0146	Estética e Ética em Processos Artísticos
TEATR0001	Introdução à Metodologia Científica	CINFO0126	Introdução a Metodologia Científica para Artes
TEATR0004	Arte/Educação	TEATR0137	Arte e Educação
TEATR0005	História do Teatro I	TEATR0158	História do Teatro I
TEATR0012	História do Teatro II	TEATR0159	História do Teatro II
TEATR0029	História do Teatro Brasileiro	TEATR0156	História do Teatro Brasileiro
		TEATR0190	Teatro Latino Americano
TEATR0009	Estudo do Texto Dramático I	TEATR0196	Texto Teatral I
TEATR0014	Estudo do Texto Dramático II	TEATR0197	Texto Teatral II
TEATR0024	Estudo do Texto Dramático Brasileiro	TEATR0195	Texto Teatral Brasileiro
TEATR0017	Expressões Cênicas do Folclore Brasileiro	TEATR0167	Manifestações Cênicas da Cultura Brasileira
TEATR0010	Ética e Organização Social do Teatro	TEATR0176	Produção e gestão teatral
TEATR0006	Expressão Corporal I	TEATR0150	Expressão Corporal I
TEATR0016	Montagem Didática I	TEATR0173	Direção Teatral
TEATR0020	Montagem Didática II	TEATR0199	Tópicos Especiais em Montagem Cênica
TEATR0027	Montagem Didática III	TEATR0174	Prática de Montagem Cênica
TEATR0023	Teatro de Formas Animadas I	TEATR0183	Teatro de Animação I



TEATR0008	Expressão Vocal I	TEATR0152	Expressão Vocal I
TEATR0019	Improvisação e Jogos Didáticos	TEATR0143	Ensino de Teatro I
TEATR0013	Improvisação e Interpretação I	TEATR0164	Interpretação I
TEATR0025	Didática Aplicada ao Ensino de Teatro I	TEATR0140	Didática no Ensino de Teatro
TEATR0011	Metodologia do Ensino de Teatro	TEATR0144	Ensino de Teatro II
		TEATR0145	Ensino de Teatro III
TEATR0015	Fundamentos do Teatro na Educação	TEATR0155	Fundamentos do Teatro na Educação
TEATR0021	Estágio Supervisionado I	TEATR0224	Estágio Supervisionado I
TEATR0026	Estágio Supervisionado II	TEATR0225	Estágio Supervisionado II
TEATR0030	Estágio Supervisionado III	TEATR0226	Estágio Supervisionado III
TEATR0035	Estágio Supervisionado IV	TEATR0227	Estágio Supervisionado IV
TEATR0031	Novas Tecnologias e o Ensino do Teatro	TEATR0194	Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no Ensino de Teatro
TEATR0033	Trabalho de Conclusão de Curso I	TEATR0208	Projeto de Pesquisa em Teatro
		TEATR0203	Trabalho de Conclusão de Curso I
TEATR0036	Trabalho de Conclusão de Curso II	TEATR0204	Trabalho de Conclusão de Curso II
TEATR0007	Fundamentos das Artes Visuais	TEATR0154	Fundamentos das Artes Visuais para o Teatro
TEATR0018	Cenografia	TEATR0138	Cenografia e Iluminação
TEATR0022	Indumentária no Teatro	TEATR0163	Indumentária Teatral



TEATR0028	Maquiagem Teatral	TEATR0168	Maquiagem e Caracterização Teatral
TEATR0034	Máscaras para o Teatro	TEATR0182	Teatro de Animação I
TEATR0032	Iluminação para o Teatro	TEATR0161	Iluminação Teatral
DANCA0143	Introdução à Psicologia do Desenvolvimento	PSIC0089	Introdução à Psicologia do Desenvolvimento
DANCA0144	Antropologia I	SOCIA0003	Antropologia 1
DANCA0146	Sociologia I	SOCIA0025	Sociologia 1
DANCA0141 ou EDU0001	Estrutura e Funcionamento do Ensino	EDU0108	Estrutura e Funcionamento do Ensino
DANCA0143	Introdução à Psicologia da Aprendizagem	PSIC0094	Introdução à Psicologia da Aprendizagem
DANCA0140	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	LETRL0034	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
TEATR0057	Laboratório de Criação Cênica I	TEATR0165	Laboratório de Criação Cênica
TEATR0066	Tópicos Especiais de Teatro I	TEATR0202	Tópicos Especiais em Teatro
TEATR0067	Tópicos Especiais de Teatro II	TEATR0198	Tópicos Especiais em Escritas Teatrais
TEATR0068	Tópicos Especiais de Teatro III	TEATR0201	Tópicos Especiais em Práticas Cênicas
TEATR0039	Estética Teatral	TEATR0149	Estética Teatral
TEATR0043	Laboratório de Criação Dramatúrgica	TEATR0207	Laboratório de Criação Dramatúrgica
TEATR0040	Prática Cênica	TEATR0172	Prática Cênica



TEATR0064	Caracterização I	TEATR0205	Caracterização para Prática de Montagem Cênica
TEATR0042	Teatro e Ação Cultural	TEATR0185	Teatro e Ação Cultural
TEATR0057	Laboratório de Criação Cênica I	TEATR0165	Laboratório de Criação Cênica
TEATR0054	Interpretação I	TEATR0164	Interpretação I
TEATR0045	Teatro Sergipano	TEATR0157	História do Teatro em Sergipe
TEATR0050	Performance	TEATR0171	Performance
TEATR0029	História do Teatro Brasileiro	TEATR0160	História do Teatro III
TEATR0047	Crítica Teatral	TEATR0139	Crítica Teatral
TEATR0046	Pesquisa em Artes Cênicas	TEATR0208	Projeto de Pesquisa em Teatro

DTE | CECH | UFS